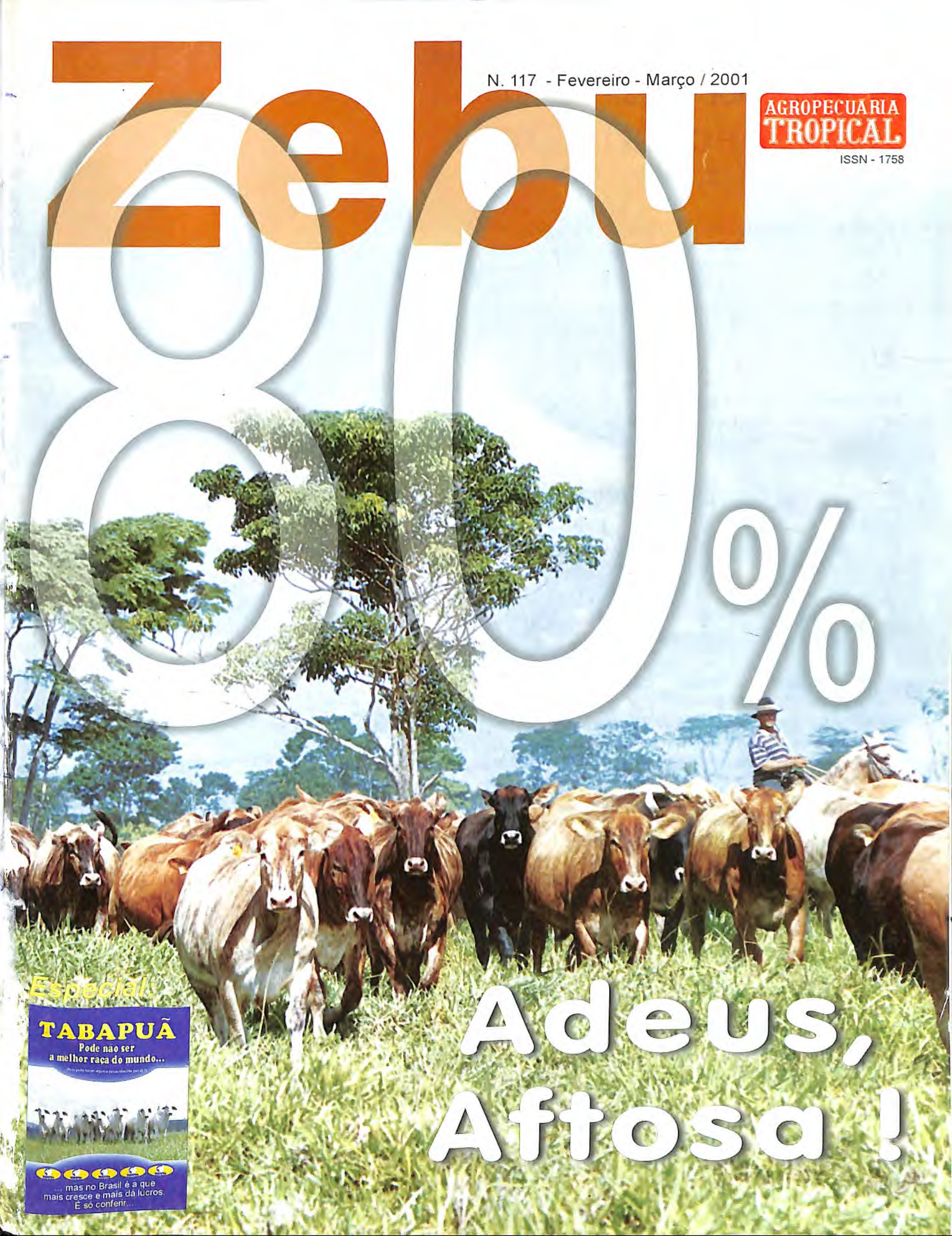
Zebu 80%

N. 117 - Fevereiro - Março / 2001

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 1758



Especial

Adeus, Aftosa!

Boa parte do progresso da moderna pecuária acontece por causa dos LIVROS e REVISTAS de "Agropecuária Tropical"

Fazer somente revistas é tarefa fácil. Muitas Editoras fazem revistas rurais.

A Editora Agropecuária Tropical vem lançando a revista "Agropecuária Tropical" desde 1975 e também "O Berro" (Revista Brasileira de Caprinos & Ovinos). São as duas únicas revistas opinativas do Brasil, levantando as discussões importantes para o desenvolvimento da pecuária brasileira. Quem quer decidir sobre os rumos, o futuro ou a atualidade tecnológica da pecuária – tem que ler "Agropecuária Tropical" e "O Berro". Para separar os "mitos" da "realidade" – nada melhor do que estas valentes revistas.

O progresso da pecuária, no entanto, pedia mais literatura de profundidade. Os fazendeiros queriam aprender rapidamente tudo aquilo que outros pecuaristas haviam aprendido durante décadas em seus currais. Só havia uma maneira: editar livros especializados.

Somente "Agropecuária Tropical" resolveu arregaçar as mangas e atender o interesse dos modernos fazendeiros. Foi assim que surgiram os grandes livros da atualidade: "A Geometria do Zebu", "O gado sagrado na Índia", "O Guzerá", "Nelore: a vitória brasileira" (3 volumes), etc. A maior parte dos livros são "oficializados" pelas Associações de Criadores. A seriedade é tanta que até a ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu já oficializou dois livros: "O Zebu" e "Zebu Ano 2000".

Para mostrar todas as raças do Brasil e também as 610 mais importantes do mundo, "Agropecuária Tropical" lançou o livro "Os Cruzamentos na Pecuária Tropical", abrindo horizontes para todas as raças.

Na década de 1990, "Agropecuária Tropical" lançou diversos livros totalizando 7.066 páginas e mais de 9.100 fotografias – indicando um "banco de imagens" fabuloso à disposição dos fazendeiros. Tudo isso além das revistas.

Agora, "Agropecuária Tropical" está preparando um "site" especial para levar a grandeza pecuária do Brasil para todo o mundo. O fazendeiro brasileiro merece nosso esforço.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

A revista que você Olha, Lê e Guarda

Uma revista que está nas conversas de todo mundo.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

N° 117 - Fevereiro / Março - 2001

Vale a pena ler nessa edição

11

Política sanitária:
Vaca Louca no Brasil

24

Zootecnia:
- Gir: Raça dispara com avaliação filogenética

73

Clima
- O Nordeste vai secar !!

Especial:
Raça
TABAPUÃ

29

Editorial
- A vitória contra a Aftosa, e outras 4

Política
- A Boa direção para o Brasil 5

Política sanitária
- Vaca Louca: loucura da Inglaterra 6
- Vaca louca: Caiu o consumo de carne 8
- A grande hipocrisia dos EUA e do Brasil 15

Etologia
Onde a vaca torce o rabo 19

Zootecnia
Será o fim do Perimetro Escrotal? 21

Mosaico
Mato Grosso é o terceiro maior rebanho do país 18
10 Mitos sobre o sal mineral e a mineralização 57
Fazenda Invadida, gado sem vacina 58
Transposição do rio São Francisco 64
Villas Boas Prêmio Nobel da Paz 65
Globalização que mata e diz salvar 67
Convivência com a Seca 70
A Bomba está armada 75
Amazônia: de quem é mesmo? 77

Carne
Carne boa é com capim verde 78
Reformulação do sistema de tipificação de carcaças ... 78

Meio-Ambiente
A Guerra ambientalista 59
Ambientalistas enfrentam presidente 60
A nova Revolução verde é mais um ardil 61

Leite
Produtores jogam leite fora 62
Queda nas importações do leite gera mais emprego ... 63
Os 10 Mandamentos para evitar Mastite 71

PATROCINADORES

BAHIA
- Otávio Oliveira Carvalho 41
- Ricardo Coelho Lima 49
- Rui Brugni Nunes 40

DISTRITO FEDERAL
- Folha do Meio Ambiente 69
- João Herculino de Souza Lopes 33

GOIÁS
- Emanoel Campos Guimarães 31
- Fazenda Trijunção 27
- Hélcio Borges Barbosa 69
- Márcio/Marcelo Ricardo de Toledo 55
- Wagner Miranda 48

MINAS GERAIS
- Agropecuária Tropical 81
- Aquecepec Ind e Com. 17
- Marisa Viana Rodrigues 37
- Zebu Ano 2000 2

PARANÁ
- Alberto Giocondo 47
- Armando Visiolli 51
- Expo. Londrina 13

RIO DE JANEIRO
- Sérgio Rutowitsch 7

RIO GRANDE DO SUL
- Ângelo Tellechea 68

SÃO PAULO
- Alceu Ribeiro Bueno 14
- Brasilbor 22
- Claudinei Soares Dias 53
- Leilão Caracu 26
- Marcadores Laufel 58
- Mônica Rudge Ortenblad Pires Galvão 56

TOCANTINS
- Wilmar, venda propriedade 20

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 117 - Fevereiro / Março/2001

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia**: Paulo Roberto M. Leite - **Tradução**: José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa**: José Luís de Paula - **CPD (Diagramação)** - Denise de Abreu Ribeiro, Frederico Lins - **Ilustrações:** Pedro Ricciopo.

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Francisco Teatini.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Av. Alexandre Barbosa, 853 - CEP: 38060-200 - Cx. Postal: 606 - Fones: (34) 3312-9788 / 3312-7290 Fax: (34) 3312-9080
Telemarketing – Jadir Bison, Cristiane de Carvalho Borges, Lenice Marisa Cobo, Marcelo André Palliotti
Fotógrafos de campo autônomos – Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez, Manoel Gomes da Silva, José Maria Matos.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

AFRICA DO SUL - **G. Mackenzie Maia** - 23 Redsway Glencaim 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) **Elias Bremauntz** - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300- D.F
2) **Consuelo Gonzáles Pastrana** - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: **Roberto Albertazzi Avendano** - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone:057-519009/ 515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: **El Cebú** (Colômbia), **Brahman Journal** (EUA), **Brahman News** (Australia), **Holstein Friesian Journal** (EUA), **Desarrollo Agropecuário** (Peru), **Desarrolllo Agropecuário** (Costa Rica), **Ganagrinco** (Venezuela), **Cebú** (México), **Criador** (México), **Godarshan** (India), **Brown Swiss** (EUA), **Dorper** (África do Sul).

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG - Fone: (34) 3321-6539
Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia, MG - Fone: (34) 3212-4572.

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede UBERABA-MG Av. Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal 606 - CEP 38060-200 - Fones (34) 3312-9788 / 3312-7290 FAX (34) 3312-9080 - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial 3120311380/8 - Reg. ISSN 0101-1758 Reg. Título AGROPECUARIA TROPICAL Reg. Título O BERRO Reg. Título GIROLANDO Reg. Título ZEBU

Editorial:

A vitória contra a Aftosa, e outras

Quem diria que o presidente De Gaule iria tremer na tumba? Pois é, ele disse que "o Brasil não é um país sério" mas, diante da maratona para liquidar a Febre Aftosa, De Gaule mostrou estar errado. O Brasil pode ser um país sério, quando quer.

E eis o anúncio do Ministério deixando claro que 80% do rebanho nacional já está livre do terrível mal. Abrem-se porteiras incríveis para exportação de carne e de material genético. Quem diria! Os outros 20% estão com os dias contados, até o ano 2005, se tudo correr bem. Estes 20% estão em regiões de difícil controle como o sertão nordestino e o Norte amazônico. Estes 20%, no entanto, podem recontaminar o restante do país e, por isso, o Ministério não poderá dormir em paz enquanto não liquidar o terrível mal, por mais longe que esteja.

Bem na hora, eis que os vizinhos – com elogiada pecuária de nível internacional – encontram-se em papos de aranha, com a Aftosa em seus terreiros: Uruguai e Argentina. Quem diria que países tão avançados teriam a Aftosa em seus calcanhares?

E pior: a Aftosa atingiu a Grã-Bretanha que, nem bem conseguiu se safar da crise da "vaca-louca", já se mete em outra enrascada, na qual terá que liquidar milhares e milhares de suínos. A doença que era dita de pobre também pega em gente rica!

Os jornais da Europa não se cansam de afirmar que "a Inglaterra é culpada pela vaca-louca". Ou seja, na hora do pega-prá-capá, gente rica ataca gente rica! Até parece que alguém fez uma poderosa "macumba" para despejar doenças tão terríveis como a "vaca-louca" e a Aftosa em poderosos países ricos. E, nesse tom, a União Européia, de repente, descobre que somente o Brasil pode ser fornecedor de carne bovina sadia para sua gente. Uma vitória!

Basta isso para explicar a gritaria de certas nações, tentando impedir que o Brasil desponte no cenário internacional como maior fornecedor de carne "limpa".

Resta, agora, não perder esta chance histórica. Resta impedir que a "vaca-louca" chegue ao Brasil. Não se trata de tarefa fácil mas o Ministério está com as mangas arregaçadas, até onde pode. Por trás dos bastidores do episódio Brasil/Canadá há muita brasa quente não explicada. Algo muito maior permanece escondido nas acusações flébeis do Canadá. O Brasil que se prepare pois vem chumbo maior, daqui a pouco. Este assunto está na matéria da "vaca-louca" nessa edição.

Ao mesmo tempo, o Ministério abre os olhos para a questão de sanidade dos rebanhos brasileiros. Até que enfim, pois o "Scrapie" é intolerável, tanto quanto a "CAE", a Tuberculose, a Brucelose, e vários outras epizootias que fragilizam a atividade pecuária, a qual deveria ser um dos baluartes da economia do país.

O importante, agora, é perceber que a carne brasileira tem um lugar ao sol, bem como o leite. E, também, observar que os caprinos e ovinos estão tomando de assalto boa parte do cenário nacional, como alternativa de renda em curto prazo no campo. Tudo isso são boas notícias para o Brasil. Sem dúvida, um bom início de milênio.

Painel

Um novo campo

A boa direção para o Brasil

Texto baseado em dados de Rubens Ricúpero

Não há dúvidas: o Brasil precisa ser, e será, o grande celeiro do novo milênio

No século XX aconteceram formidáveis revoluções: desde as políticas e sociais, como na Rússia e na China, até às revoluções tecnológicas como a do automóvel e da Internet. A agricultura não ficou atrás, passando também por transformações radicais.

Basta pensar no emprego: 100 anos atrás, os agricultores constituíam o grupo mais numeroso em qualquer país. Tendo iniciado na Inglaterra, o encolhimento do emprego agrícola acelerou-se a partir de 1950 nas economias industrializadas, desabando de quase 40 milhões para apenas 10 milhões, em 1995 – uma redução anual de 2,9%! E continua despencando... Modernamente, nas nações desenvolvidas, os trabalhadores agrícolas não passam de 5% da população e 2% da força de trabalho: menos de 10% do que foram no início do século. Não podem mais ser chamados de camponeses, agricultores ou fazendeiros, palavras de sabor antigo, incapazes de captar a realidade de uma das modalidades de produção mais intensivas em capital e tecnologia: o "agribusiness". De fato, o moderno fazendeiro não é mais fazendeiro, é um empresário rural. "Fazendeiro", agora, é personagem de Terceiro Mundo, por enquanto.

Quando a Europa se industrializava, os economistas pensavam que todo o mundo avançado, com exceção para os Estados Unidos e Canadá, iria se tornar importador de alimentos produzidos na América do Norte, na Argentina, no Brasil e na Austrália. Isso era uma convicção, baseada na vastidão territorial desses países. Ao contrário da profecia, no entanto, só existe atualmente um grande importador de alimentos entre os países desenvolvidos: o Japão!

De fato, em 1984, pela primeira vez em 120 anos, a Europa ocidental começou a produzir mais cereais do que consumia. Passava de importadora para produtora e até exportadora! Entre 1968 e 1992, espaço de uma geração, a região passou de um déficit de 21 milhões de toneladas a excedente de igual tamanho.

Se, por um lado, encolhiam os empregos, pelo outro explodia a produtividade agrícola. De 1950 a 1995, a produtividade foi multiplicada por oito, ou seja, 1,6 mais do que nos 150 anos anteriores. Em 45 anos, a produtividade cresceu mais do que nos 8.000 anos entre a invenção neolítica da agricultura e o conflito mundial. Um milagre do Homem!

Poucos sabem que a produtividade agrícola passou recentemente a se acelerar muito mais que a industrial! Até 1950, a produtividade da indústria expandia-se ao dobro da velocidade da agricultura. Nos últimos 50 anos, a situação inverteu-se, levando a uma grande deterioração no intercâmbio entre produtos agrícolas e industriais.

Lição para o Brasil – É claro que essa terceira revolução agrícola explica-se por fatores tais como os adubos, os pesticidas, a seleção científica de sementes e de animais, e a intensificação da mecanização – tanto em número de equipamentos como na sua diversificação.

Um apanhado rápido das transformações da agricultura no meio do século XX mostra que a revolução agrícola contemporânea não teria sido possível sem a extraordinária expansão da produtividade gerada pela aplicação maciça de pesquisa e conhecimento tecnológico ao mais tradicional dos ramos de produção.

Por que teria acontecido essa explosão de produtividade? Com certeza, devido à cruenta fome que flagelou soldados e civis durante o mais longo de todos os conflitos: a Primeira Guerra Mundial. Nenhum país rico queria, a partir da guerra, submeter sua população a tão escabrosa fome. Daí que todas suas políticas iriam se voltar para resolver, de vez por todas, a questão da produção agrícola. A primeira coisa a fazer era dar adeus às práticas de livre comércio...

A explosão de produtividade, portanto, não aconteceu num vácuo político, mas foi o resultado direto do abandono das veleidades de livre comércio e da adoção de políticas de fomento e proteção do mercado, com vistas a assegurar a auto-suficiência alimentar, objetivo de segurança nacional em século marcado pela guerra. Isto por parte dos países ricos e desenvolvidos que podiam capitalizar, cada vez mais, sua produção rural.

Cabe repetir: nos Estados Unidos e na Europa não foi o jogo espontâneo do mercado que multiplicou a produtividade e consolidou o "agribusiness". Foi a vontade do governo que virou o jogo, apoiando a produção com crédito, ajuda financeira, pesquisa e protecionismo comercial. Hoje, esses países pregam justamente o contrário e insistem na cantilena de que os países precisam negociar na base do livre comércio, sem o protecionismo que eles, camufladamente, continuam praticando às turras.

Esta é a lição para a agricultura brasileira do século 21. A produtividade agrícola deve ser conquistada, sim, com pesquisa e aumento de produtividade mas, antes de tudo, com políticas corretas a favor do produtor. Antes de tudo, a defesa de sua própria população – esse é o ensinamento dos países ricos.

Mesmo hoje, os países ricos só aceitam desmantelar lentamente sua fortaleza de proteção, à medida que a pujança do "agribusiness" construído por tal fortaleza elimina o risco de abrir mão de certos componentes que não são mais indispensáveis. Eis o bom exemplo que o Brasil deveria seguir, desde já: voltar-se, decisivamente, para a agricultura como alicerce da economia para uma nova época. ★

Rubens Ricúpero, ex ministro da Fazenda e do Meio Ambiente, ex-embaixador em Washington e Roma; atual secretário geral da Unctad – in "Exemplo a seguir" Nov/2000

União Européia também tem culpa pela "vaca-louca"

O diário espanhol "El País" (25/01/2001) deixa claro que a União Européia pediu para Londres ocultar suas investigações sobre o mal da vaca-louca. "É necessário minimizar este problema da Encefalopatia Espongiforme, praticando a desinformação. É melhor afirmar que a imprensa tem tendência a exagerar tudo". Isto é o que está no mais importante jornal da Espanha.

O documento foi elaborado pela Comissão Européia, em 12 de outubro de 1990. Este documento tinha como conclusão o seguinte: "Vamos pedir oficialmente ao Reino Unido para não publicar mais resultados de suas investigações". Naquele tempo, 1990, apenas o Reino Unido vinha realizando pesquisas profundas sobre a vaca-louca. A Comissão pretendia desviar a atenção dos leitores para não criar reações desfavoráveis no mercado. "Não se tem mais que falar ou publicar nada sobre a BSE" – concluiu.

A importante revelação do diário espanhol reforça a hipótese de que apenas a Inglaterra levou o mal da vaca-louca para outros continentes.★

Crise da vaca-louca chegou ao leite

Agora, além da carne, os consumidores também desconfiam do leite. Tudo começou com uma matéria da revista médica The Lancet, na qual mães com a doença Creutzfeld Jakob, nome dado ao mal semelhante ao da vaca-louca que se manifesta em humanos, transmitem a enfermidade aos filhos através da amamentação. Para a ministra alemã da Agricultura, Renata Kunast, não é possível descartar que os produtos lácteos podem ser um perigo para o consumo. Já um porta-voz da UE afirma que os cientistas excluem o leite como fator potencial de transmissão da BSE. A Agência de Controle dos Alimentos da Grã-Bretanha fará estudos a respeito.

Você sabia...?

... que, na Índia, há uma noção rígida de Justiça? Se o credor traçar um círculo, no chão, ao redor do devedor, este não poderá sair, a não ser que enfrente a própria morte como punição.

A vaca-louca e o impacto provocado sobre o consumo de cereais e de carne

Segundo os números oficiais da Comunidade Européia, os países membros consomem aproximadamente 2,5 milhões de toneladas de proteínas animais por ano e, segundo o Conselho Internacional de Cereais, a proibição do fornecimento dessas proteínas em rações animais deve provocar um aumento significativo por fontes alternativas de proteínas. Leia-se proteínas de origem vegetal como o farelo de soja, por exemplo.

Soja e sorgo - Uma vez que se prevê que a demanda interna por oleaginosas e gramíneas destinadas para uso forrageiro aumente e existe poucas alternativas para a expansão da oferta desses produtos, se prevê para este ano o aumento da demanda por soja e por sorgo que deverá ser suprida através de importações. Esse aumento do volume importado deverá acontecer também em função do preço, uma vez que certamente as cotações na Europa deverão subir.

Fazendo uma comparação, quando surgiram os primeiros casos da vaca-louca no Reino Unido, e antes da proibição do uso de farinhas animais na alimentação do gado em 1996, as proteínas vegetais representavam 2% do total das matérias primas utilizadas na composição de rações.

Posteriormente a taxa de utilização de farelo de soja passou a 10% de todos os ingredientes utilizados, principalmente em substituição às farinhas de origem animal.

Outros farelos - Apesar desse aumento no consumo do farelo de soja, não se observou modificação no consumo de farelos de outras oleaginosas na composição das rações.

O que se observou, contudo, foi o aumento significativo do uso de trigo que em 1999 - representando 29% de todos os ingredientes - ante 24% registrado em 1995, um ano antes da proibição.

Deve-se observar, por outro lado, que o aumento no consumo de trigo, também foi motivado pelo abandono da utilização da cevada na alimentação animal, cuja cota de participação caiu 2%, no mesmo período, de 9 para 7%.

Energéticos - A expectativa é de que a proibição do consumo de alimentos de origem animal não afete a demanda por cereais de maneira geral sobre os países membros da União Européia. No máximo, o que pode acontecer é que a medida provoque alguma substituição de determinados grãos por outros, principalmente de milho por trigo, cujo conteúdo protéico é maior. ★

Vaca-louca: a loucura da Inglaterra

Comenta o The Wall Street Journal (24/01/2001) que o fenômeno é de causar muita sensação, estupor e perplexidade. A notícia é impactante pois a Inglaterra continuou exportando toneladas de farinhas de origem bovina para diversas nações depois de 1988 e até 1996, ou seja, depois de já saber da ocorrência do mal. Maura Ricketts, da OMS – Organização Mundial da Saúde – deixa claro que "deve ter havido alguma forma de contágio pelo mundo afora".

Informações do Governo britânico indicam que o Brasil, Chile, Nicarágua e Peru, entre outros, importaram um pequeno número de animais em pé. De fato, foram exportadas 3,2 milhões de cabeças para 36 países dos 5 continentes, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália.

Jean Glavany, ministro da Agricultura da França, sentenciou: "foram nossos amigos ingleses que enviaram o mal e deverão ser condenados moralmente por isso".

O artigo no jornal norte-americano adverte que os limites da "vaca-louca" são muito mais amplos do que se divulga e a enfermidade poderá demorar muito tempo, talvez décadas, para se manifestar – decisivamente – como uma peste para o ser humano. ★

BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

DBO

MR PILAR QUITUMBA POI 04 - 1.220 kg

Mais de 15 mil doses vendidas - Foto aos 24 meses

MR PILAR POI 226 - "Mister Bife"

Aos 550 dias: 703 kg - Foto aos 20 meses

MR PILAR POI 226 - "Mister Bife"

Foto aos 224 dias: 333 kg

MR PILAR POI 320 - "Mister CARCAÇA"

Foto aos 124 dias: 204 kg

BRAHMAN PILAR:

- Nosso negócio é satisfazer nossos clientes, com produtos que consistentemente lhes tragam lucros.
- Consistência em lucros na produção de carne vermelha é repetibilidade de musculatura precoce e de qualidade, em produto após produto.
- Repetibilidade se conquista com utilização de genética superior, e selecionamento profissional.
- Selecionamento genético para consistentemente produzir e transmitir musculatura precoce em clima tropical, é uma das conquistas da raça **BRAHMAN**.

BRAHMAN, nasceu para ser comparado!

FAZENDA PILAR: Tel/Fax (21) 535.5226 www.brahmanpilar.com
sergio@brahmanpilar.com.br

Empresas argentinas vendem "carne orgânica" para Inglaterra

A empresa Avigreen, desde 1991, dedica-se à criação de "frango ecológico" e está exportando, a todo vapor, carne para a União Européia, principalmente para a Inglaterra e Holanda.

"Vaca-louca" derrubou ministros alemães

Como noticiado, o ministro da Agricultura alemão, Karl-Heinz Funke, também renunciou ao seu cargo por causa da crescente crise da vaca-louca no país. Anteriormente, a ministra da Saúde, Andrea Fischer, tinha anunciado sua renúncia depois de persistentes alegações da oposição de que o governo não soube lidar corretamente com a crise. As informações são da Dow Jones. *(Agrocast)* ★

Você sabia...?

... que em 1822, existiam na cidade do Rio de Janeiro, apenas 1.619 casas comerciais, sendo que 1.032 eram tavernas?

Varig corta carne vermelha por causa da vaca-louca

A companhia aérea brasileira Varig decidiu também tomar cuidado com a doença da vaca-louca, depois que novos casos da doença apareceram na Itália, Espanha e Alemanha. A empresa aboliu a carne vermelha e derivados das refeições dos vôos que partem da Europa. Os pratos ainda constam no cardápio impresso, mas um bilhete avisa ao passageiro sobre o porquê da mudança e pede para que recorra ao comissário de bordo para alternativas gastronômicas. *(Correio da Web)*

Vaca-louca dá lucro de US$ 230 milhões para produtor de soja no Brasil

A vaca-louca fará o Brasil ter um ganho extra de US$ 230 milhões com a venda de farelo de soja no exterior este ano, segundo o analista de mercado Anderson Galvão Gomes, da FNP Consultoria. O país deve exportar US$ 1,83 bilhão (9,9 milhões de toneladas) em farelo de soja, contra US$ 1,6 bilhão (9,2 milhões) em 2000. *(Folha de São Paulo)* ★

Europa: Vaca-louca faz despencar o consumo de carnes

A Europa está passando por uma de suas piores crises no setor de alimentação, a da vaca-louca. O consumo de carne no continente caiu 27% desde outubro. Na Itália, por exemplo, estima-se que a queda nas vendas do produto esteja entre 60 e 80%, O preço do produto já caiu 26,2%. Só na Alemanha, estima-se uma queda de 90% nas vendas, de acordo com o diretor da Associação de Distribuidores Alemães, Gerd Harig. Os alemães trocaram os tradicionais salsichões por frango e carnes exóticas, como o avestruz e canguru, dobrando o consumo desses produtos.

Por incrível que pareça, no Reino Unido, onde teve início a crise e a epidemia da doença, com 180 mil animais infectados, o consumo de carne tem aumentado graças à campanha "Buy British Meat" (Compre carne britânica).

Mesmo assim, a crise da vaca-louca já está causando desemprego. Na França, onde foram confirmados 233 casos da doença, o principal grupo francês de carnes, o Socopa, demitiu 300 funcionários essa semana devido à redução no consumo e nas exportações. mesmo com o governo anunciando que a carne italiana é mais segura do que nunca. ★

Caiu o consumo de carne bovina e aumentou o consumo de frango

Rastreamento contra a vaca-louca

Há dois anos, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolve o Programa Carne de Qualidade na unidade Gado de Corte, em Campo Grande (MS). O projeto está sendo estendido às unidades Pecuária Sul, em Bagé (RS), e Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP).

Com o programa, ao adquirir o produto, o consumidor obtém informações sobre as características do animal, desde o sexo, a idade, a raça e até o sistema de produção. Tudo identificado em uma etiqueta. Além disso, o produto tem um selo de qualidade, baseado em parâmetros de produção da empresa. 'A rastreabilidade é uma exigência do mercado internacional, especialmente quando acontecem surtos como o da vaca-louca', explica Kepler Euclides Filho, coordenador do programa.

Euclides Filho explica que boa parte do rebanho brasileiro poderá ser rastreado através das unidades da Embrapa. Deste modo, a unidade de Bagé abrigaria todo a região Sul e a de São Carlos, o Sudeste. A meta do programa é aumentar, neste período, em 25% o consumo interno de carne bovina e em até três vezes a produção média brasileira. E em nove anos, atingir 30% do rebanho bovino do Centro-Sul.

Na opinião de Antenor Nogueira, presidente do Fórum Nacional de Pecuária de Corte da Confederação Nacional de Agricultura (CNA), é necessária uma legislação que exija a rastreabilidade. Segundo ele, a instituição sugeriu tal programa ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento, que seria iniciado com a formação de um banco de dados. *(Neila Baldi, Gazeta Mercantil)* ★

RS apresenta rastreamento de bovinos

O Rio Grande do Sul já está rastreando os bovinos importados nos últimos dez anos. O levantamento está sendo feito pelas associações de criadores de gado de raça com apoio de 220 técnicos da Secretaria da Agricultura e servirá para atestar que o rebanho gaúcho não está suscetível ao mal da vaca-louca.

O diretor-executivo do Sindicato da Indústria da Carne e Derivados do Rio Grande do Sul (Sicadergs), Zilmar Moussalle, espera que o governo norte-americano reabra as importações nas próximas duas semanas. Segundo ele, EUA e Canadá compram de 60% a 70% da carne industrializada (cozida enlatada e cozida congelada) exportada pelo Estado. O México não importa o produto gaúcho. *(Sérgio Bueno)*

Você sabia...?

... que o sanduíche, quando feito com fatias finíssimas, tem mais sabor? O bom sanduiche deve ter várias fatias, e finíssimas, para melhorar as propriedades gustativas milimetricamente estabelecidas no processo de fabricação. O sanduíche com poucas fatias, e grossas, tem menos sabor.

Ditado sertanejo

- Cavalo de prado, dono encrencado.

Testes contra a vaca-louca em São Paulo

A Secretaria de Agricultura de São Paulo deu início em 28 de fevereiro ao programa de rastreamento para implementar um programa de testes, por amostragem, para diagnóstico da doença da vaca-louca.

Sempre reafirmando que o Brasil não tem vaca-louca, o coordenador de Defesa Agropecuária do Estado, Júlio Pompei, disse que a decisão de implementar os testes já estava nos planos do governo há cerca de um ano, muito antes da crise com o Canadá.

As amostras serão coletadas por veterinários credenciados pelo Ministério da Agricultura ou Secretaria da Agricultura nos 95 frigoríficos com inspeção federal e estadual existentes em São Paulo. Pompei explicou que as amostras serão coletadas aleatoriamente de animais abatidos nos frigoríficos. A carcaça do animal não será liberada até o resultado do teste.

O programa de qualidade funcionaria como um passaporte para a carne paulista. Os exportadores terão a certificação da carne, com informações sobre a origem e condições de sanidade do animal, disse Pompei. *(Alda do Amaral Rocha, Valor Econômico).*

Frase

- O povo brasileiro está cansado de receber aumentos de impostos mas a reclamação deve ser feita contra os responsáveis pela qualidade do serviço público e não contra o cobrador de impostos
(Everardo Maciel, Veja, 03/05/2000).

Estados Unidos: nada de doadores de sangue com "vaca-louca"

A Cruz Vermelha dos Estado Unidos pediu ao governo americano o veto a doadores de sangue que tenham vivido na Europa Ocidental desde 1980, por pelo menos seis meses. A medida seria uma prevenção à propagação da doença da vaca-louca. Caso os norte-americanos não aceitem a sugestão, a Cruz Vermelha vai criar "redes de segurança" no país. Embora não exista certeza de que a doença possa ser transmitida pelo sangue humano, o governo dos EUA já proibiu doações de pessoas que viviam na Inglaterra desde 1980. *(Correio da Web)*

Consumo de carne bovina já caiu 27% na UE

O consumo de carne bovina já caiu 27% em toda a União Européia desde o início do mês de outubro de 2000, em consequência das últimas evoluções da doença da vaca-louca. A informação foi dada, em Bruxelas, por um porta-voz da Comissão. No mesmo período, o preço médio da carne bovina baixou 26,2%, deixando o setor pecuário europeu numa crise nunca vivida. As quebras no consumo são gerais, com variações, mantendo-se estável nos países escandinavos e na Irlanda, subindo, mesmo que ligeiramente, no Reino Unido, mas registrou quedas brutais na França, Alemanha e Espanha.

O porta-voz do Comissário Europeu Franz Fischler, responsável pela Agricultura, afirmou que ainda não pode fazer um balanço das medidas decretadas pelos quinze países membros da União Européia, que entraram em vigor no dia 1º de Janeiro. Essas medidas obrigam a efetuação de testes rápidos para detectar a existência de doença em todos os animais com mais de 30 meses, antes que entrem na cadeia alimentar. Entretanto, o prazo para proceder ao levantamento dos bovinos com mais de 30 meses, existentes nos Açores, terminou no dia 12 de janeiro, o que leva à previsão de abate de três mil animais, aproximadamente. Os proprietários das reses cujas carcaças serão destruídas, no caso de não poderem ser submetidas a testes, serão recompensados pela UE, que pagará por quilo de carcaça de animais jovens e velhos. Os abates aconteceram a partir do dia 15 de janeiro, e as autoridades prevêem que o processo termine em março.

Quadrinha

- Quem é torto
E mal se ajeita
Tarde ou nunca
Se endireita.

Você sabia...?

... que em 1822, existiam na cidade do Rio de Janeiro, apenas 1.619 casas comerciais, sendo que 1.032 eram tavernas?

Técnicos rastream gado importado da Europa

A Agência Rural começou em Fevereiro o processo de rastreamento em Goiás do gado importado da Europa durante os anos de 1980 a 1996. Seguindo uma lista enviada pelo Ministério da Agricultura no final tarde, os técnicos da Agência vão tentar localizar 380 cabeças das raças Limousin, Simental, Blonde d'Aquitaine, Holandesa e Pardo-Suíça.

Os veterinários da Agência vão investigar qual a situação atual das cabeças. Em caso de morte do animal, a causa deverá ser analisada através do atestado de necrópsia. A intenção de Louredo é terminar o levantamento rapidamente. Caso algum animal tenha sido enviado para outro estado, a Agência deverá entrar em contato com as autoridades sanitárias competentes.

Apesar do otimismo quanto à realização rápida do trabalho, pode ser que a Agência tenha dificuldades para localizar as 380 cabeças importadas. Um levantamento prévio realizado pela Associação Goiana de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa mostra que apenas dois dos importadores nacionalizaram as cabeças importadas, o que permite seguir a trajetória do animal, inclusive em relação às crias. *(Rejane Braz, Gazeta Mercantil)* ★

Alemanha fortalece o combate à vaca-louca

Em audiência parlamentar de emergência na sexta-feira, Karl-Heinz Funke, ministro da Agricultura, e Andréa Fischer, ministro da Saúde, estabeleceram medidas para colocar a segurança do consumidor no centro da política agrícola, fortalecer controles específicos contra a doença da vaca-louca e estimular a agricultura ecológica.

O clamor foi ainda maior em virtude das repetidas garantias feitas por Funke de que a Alemanha estava livre da doença. Na sexta-feira, o ministro da Agricultura admitiu que o mercado de carne bovina do país havia entrado em colapso, com o número de animais abatidos em dezembro tendo caído quase 60% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. ★

Ditado sertanejo

- Balança o rabo o cão, não por ti, mas pelo pão.

Vaca-louca não ameaça rebanho dos EUA

Cerca de 12 mil animais foram testados para a doença nos últimos dez anos no país, 2.300 deles no ano 2000. Nenhum teste resultou positivo. Mas, os pesquisadores afirmam que é preciso desenvolver metodologias de detecção mais eficientes, além de intensificar a pesquisa sobre a doença, sua origem, causa e formas de transmissão.

Os atuais testes são considerados muito lentos e podem ser feitos apenas depois que o animal foi abatido. "Há muitas razões para o governo se preocupar", afirmou William Hueston, cientista da Universidade de Maryland. A Food And Drug Administration (FDA), órgão que regula os setores de alimentação e medicamentos dos EUA, colocou a vaca-louca e as doenças relacionadas a ela entre suas prioridades na área de segurança alimentar. As informações são da Dow Jones. *(Agrocast)* ★

Itália flagelada pela vaca-louca

O primeiro caso BSE, ou doença da vaca-louca, sem precedente na Itália desde 1994, foi notificado, em janeiro,revelou a Agência de Notícias ANSA.

Em 1994, houve um par de registros na Sicília em gado importado do Reino Unido. O Instituto Veterinário de Brescia, que cobre as regiões da Lombardia e Emilia-Romania, confirmou a existência de um caso. No dia 13 de janeiro as autoridades italianas levantaram o embargo parcial, decretado em 17 de novembro, à importação de bovinos franceses. Por outro lado, o Comissário Europeu para a Proteção do Consumidor, David Byrne, afirmou que a crise surgida na Alemanha, desde a notificação do primeiro caso de vaca-louca em novembro, poderá ganhar proporções de epidemia, só comparável à ocorrida na Grã-Bretanha. A Itália vive momentos de angústia diante do futuro. ★

Criadores alemães ameaçam soltar vacas nas estradas

Os criadores de gado da Alemanha ameaçaram soltar suas vacas nas principais estradas, se o Governo não agir rapidamente para tirar o País da crise da vaca-louca. A situação é dramática para os criadores, disse o líder sindical Wilhelm Niemeyer, Presidente da Associação de Criadores. O consumo de carne de vaca diminuiu, na União Européia, 27% desde outubro de 2000, informou a Comissão Européia. *Nova York, 15/01/2001 (Rural Business)* ★

McDonalds espernea mas continua em pé

A rede de lanchonetes Mc Donalds declarou nesta terça-feira que ainda é cedo para prever qual o impacto da descoberta de um animal possivelmente infectado pelo mal da vaca-louca no rebanho de um de seus fornecedores italianos de carne.

O Cremonini é o fornecedor exclusivo de carne da cadeia norte-americana na Itália, mas o curral onde foi encontrada uma vaca contaminada não abrigava animais utilizados para abastecer o McDonalds, afirmou Alessandra di Montezemolo, porta-voz da rede, à CNN.

O mais recente caso envolvendo o frenesi da vaca-louca, que já atingiu os lucros do McDonalds em 2000, segundo uma reportagem publicada pelo jornal Chicago Sun-Times, pode inibir ainda mais o apetite dos consumidores por carne vermelha.

Montezemolo afirmou que desde o recente aumento no número de animais infectados na França, os consumidores da Itália, que importa muita carne de seu vizinho, estão trocando a carne vermelha pelo frango. Entretanto, a porta-voz afirma que até agora as vendas da cadeia de lanchonetes no país não foram afetadas. *LONDRES (CNNfn)* ★

Especial

Vaca louca no Brasil

A FAO espera a eclosão da doença no Brasil e Tailândia. Só um mutirão tão grande quanto o combate à Aftosa poderá salvar o Brasil da vaca-louca.

É cedo para festejar ...

1) Motivo para a "vaca-louca" chegar ao Brasil

PRIMEIRO – O Brasil é um importador de produtos que contêm resíduos animais da Europa, dos Estados Unidos, Canadá e outros países que mantêm estreito relacionamento comercial com regiões-focos de vaca-louca. Assim, é prudente esperar a eclosão de um surto, a qualquer momento. É claro que técnicos vão dizer que "tudo está sob controle", mas já disseram isso em outras ocasiões... Afinal são pagos para dizer isso mesmo. E não é fácil fiscalizar gelatinas, pós, pigmentos, instrumentos artesanais de ossos, produtos químicos, etc. Também não é fácil fiscalizar aeroportos, passageiros, navios, cargueiros, caminhões, etc. E a famigerada "vaca-louca" pode entrar até clandestinamente no país da clandestinagem (basta lembrar a biopirataria que se pratica na Amazônia!). Ademais, no país do "jeitinho", com qualquer maço de notas verdinhas, é fácil fazer entrar um contrabando que tenha os vírus maléficos... em suma: se entrou na Europa, por que não no Brasil?

SEGUNDO – A doença pode ficar incubada por oito anos e, então, muita água pode rolar por baixo da ponte, antes que venha a surgir. Assim, as barbas têm que ficar de molho por muito, muito tempo. E o tempo corrói qualquer medida de segurança sanitária, conforme aponta a História do Brasil. E a "memória popular" não vai muito além de uma semana, quando comandada por televisões, etc. Rapidamente, a imprensa estará comprometida com as próximas eleições e, então, praticamente nenhum veículo estará interessado em correr atrás de "vacas-loucas" que sujarão a imagem do grande partido governamental pagador das contas da mídia. Ademais, num país em que a mortalidade infantil é enorme, o sistema de Saúde é esburacado, o da Educação vai mal das pernas, etc. o Governo – em vésperas de eleições – irá preferir mostrar "obras sociais" do que ficar gastando dinheiro com "vaca-louca" para privilegiar alguns frigoríficos e poucas centenas de fazendeiros.

A "vaca-louca" não deveria jamais chegar ao Brasil... afinal, o clima brasileiro é outro.

TERCEIRO – As importações de animais vivos foram muito intensas a partir de 1995: gado leiteiro do Canadá, Estados Unidos e Europa. Animais possantes, vistosos, de raças de corte da Europa e EUA, para fazer marketing e atingir altíssimos preços em leilões. São raças especializadas, principalmente da França, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos e Canadá – onde a "vaca-louca" está no solo, no ar e no corpo. Por que só rastrear animais europeus?

QUARTO – As raças européias são utilizadas para cruzamentos com as raças zebuínas. Assim, é fácil acreditar que – quando surgir o primeiro foco da doença – ele já deverá estar disseminado por milhares de outros pontos, via distribuição de sêmen (comentam alguns técnicos que o mal da "vaca-louca" transmite-se via sêmen...). O Governo não terá como controlar facilmente a disseminação, via cruzamentos indiscriminados, neste imenso país. Ou terá?

QUINTO – A União Européia acusou o Brasil pela Aftosa. Depois, pelo uso de anabolizantes. Depois, pela Aftosa, de novo. Depois, por aditivos utilizados em rações. Agora, vem a "Vaca-Louca". Tudo isso em apenas 10 anos! A lista de acusações e exigências vai continuar.

SEXTO – A acusação do Canadá sobre o Brasil mostra, nas entrelinhas,

que a briga é bem outra. A "vaca-louca" está apenas cobrindo um jogo maior que, aparentemente, é a questão dos transgênicos. Para salvar os bilhões já gastos em transgênicos, os EUA (ALCA) precisam derrubar tudo que seja "orgânico", "verde", "ecológico", etc. do Brasil. Ou seja, o Brasil precisa ficar "sujo" diante da União Européia, para não pesar no mercado de US$ 200-300 bilhões em grãos "verdes" e produtos orgânicos.

A carne brasileira fatura US$ 600 milhões... é muito pouco diante dos US$ 300 bilhões dos transgênicos/orgânicos. Enquanto boicotam a carne, os EUA (ALCA) tentarão forçar a aprovação dos transgênicos no Brasil.

O Brasil não usa "rações turbinadas" nos confinamentos.

2) "Vaca-louca" não gosta dos trópicos

Alguns fatores precisam ser admitidos, a título de "ensaio", uma vez que o Brasil anda sempre muito devagar em termos de Tropicologia, justamente nessa Ciência que determina ser importante "assumir o próprio chão onde se pisa e se vive". Por falta dessa Ciência, o brasileiro é obcecado por louras dinamarquesas, perfume francês, máquinas alemãs, bugigangas norte-americanas, luzinhas japonesas, etc. Falta "consciência cívica" para assumir o próprio chão, a partir da escola.

1 – Na Europa, os ossos de bovinos, ovinos, etc. são transformados em ração e em adubo. Assim, os solos europeus são ricamente adubados, sob um céu com média de 1.500 horas de sol/ano. Não é à toa que pregam o "mito da produtividade", pois têm um solo muito rico, com adubação há centenas de anos seguidos. É improvável que a doença da vaca-louca não volte a surgir por lá, dentro de algum tempo. Liquidar a doença agora, é uma coisa, liquidá-la para sempre, é outra coisa...

2 – O Brasil está na região tropical, com média entre 1.800-3.500 horas de sol por ano. Assim, é lícito acreditar que a doença poderá surgir nas regiões de menos insolação, primeiramente (ou seja, na região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná - também São Paulo, todos de clima temperado).

3 – O clima ameno do Hemisfério Norte é propício à incubação e difusão da doença. Além disso, encontra ambiente propício no solo. Já no Hemisfério Sul (trópicos), o ambiente não é propício, pois o ar e o solo são quentes e os predadores são abundantes. As carcaças logo estão limpas e calcinadas, "naturalmente".

4 – Alguém pode perguntar: "e o botulismo" ? O botulismo surge pela ingestão de carcaças deixadas ao céu aberto – uma prática que era comum no Brasil mas que agora, é um pouco mais rara. Quando existem alimentos em relativa fartura, as carcaças não contaminam os animais, pois estes preferem o capim. Enquanto houver capim e sal mineral, o sol quente tropical e os predadores naturais vão "limpando" os ossos das carcaças abandonadas e evitando qualquer ação maléfica de fungos, bactérias ou vírus. O problema é quando as carcaças se multiplicam por escassez de alimentação. Nesse caso, constituem um possível foco de doenças (botulismo, etc.) pois constituirão parte da alimentação dos animais. Do botulismo à "vaca-louca" no entanto, há uma grande distância.

5 – O Brasil utiliza parcamente as farinhas de ossos, devido ao elevado custo. Mesmo com o "boom" da globalização, apenas poucos rebanhos de alta elite utilizam rações "turbinadas". Não havendo uma política rural definida, de longo prazo, para a pecuária, os criadores preferem recorrer ao tradicional capim ou rações baratas. A pobreza brasileira, portanto, é uma defesa contra a "vaca-louca". Mas existem os rebanhos de alta elite...

A criação no sol tropical permite evitar a Vaca-Louca...

EXPOSIÇÃO 2001

41ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina • 9ª Internacional

O agronegócio transformando o futuro da nova geração

29 de Março a 08 de Abril

LONDRINA

Paraná - Brasil

Pq. Governador Ney Braga

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 6275 - Cx.P. 398 - CEP 86072-360
Tel. (43) 328-2000 - Fax (43) 338-5080
Parque Gov. Ney Braga - Londrina - Paraná
srparana@sercomtel.com.br - www.srp.com.br

6 – A contaminação, portanto, é praticamente impossível de acontecer no solo, no capim, ou nas carcaças de zebuínos que morrem nos campos. Restam, no entanto, cerca de 15% do rebanho nacional que não é criado em regime de campo. São animais seletos, muitos deles recém-importados da Europa, EUA e Canadá. Aqui, sim, reside uma possibilidade de surgimento de focos.

3) Soluções de emergência

1 – Realizar ampla campanha para a não-utilização de farinha de ossos.

2 – Realizar ampla campanha para retirar as carcaças dos campos.

3 – Efetivar, com urgência, o cadastramento de todos os animais importados na última década. Principalmente aqueles que podem estar com a doença incubada (importados a partir de 1996).

4 – Proibir o uso de sêmen ou embriões importados que estejam nos botijões. Sugerir o descarte sumário desse material genético (depois de se comprovar que o mal se transmite via sêmen e embriões).

5 – Então, proibir qualquer aquisição de sêmen ou embriões de todas as nações já contaminadas.

6 – Fiscalizar, urgentemente, todas as fábricas de farinha-de-ossos, principalmente as clandestinas... Afinal, trata-se de uma emergência. Há centenas de fabriquetas desse material, espalhadas pelo país inteiro. Ainda hoje, o fornecimento de "sal mineral", na maioria das fazendas, é feita por minúsculos fornecedores-misturadores de fundo de quintal. Boa parte troca o "sal mineral" por queijos, carnes, etc. É o escambo em pleno século XXI.

4) Uma vitória brasileira

Paralelamente, o mal da vaca-louca – afligindo boa parte das nações ricas do planeta - representa uma estupenda vitória da pecuária brasileira e, principalmente, do Zebu. O gado criado em regime de campo, sob um sol tropical de 2.500-3.500 horas de sol/ano, é uma vantagem enorme. Só o Zebu suporta tais condições.

Não! Isto não é uma acusação contra as raças européias. Elas podem e devem ser utilizadas em cruzamentos industriais, dando-se preferência àquelas que já estejam há longo tempo no solo tropical, ou que estejam passando por adequado sistema de fiscalização sanitária.

O gado tropical "verde", criado no campo, é a solução.

Este é o bom momento de o Brasil surgir diante do mundo com uma carne sadia, "natural", oriunda de um "boi verde". E a base, eternamente, para esse "boi verde" terá que ser, sempre, o Zebu ou o mestiço Euro-Zebu. É o Zebu que valoriza o gado europeu – e jamais o contrário!

O clima do Hemisfério Norte exige tecnologias que nada têm a ver com o Brasil. Importar tecnologias significa trazer doenças para o país. Engordar animais, aceleradamente, com rações "turbinadas" à base de farinha de ossos pode levar à retaliação por parte da Natureza, como essa doença que agora aflige boa parte das nações. O fazendeiro brasileiro sempre soube como preparar seus animais em regime de campo, até porque nunca recebeu suficientes incentivos governamentais. O fazendeiro brasileiro é um herói por ter construído um formidável patrimônio genético para o país. Já não se pode dizer o mesmo com respeito ao Governo, o qual tem permitido a introdução de epizootias diversas no território brasileiro, por meio de bovinos, aves, ovinos, caprinos, etc.

A globalização, por meio de um desenvolvimento industrialista forçado, conduz a transgressões contra a natureza e os homens sempre pagam a conta, quando transgridem as leis naturais.

Como exemplo, bastam citar alguns malefícios acontecidos apenas no último Governo, de FHC, todos eles acobertados pela imprensa:

a) Os rústicos e vitoriosos caprinos brasileiros estão sucumbindo diante da CAE, terrível doença importada da França recentemente. Aconteceu por falta de uma fiscalização decente no país.

b) Os rústicos carneiros brasileiros estão convivendo com o "mal de Scrapie" importado dos Estados Unidos, recentemente. Por falta de uma fiscalização decente no país, essa "ovelha-louca" existe há tempos nas gavetas do governo!

c) E agora, será que até os bovinos terão que conviver com alguma doença exótica, como a "vaca-louca"? Lembre-se que o último flagelo foi a Peste Bovina, em 1921, trazida da França! Foram 80 anos sem introduzir uma doença perigosa! Pois só agora, no governo FHC, surge uma "vaca-louca" para assustar os brasileiros!

É fácil vislumbrar que este Governo que foi negligente diante de tantas epizootias, para agradar os países ricos e se auto promover no cenário mundial, vai tirar grande proveito político e eleitoral da "vaca-louca". De fato, para a popularidade do Governo FHC – que nunca esteve tão baixa - a "vaca-louca" caiu do céu, como uma bênção. O povo brasileiro que se benza! ★

SINDI NELORE

Venda de sêmen, matrizes e reprodutores

Mocho venda de reprodutores

Prontos para cobertura

Fêmeas Nelore e Mocha e Sindi (controladas)

ALCEU BUENO

Rua Cap. João Evangelista de Lima, 163
Cep 14500-000 - Ituverava-SP
Tel: (16) 3839-2781/3729-2464 /9998-2168

Você sabia...?

... que muita gente, no interior, ainda lambuza o rosto com estrume de vaca para reduzir as sardas? Talvez até dê bons resultados...

Tribuna

O "Scrapie" no Brasil

A grande hipocrisia dos EUA e do Brasil !

Atenção, muita atenção: o Canadá foi apenas um ensaio, no assunto da vaca louca. Por que ninguém ligou para a CAEV e para o "Scrapie"?

Primeiro capítulo - Parece que tudo começou num leilão promovido por um tal de Stein Heintz, nos Estados Unidos. Era um leilão de liquidação de rebanho, onde estavam 3 machos contaminados pelo mal de "Scrapie". Talvez fossem apenas 3, quem sabe! Por azar do destino esses animais foram comprados por brasileiros. Isso em meados da década de 1990. O espertalhão "empurrou" os animais infectados para ingênuos de bem longe!

O resto todo mundo conhece. O "Scrapie" liquidava alguns rebanhos no Rio Grande do Sul, enquanto os criadores vendiam reprodutores contaminados para outras regiões. No ano 2001, o mal chegou ao Paraná e explodiu na imprensa. Depois de 6 anos de muitas advertências por parte de criadores prejudicados...

João Manoel Rocha, um dos criadores prejudicados, comprara diversos animais nas mãos de renomados criadores do Estado. Quando alguns de seus próprios animais apresentaram sintomas de doença e morreram, nem pestanejou e solicitou exames de necrópsia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os resultados foram claros, na época, como os dois abaixo mencionados:

- Laudo de Necrópsia n. 27/98, de 21.janeiro.1998 – Conclusão: O quadro histopatológico é característico de "Scrapie". David Driemeier, Prof. de Patologia, Univ. Fed. Rio Grande do Sul. Animal = Cerro Coroado-863.

- Laudo de Necrópsia n. 28/98, de 21.janeiro.1998 - Conclusão: O quadro histopatológico é característico de "Scrapie". David Driemeier, Prof. de Patologia, Univ. Fed. Rio Grande do Sul. Animal = J.L.-39.

Assim, não havia mais dúvidas: o Rio Grande do Sul estava infectado pelo mal de "Scrapie", importado dos Estados Unidos. Ponto final!

O criador perdeu o ano de 1998 tentando comover autoridades, sem sucesso, e conta como foi o final deste ano: "No dia 17/12/98 a Febrocarne promovia seu remate de Ovinos tipo Carne no Parque Assis Brasil, em Esteio, e tive um grande susto, pois o maior número de animais que estava colocado à venda era da raça Suffolk, justamente da cabanha que – segundo me consta – apresentara o primeiro foco da doença".

Concluiu, então, que o melhor era apelar para as autoridades, por escrito – pois funcionários públicos têm medo de papel escrito. Logo em Janeiro de 1999, João Manoel Rocha, enviou carta para a ARCO – Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos (Bagé, RS), onde anexava cópia do expediente remetido para o Secretário de Agricultura, Dr. José H. Hoffmann, dois dias antes. Também enviou cópia para o presidente da ABCOS, de Esteio, deixando claro que o mal de "Scrapie" vinha atingindo diretamente os rebanhos Suffolk. E acrescentava que essa doença havia sido "inocentemente importada dos criatórios americanos de Suffolk".

Nesta carta para o Secretário, João Manoel Rocha cita cinco deles em carta enviada para o Secretário de Agricultura do RS. Lembra que todas as cabanhas faziam intercâmbio de animais entre si e, assim, a possibilidade de todo o rebanho estadual estar contaminado era muito grande.

Segundo capítulo: a carta para o Secretário do RS - O que dizia a carta do Secretário José H. Hoffmann? A correspondência deixa claro que vários rebanhos do Rio Grande do Sul haviam importado animais da raça Suffolk dos Estados Unidos e, entre eles, haviam já indivíduos contaminados. Assim, manter as porteiras livres para outras importações dos Estados Unidos era hipocrisia e um gesto de "lesa-pátria".

"A Secretaria da Agricultura possui dados e provas suficientes, colhidas pelo seu corpo de técnicos, num exaustivo e eficiente trabalho, junto aos criadores, em que provam na linha ascendente que o "Scrapie" foi trazigo em várias importações de Suffolk, feitas por criadores e importadores". Deixa claro que muitos criadores podem até não saber que o próprio rebanho esteja infectado e continuam vendendo, livremente, e até participam de exposições oficiais.

"Na minha opinião, é preciso impedir o alastramento da doença, com a maior urgência possível, pois se sabe que o "Scrapie" está somente na raça Suffolk, mas quem pode garantir que já não atingiu outras raças, aqui no Rio Grande do Sul ou no Brasil, através de cruzamentos, ou de ração, farinha de carne, farinha de osso, etc."?

O "Scrapie" jamais precisaria ter entrado no Brasil. foi uma grande falha do Governo. Aqui os ovinos podem ser sadios.

E reclama: "Enquanto o Estado, por um lado indeniza o meu rebanho, por outro está vendendo carneiro com todos os sintomas e aspectos de "Scrapie". "De nada adiantou, portanto, sacrificar o meu rebanho e outros dois". O sacrifício de três rebanhos, portanto, representou apenas outro gesto da hipocrisia governamental.

Na carta, o missivista exige que o Governo cobre o atestado de sanidade negativa para o mal de "Scrapie" para os participantes da Expointer de 1999. E tece as seguintes medidas:

- *1 – Cadastramento de todo o rebanho Suffolk (PO), sacrificando os suspeitos.*

2 – Todo animal a ser vendido precisará estar acompanhado de certificado competente de sanidade contra o "Scrapie".

3 – Todo criador deverá manter a Autoridade informada sobre vendas e óbitos dos animais.

4 – Uma vez por ano, a Secretaria deverá fiscalizar o estoque dos animais nas propriedades, conferindo tudo.

5 – A fiscalização dos machos deverá ser muito rigorosa.

6 – O Ministério da Agricultura deve intervir, impedindo exportações do RS para o Mercosul, pois é provável que o Uruguai já tenha sido contaminado com animais gaúchos.

E conclui, melancolicamente: "Se ainda existem animais sadios, podemos continuar criando controladamente, mas se não houver um controle rigoroso, nossa ovinocultura estará aniquilada. E o pior, se esta notícia vazar para o Exterior, nosso Estado não conseguirá vender mais um quilo de carne, pois o "Scrapie", segundo palavras de técnicos, é a irmã gêmea da doença denominada vaca louca.

Assim, o "Scrapie" saiu dos Estados Unidos, contaminou o Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, e chegou a muitos Estados brasileiros. Na cara das autoridades.

Terceiro capítulo – Quando viu que nada estava acontecendo e que o mal de "Scrapie" estava simplesmente sendo repassado para incautos, de todo o Brasil, principalmente através de reprodutores da raça Suffolk, João Manoel Rocha resolveu alertar a imprensa.

Enviou uma carta para a revista O BERRO, em 18 de Maio de 2000, onde diz o seguinte:

"- Fui criador de Suffolk por mais de 10 anos, com um rebanho expressivo de PO e RGB, com mais de 100 animais. Todo o rebanho era PO, descendente de animais importados dos EUA, de famosas cabanhas americanas, pelos importadores e criadores riograndenses e que, anualmente, expõem e vendem na Expointer e outras exposições do Estado. Lamentavelmente, não vendem somente carneiros, vendem também a doença que importaram junto com os animais, a tal "Scrapie". É uma doença genética, tida como irmã gêmea da "vaca louca" e que somente aparece depois de 2 anos de idade.

Infelizmente, as autoridades não deram a menor atenção ao caso que é de extrema gravidade, limitando-se apenas a indenizar – a preço de mercado – todo o meu rebanho. Não se incomodaram com o que poderá ocorrer ao futuro da ovinocultura brasileira.

O mal bateu na nossa porta, isso é um fato, não adianta bancar o avestruz. Todas as cabanhas criadoras de Suffolk, que me venderam animais doentes, embora sabendo de tudo, continuam suas vendas normais, sem nenhum escrúpulo.

Espero que a revista "O Berro" bote a boca no trombone e não deixe que nossos irmãos do Nordeste entrem nessa fria, contaminando todos os rebanhos. Estou fazendo o que posso e o mesmo espero de "O Berro". Atenciosamente, João Manuel Rocha".

Saindo do Rio Grande do Sul, o "Scrapie" pode chegar ao Brasil inteiro e países vizinhos

Trombone – O Governo brasileiro sabia do "Scrapie" há muitos anos. Tentou acobertar a doença, dizendo ser inofensiva, dizendo estar controlada, dizendo que fora importada do Canadá, etc. Tudo mentira! Até que estourou no Paraná – diga-se – pertinho de São Paulo! Aí, o circo pegou fogo!

A ocorrência da doença no Paraná, no entanto, é apenas uma ponta do iceberg que já vai longe, talvez tendo já contaminado boa parte do rebanho nacional, por meio de cruzamentos.

Sabe-se que a raça Suffolk é muito importante para os cruzamentos, pois é a de maior porte entre as raças exóticas utilizadas pelos brasileiros. Sendo a de maior porte, sempre foi utilizada para mestiçar toda sorte de raças. Hoje, o "Scrapie" pode estar embutido em Suffolk, em Hampshire Down, Emille de France, etc. etc. Em qualquer ovino mestiço do país.

Mais uma vez, o Governo dirá que o mal está controlado... tanto quanto a Brucelose bovina, ou a Tuberculose bovina, etc. etc. Uma grande hipocrisia para um país que pretende ser de Primeiro Mundo.

Quarto capítulo - Ministério proíbe importações de ovinos e caprinos de países que já tiveram a doença 'Scrapie".

O Ministério da Agricultura e do Abastecimento divulgou nota técnica sobre a ocorrência de uma doença rara, conhecida como "Scrapie" ou paraplexia enzoótica, que afetou ovelhas na região centro-sul do Paraná. No levantamento realizado no município paranaense de Candói, constatou-se que os animais positivos para a doença eram descendentes de uma matriz ovina da raça Hampshire Down, importada dos Estados Unidos em 1989. Informa a nota que o "Scrapie" foi detectado pela primeira no Brasil em 1985 em ovinos importados do Reino Unido. Na ocasião, foram tomadas todas as medidas de emergência sanitária, como o sacrifício de todos os animais doentes e seus descendentes e contatos. Medidas idênticas foram adotadas agora, tais como interdição da propriedade, desinfecção das instalações, instituição do "vazio sanitário" (período de até 45 dias, em média, em que não se pode criar ovinos na área), estabelecimento de um programa de vigilância em todas as propriedades vinculadas epidemiologicamente aos animais doentes, entre outras. A partir da próxima semana, o Ministério da Agricultura vai proibir as importações de ovinos, caprinos e material genético (sêmen) de países que tiveram registro de casos de "Scrapie", infor-

O povo brasileiro começa a reclamar seus direitos e o Governo vai sendo obrigado a executar as leis de segurança sanitária.

mou o secretário interino de Defesa Agropecuária, Rui Vargas. Além de participar o registro da doença à Organização Internacional de Epizootias (OIE) e aos países-membros do Mercosul, ele disse que vai aumentar a vigilância nas propriedades da região sul do Paraná. Segundo Rui Vargas, não há comprovação científica de que o "Scrapie" contamine bovinos, mesmo porque o rebanho brasileiro não se alimenta de farinhas de ossos e de sangue de ovinos, como ocorre na Europa. A Secretaria Estadual de Agricultura e do Abastecimento do Paraná também distribuiu nota à imprensa para esclarecer a ocorrência da "Scrapie" no Estado. Destaca a nota que "para afastar de vez uma possível relação entre a doença registrada no Paraná e a encefalopatia espongiforme dos bovinos (mais conhecida como doença da vaca louca) verificada na Europa, a Secretaria informa que resíduos do rebanho ovino paranaense, em obediência à legislação federal, não são usados no preparo de ração animal. Esse produto era usado na Europa até o advento da doença da vaca louca. As duas doenças, porém, são clinicamentre diferentes" esclarece a nota da Secretaria de Agricultura do Paraná.

A nota técnica distribuída pelo Ministério da Agricultura afirma que o "Scrapie" é uma doença crônica, com sintomatologia nervosa, que acomete ovinos e caprinos. É conhecida há mais de 250 anos e sua etiologia está relacionada a agentes infecciosos não convencionais. A doença está distribuída pelos Continentes Asiático, Europeu e Americano. Havendo sido erradicada da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. O "Scrapie" foi, pela primeira vez, detectado no Brasil em 1985, em ovinos importados do Reino Unido. Na oportunidade, foram tomadas todas as medidas de emergência sanitária, entre estas a destruição de todos os animais doentes, seus descendentes e contatos. No início de janeiro de 2001, foi notificada ao Serviço de Defesa Sanitária do Estado do Paraná a suspeita clínica de raiva em dois ovinos localizados em uma propriedade de criação de ovinos, por Médico Veterinário privado. No mesmo dia, a propriedade foi visitada pelo serviço veterinário oficial do Estado do Paraná e coletado material (encéfalo) para diagnóstico laboratorial para raiva e diferenciais. No dia 12 de janeiro de 2001, confirmou-se o diagnóstico de "Scrapie". A propriedade afetada localiza-se no município de Candói, Estado do Paraná coordenadas S 25°26' W 51°51'); e contava com um efetivo ovino composto de 40 machos e 198 fêmeas.. No levantamento epidemiológico realizado, constatou-se que os animais positivos para a doença eram descendentes de uma matriz ovina da raça Hampshire Down, importada dos Estados Unidos em 1989, registrada como KIRLIN 109-89 0007966. Após a notificação da suspeita, o Serviço Veterinário Oficial do Paraná interditou a propriedade mencionada e iniciou o levantamento de todas as propriedades que mantiveram relacionamento comercial com as propriedades supracitadas. As medidas adotadas para erradicação da doença foram as seguintes: **1.** Destruição por incineração de todos os ovinos epidemiologicamente relacionados ao animais doentes; **2.** Investigação laboratorial, a partir de amostras coletadas de todos animais destruídos; **3.** Instituição de "vazio sanitário". **4.** Desinfecção de instalações. **5.** Estabelecimento de um programa de vigilância em todas as propriedades vinculadas epidemiologicamente aos animais doentes; Dentro do prazo estabelecido de 24 horas previsto para comunicação de doenças de lista "A" e exóticas, foi feita a comunicação ao Escritório Internacional de Epizootias-OIE e aos países membros do Mercosul. ★

Hamilton Ricardo Farias Diretor do DDA/DAS).

Aqueça sua marca em 90 segundos

Linha de Produtos

- Aquecedor MOD-C-05
- Aquecedor MOD-C-10

Marcas Personalizadas em Inóx

- JG-Números Inóx Pd – 5,0 x 3,0 cm
- JG-Números Inóx Pd – 6,5 x 3,5 cm
- JG-Números Inóx Pd – 8,5 x 4,5 cm

Aquecepec Indústria e Comércio Ltda

Produtos Agropecuários

Rua Cel. Joaquim Roberto Duarte, 235 / Pouso Alegre-MG
CEP 37550-000 - Telefax: (35) 3425-2075
E-mail: aquecepec@pa-online.com.br

Quadrinha

- Eu não largo a minha terra
Nem que eu tenha precisão
Que o boi estando em terra alheia
Até as vacas lhe dão.

Sorriso no Campo

Pescadores

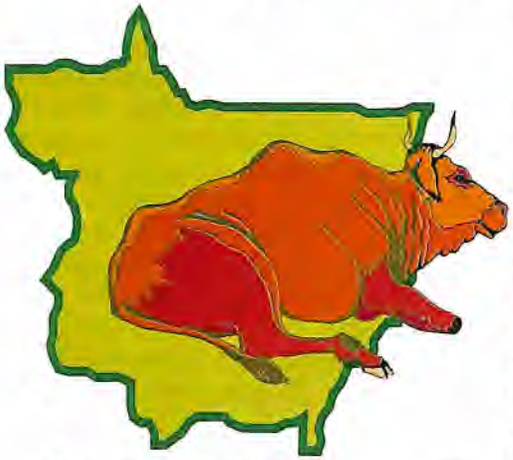
- Outro dia eu peguei um lambari. Imagine só, tinha cinco quilos.
- Que doidice, homem. Lambari igual a esse só no dia que eu pesquei um lampião velho. E tava aceso.
- Credo, homem, onde já se viu pescar um lampião aceso!
- Bom, vamos fazer um acordo, você diminui o seu lambari e eu apago o meu lampião.

Você sabia...?

... que uma pesquisa britânica detectou que 90 mil litros de cerveja são perdidos todos os anos, causando um prejuizo de US$ 700 mil, devido aos bigodes dos homens? É incrível mas 1,8 milhão de homens bigodudos desperdiçam toda essa cerveja nos próprios bigodes.

Negócios

Mato Grosso é o terceiro maior rebanho do País



O rebanho bovino de Mato Grosso é o terceiro maior do país. Com um total de 18.812.381 de cabeças, passou à frente de Goiás, que conta hoje com cerca de 18,6 milhões. À frente do Estado, permanecem Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Os números são o resultado da conclusão do Programa de Vacinação da Febre Aftosa em Mato Grosso, que significa também um censo do setor. Os levantamentos também revelam que o rebanho do Estado é o que mais cresce no país, tendo alcançado, entre 1999 e 2000, o percentual de 8% - ou um incremento aproximado de 1 milhão de cabeças. Já Goiás obteve um acréscimo de cerca de 2%. *(Diario de Cuiabá)*

Frase

- Precisamos de uma administração mais moderna do setor agrícola do Brasil, pois nos últimos seis anos teve mais titulares do que o time do Flamengo teve de técnicos de futebol. Assim não se gera política agrícola
(Antônio Ernesto de Salvo, presidente da CNA)

Você sabia...?

... que "banguela" é o nome de uma tribo de guerreiros jagas, da África? Eles vieram como escravos para o Brasil e tinham o hábito de arrancar os dois dentes superiores da frente. Um "banguela" era um guerreiro sem os dois dentes...

Comendo muito mal

Mais que multiplicar a diversidade da culinária brasileira, a indústria de alimentos e globalização tornam a população refém de hábitos nocivos à saúde. O prato de arroz dá lugar ao fast-food. Uma coisa é certa: os pratos regionais vão desaparecendo da mesa do brasileiro. Maria Antônia Galeazzi realizou um Inquérito de Consumo Familiar entre 1996 e 1997, incluindo a Unicamp e as universidades federais de Goiás, Paraná, Ouro Preto e Rio de Janeiro, abrangendo 7.000 domicílio espalhados em 7 regiões do país, atingindo um universo de 30.000 pessoas.

Uma das conclusões: a alimentação do brasileiro é cada vez mais calórica e de baixa qualidade. Aumentou bastante o consumo de embutidos, de manteiga e de frituras. A batata frita, no lugar da cozida, aumenta as doenças cardiovasculares.

O leite está sendo substituído pelo refrigerante, liquidando o cálcio do organismo. O refrigerante é uma "caloria vazia" na linguagem dos nutricionistas, ou seja, tem apenas hidrato de carbono e nenhum nutriente. Já o leite é considerado um alimento completo. Embora o leite desnatado tenha no rótulo a Vitamina A, ninguém analisou para ver se existe mesmo! Também o consumo de sal aumentou para 12 gramas/pessoa quando não poderia passar de 6 gramas (OMS). Daí a hipertensão e doenças vasculares.

Os atuais tratamentos modernos para as doenças vasculares conseguem encobrir um problema maior. Assim, a mortalidade diminui mas a morbidade aumenta. O Brasil tem vegetais e frutas para não cair nos erros que nações como os Estados Unidos caíram.

Estão caindo o vatapá, o pato-no-tucupi, e outros pratos regionais, sendo substituídos por alimentos "modernos". As fronteiras estão abertas e, hoje, o Brasil come a fruta Kiwi – desconhecida há apenas 15 anos atrás – cuja origem é da Nova Zelândia mas que é produzida no Chile.

Também dentro do Brasil, as trocas de alimentos inter-regionalmente, estão mais fáceis, contribuindo para derrubar os pratos tradicionais. (mais informações com Luciana Lima, lvslima@ig.com.br).

Inseminação terceirizada

Este é um serviço que vem aumentando no cenário da pecuária brasileira. O pecuarista não quer mais continuar arriscando com taxas baixas de resultado em suas inseminações. Nem quer ficar à mercê de vaqueiros que saem do serviço logo após ter feito um curso de inseminação. E muitas outras reclamações. O fazendeiro moderno, agora, está contratando o serviço de inseminação. Geralmente é uma micro-empresa que irá receber por vaca prenhe, fornecendo também o sêmen e toda a mão de obra. Assim, essa empresa tem interesse em conseguir o melhor resultado no menor tempo possível.

Logo de início, a empresa irá fazer um "toque" especial, determinar descartes de vacas ineficientes, etc. Depois, dará início aos trabalhos de inseminação para que o rebanho apresente taxas acima de 85% de prenhez, todos os anos.

Agricultura orgânica está subindo

A cada ano mais aumenta o mercado mundial de produtos orgânicos. Em 1999, o valor da produção orgânica no Brasil foi de US$ 150 milhões, saltando para US$ 195 milhões no ano 2000 – segundo o International Trade Center, de Genebra (Suíça) e o Instituto Biodinâmico (IBD) de Botucatu (SP), órgão responsável pela certificação dos produtos orgânicos e biodinâmicos no país.

Parece bom, mas estes números estão muito longe do faturamento mundial. Só em 1999, o mercado mundial faturou US$ 21,5 bilhões, passando para US$ 24 bilhões no ano 2000. Há um formidável espaço para crescimento no Brasil, que ocupa o 10º lugar no mundo, consumindo apenas 30% do que produz, destinando os outros 70% para exportações, principalmente para a Europa.

Você sabia...?

...que o envelhecimento é predominantemente uma doença da má regulação de certas fases da divisão celular?
É o que diz Richard Lerner, da Califórnia, na revista "Science".
Com o passar do tempo, uma doença afeta a mitose, que é o processo de divisão celular e, assim, provoca o envelhecimento.

Etologia

O mistério no comportamento dos touros

Onde a vaca torce o rabo

Tem sido comum afirmar que os touros europeus cobrem as vacas muito mais dos que os touros zebuínos. Isso até pode ser verdade, mas também pode indicar que seja menos eficiente. O que realmente importa é se o animal monta em todas as fêmeas que estão no cio e se consegue emprenhá-las. Atualmente, muita gente continua escolhendo touros que cobrem muito... mas mal. Selecionar o Nelore – um zebuíno – por essa característica é andar na contramão da Natureza, pois todo Zebu economiza energia, sendo este um hábito milenar.

Já se sabe que a antiga fórmula de acasalar 1 touro com 20-25 vacas Nelores está muito ultrapassada, pois muitos fazendeiros acasalam com 40-60 vacas e alguns chegam a 100 vacas! Isso sem comprometer a taxa de desempenho em regime de campo. É claro que também as fêmeas precisam ser excelentes em termos de reprodução para garantir uma boa taxa de prenhez.

Até hoje, os métodos utilizados eram baseados em animais europeus. Os estudos dessa característica tiveram início na década de 40, visando melhorar a coleta de sêmen nas centrais de inseminação. O Zebu, coitado, tinha as piores notas – quando comparado com os europeus. Por isso, tornou-se comum afirmar que "o Zebu é pior que o europeu". Hoje, no entanto, muitos pecuaristas estão observando taxas de 90-92% de prenhez, em monta natural – coisa impossível para qualquer reprodutor europeu! Existe, então, alguma coisa desconhecida por trás das conversas de reprodução animal.

Uma boa explicação está no processo evolutivo das duas subespécies. Afinal, o Bos taurus é uma coisa e o Bos indicus é outra, muito diferentes entre si. É normal que o Bos taurus, mantido em regimes gelados, com neve anual, tenha um comportamento e até características físico-químicas diferentes que seu antigo irmão, o Bos indicus – mantido sempre no clima tropical. Os zebuínos desenvolveram características que lhe possibilitam atuar de maneira eficiente – com visível economia de energia – mantendo seu conforto térmico. Já o gado europeu faz o mesmo, em seu território. Quando se trocam os territórios, no entanto, tudo caminha para dar errado, pois os organismos são diferentes. O gado europeu é um gastador; o zebuíno é um economizador. O europeu precisa de aquecimento; o zebuíno precisa de refrigeração – em seus hábitats. Assim, a temperatura e a umidade levam a mudanças no comportamento vital e sexual dos animais. Por conta disso, o touro europeu permanece na sombra, enquanto o touro zebuíno cobre vacas...

Nelore na mira – O Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo, baseado maciçamente no gado Nelore. Mesmo assim, há muito cientista que insiste em afirmar que esse gado é de "baixo rendimento". O Nelore não é de baixo rendimento; apenas é diferente. Considerando-se as condições ambientais dos trópicos, o Nelore é o vencedor (como todo Zebu).

Quando se analisa o comportamento do Zebu, durante a "corte", observa-se que o touro é muito mais "carinhoso" que um taurino que chega

No mundo tropical, o Zebu dá show de eficiência reprodutiva

e vai logo cobrindo a fêmea. Os zebuínos são mais "caprichosos", gastam tempo se lambendo, se cheirando, até chegar ao momento propício. Sem dúvida, os zebuínos desenvolveram melhor o sentido do olfato, pois o cheiro propaga-se mais eficientemente no ambiente quente. Por isso, o touro Zebu quer cheirar mais a vaca, e vice-versa.

O macho europeu é um grosseirão: realiza a cobertura aos trancos e barrancos, mesmo sem a fêmea estar no cio, só pelo fato de a fêmea estar aceitando a monta de uma outra companheira. Esse é o sinal indicativo de que a fêmea irá aceitar o touro! Já no Zebu, o macho tem que cortejar, até ter certeza de que a fêmea está, realmente, no cio. E, então, cobre e obtém resultados que estão assustando as pesquisas modernas. Acontece que o touro Zebu acerta no alvo...

É interessante observar, também, que o touro ensaia uma "dança" em direção à fêmea, emitindo um mugido específico como se estivesse perguntando: "Você me quer?" Se a fêmea der algum passo na direção do macho, estará dizendo que não quer nada, ou que não é o momento. Se ficar parada, estará aceitando a monta. Assim, este pequeno gesto é de grande "inteligência natural", pois economiza muita energia do touro.

Já no gado europeu, vivendo nos trópicos, não há nada disso: o touro chega e cobre, desperdiçando energia que já não é muita! O touro Zebu faz uma inspeção completa no lote, a cada 24 horas. Ele encosta, cheira, bufa, perto de cada fêmea, para saber se está na hora de trabalhar. Algumas vezes, os touros dominantes deixam essa tarefa para os touros subordinados, ou seja, estes últimos identificam a fêmea em cio e só depois o "chefão" chega para a cobertura. Também é um gesto "inteligente", poupando energia.

Tem-se verificado que um touro Nelore apresenta a média de serviços completos de 1:3 em fêmeas, ou seja, ele cobre a fêmea 3 vezes para garantir a prenhez. Esse número é muito baixo, quando comparado com os touros europeus mas os cientistas já estão verificando que nada tem a ver com a eficiência reprodutiva da raça ou do rebanho, pois o que interessa é o resultado final. Essa baixa taxa indica apenas um comportamento adequado para evitar o calor e o excesso de zelo sexual. Afinal, mais vale uma vez bem feita do que muitas vezes mal feita.

A idéia de colocar um touro jovem junto com um adulto, para que ele aprenda como se faz, não funciona – pois o efeito será justamente o oposto. O touro jovem não conseguirá sequer se aproximar das fêmeas em cio. Jamais, num lote de touros, um dos participantes pode ser trocado por outro, pois irão surgir brigas e cios serão perdidos.

Com tudo isso, os etologistas – cientistas que estudam o comportamento animal – estão descobrindo que existe muito mais ciência entre os bovinos tropicais do que nas páginas de livros divulgadas pelas escolas. O Zebu brasileiro vai deixando seu status de "primo pobre" para ser "professor". ★

VENDO FAZENDA

621 hectares completa com ou sem gado Nelore Mocho em Aliança do Tocantins - TO

TRATAR COM WILMAR

FONE: (54) 331-2498

Você sabia...?

... que a Exposição de Palermo, na Argentina, começou em 1893? É a exposição mais famosa da América do Sul. Pelo menos é o que dizem os europeus, uma vez que ali estão presentes praticamente as principais raças européias criadas na Argentina.

O outro lado da Aftosa

Foi chocante a explosão da Aftosa no Rio Grande do Sul? Que nada! Era previsível? Claro que sim. Afinal, o que menos se vê na nação brasileira é uma fiscalização eficiente, começando da alta cúpula até a base social. Mais uma vez a leniência, a imprevidência, a imprudência e o descaso de quem deveria fiscalizar constitui-se no único e exclusivo fator que ressuscitou o monstro da Aftosa. O resto é consequência, é conversa prá boi dormir.

Paga-se muito para muito pouca segurança sanitária: essa é a realidade. Todos contribuem com pesados impostos e mais R$ 1,00 por venda de animal. Pagam... mas não recebem a contraparte.

A Aftosa vai se repetir? Talvez sim, em muitas regiões. Até porque o país foi dividido em duas partes: a contaminada e a descontaminada, ou seja, a dos privilegiados (que podem fazer a erradicação) e a dos pobretões (sem condições de liquidar o mal). Assim, a Aftosa vai continuar transitando pelas escondidas porteiras de fazendas, por riachos, por caminhonetes, utilizando até "guias-de-turismo" para levar cargas de uma região para outra. O que falta, mesmo, é decisão política – como em tantas outras coisas. ★

Reprodução

Será o fim do Perímetro Escrotal?

A revista "Agropecuária Tropical" foi muito censurada, há alguns anos, quando trazia matérias tratando da leviandade com que eram exigidas as mensurações de perímetro escrotal, como se elas determinassem a excelência global de um animal.

Hoje, os cientistas começam a tomar outras posições e já começam a dizer que a CE (Circunferência Escrotal) tem mais a ver com o "marketing" do que com a eficiência do animal.

De fato, as cenas tão comuns em leilões e exposições, realçando as vantagens de certos perímetros escrotais, caminham para a extinção. É o que se pode deduzir da edição 2000 do Sumário de Nelore da Agro-Pecuária CFM.

Muitos especialistas ainda mantêm a barba no molho, não condenam, nem elogiam, e ficam esperando para ver aonde vai o barco. Todos, no entanto, já consideram a medida de CE meramente "relativa". Ou seja, a CE não é ferramenta tão adequada para garantir mais fertilidade e precocidade no rebanho – como se pensava ou se alardeava.

Não há dúvidas de que muitos resultados irão mostrar que a maior CE indica animais superiores, mas isso não pode ser apontado como verdade absoluta, pelo menos nos trópicos. Afinal, existem animais com vistosos perímetros escrotais – devido a pancadas, ou outros fenômenos – que nada têm a ver com o mérito genético do animal. Até a Bioclimatologia vai contra a estandartização da CE como medida condenatória de um animal. O próprio manejo pode condicionar o animal a apresentar diferenças na CE, tendo como principal exemplo, os animais preparados para exposições – sempre com maior CE. A alimentação é, seguramente, forte modificador do perímetro escrotal de touros que irão ser medidos: touros criados a pasto exibem CE muito diferente dos touros mantidos no cocho. Quanto maior o perímetro, em casos de superalimentação, maior a chance de subfertilidade – justamente o oposto do que se pretende!

O cientista Kepler Euclides Filho, da Embrapa, reduz a discussão a nada: "A utilização de animais com DEPs positivas para a CE fica, à semelhança de qualquer outra, na dependência do objetivo da seleção do pecuarista. Essa definição deve estar associada tanto ao rebanho particular quanto às condições ambientes e de mercado".

Em resumo: os cientistas – que tanto advogaram a favor da CE – concluíram que o frigorífico não paga por animal que tenha maior ou menor CE. O perímetro escrotal não tem aquele peso que se pretendia para a seleção por fertilidade.

A CFM, por seu lado, implantou o PP14 que é a avaliação de novilhas prenhes aos 14 meses. Assim, o Sumário da CFM traz a DEP para PP14, ou seja, mostra os touros que provavelmente irão emprenhar novilhas aos 14 meses. Assim, dá um tiro de misericórdia na Circunferência Escrotal. Trabalho recente da USP/Pirassununga (SP) mostra que a correlação entre as características do perímetro escrotal e a idade ao primeiro parto é inferior a 35%. Ou seja, nem todos os reprodutores com DEPs elevadas para perímetro escrotal produzem filhas precoces.

Enfim, a CE passa a ocupar seu lugar definitivo: apenas uma mensuração a mais que indica correlação alta com melhor terminação de carcaça.

O Zebu, à parte - A CE pede novas reflexões, como a taxa de desenvolvimento até certa idade, ou simplesmente a determinação de diferenças entre Bos taurus e Bos indicus.

A pesquisadora Maria Marina Unanian, da Embrapa Recursos Genéticos (Cenargen), verificou que touros abaixo da medida apontada como "ideal" apresentavam a mesma qualidade espermática. Animais com perímetro entre 27-29 cm eram tão bons quando aqueles com 30-32 (apontados como normais).

As pesquisas de Unanian mostraram que o Nelore apresenta os primeiros espermatozóides no ejaculado entre 10-12 meses e que já eram totalmente púberes aos 12-13 meses, com motilidade dos espermatozóides entre 50-70%, bem acima dos critérios aceitos para puberdade (superior a 10%). Concluiu, então, que a CE não indica corretamente o status produtivo do testículo, pois a produção de testosterona depende do número de células de Leyding. Testículos compridos (forma oval), por exemplo, podiam apresentar área contendo o mesmo número dessas células que os testículos redondos tão elogiados. Concluiu que, para se avaliar um macho, era importante também considerar o formato e a simetria dos testículos.

No Nelore, é alta a incidência de testículos alongados, conforme detectado por vários autores. Unanian encontrou 87% de testículos entre lon-

gos e moderadamente longos, e apenas 13% de formato arredondado, como é comum nas raças européias. Não encontrou nenhum animal com testículo totalmente esférico!

Verificou que os machos Nelore, com 12 meses, apresentam escrotos de aspecto bastante variado e a circunferência escrotal sofre maior influência da sazonalidade. À medida em que os animais vão crescendo, seus testículos mudam de formato, assumindo um aspecto mais arredondado, porém mantendo o alongamento característico do Zebu, e sua CE apresenta menor variação.

O Zebu apresenta testículos longos e isso é uma vantagem diante do clima tropical. Unanian explica que "testículos longos apresentam melhor distribuição de vasos sanguíneos e túbulos seminíferos, intensificando as trocas calóricas, garantindo assim temperaturas mais adequadas à produção de espermatozóides". Ademais podem apresentar maior quantidade de tecido superficial, influindo na medição mas não indicando, necessariamente, maior eficiência reprodutiva.

Na África do Sul, Bertschinger (1992) observou que touros jovens com grandes CEs podiam apresentar sêmen com baixa motilidade e alta porcentagem de espermatozóides anormais. Em 1996, Bailey, da Universidade de Maryland (EUA), verificou que os testículos alongados eram funcionais e que apresentavam maior concentração de espermatozóides por milímetro do que o dos ovóides, embora estes últimos apresentassem maior CE. ★

Negócios

Multinacionais estão assustadas com o Brasil

As maiores multinacionais do setor agroquímico já montaram modernas bases e escritórios no Mato Grosso, diretamente ligadas com as Bolsas de Chicago (EUA), Bremen (Alemanha) e Londres. O Estado, com apenas 14% de sua área utilizada na produção rural, já é recordista nacional de soja (7,5 milhões de toneladas) e de algodão (325 mil ton) e possui a maior área de cerrados do país, algo em torno de 42,21 milhões de hectares.

O Moto Grosso, sozinho, pode produzir mais de 70 milhões de toneladas de soja – que é a produção total dos Estados Unidos. Por isso as multinacionais estão tremendo de medo: o gigante brasileiro está despertando.

AS ONGs – Organizações Não-Governamentais chegaram mapeando as riquezas minerais, vegetais e as terras agricultáveis para garantir um "lobby" tendo em vista impedir a exploração lucrativa pró-brasileiros. O Brasil é uma ameaça muito forte e as ONGs são tentáculos dos países ricos.

A função das ONGs é manter o Congresso Nacional apalermado e engessado, inerte diante das imensas riquezas brasileiras. Por conta delas, milhares de leis estão nas gavetas. As ONGs fazem o seu papel, com capricho. "Não é tarefa árdua" – comenta Marcos Coutinho (Produtor Rural, p. 38) – num país marcado pela corrupção e cujos políticos, com exceções, é claro, vendem-se de forma barata ao invés de defender a soberania brasileira."

Segundo Homero Alves Pereira, da Famato, quanto mais o Brasil cresce, maiores terão que ser os subsídios nos países ricos. Ora, a Europa já gasta mais de US$ 200 bilhões; os Estados Unidos gastam perto de US$ 100 bilhões; o Japão gasta cerca de US$ 56 bilhões.

Enquanto isso, o Brasil mal financia a agricultura e obtém resultados fantásticos. Imagine se o Governo brasileiro fosse voltado para a riqueza do campo! Ao invés disso, o Governo faz o jogo das multinacionais: se o Banco não empresta dinheiro para a safra, as multinacionais o fazem, via escambo de insumos e defensivos. Assim, o produtor fica "preso" às multinacionais. Conforme protesta Blairo Biaggi: "os produtores de grãos estão ficando reféns das grandes empresas compradoras em várias regiões do Brasil, com uma política incestuosa e perversa." Tudo porque a produção agrícola do Mato Grosso cresceu 337% contra 178% da área plantada – um assombro! E isto é pouco diante do que pode vir por aí.

Você sabia...?

...que um camelo consegui vencer um cavalo acostumado a ganhar alta velocidade em apenas um quarto de milha? Isso aconteceu, por várias vezes, nos Estados Unidos, quando lá foram criadas algumas dezenas de camelos.

Ditado sertanejo

- Cavalo que voa não quer espora.

Responda bem depressa

- Fêmea com pêlos compridos no úbere significa: a) muito leite, b) pouco leite, c) subfertilidade?

R – c) indica subfertilidade

Ácido Bórico Granular
Ácido Bórico Pó Borax Decahidratado
Borax Pentahidratado Solubor
Boroglas (Ulexita Anidra)
Granubor Ulexita Natural

BRASIL BOR

SUA MELHOR OPÇÃO EM BORATOS
DISTRIBUIDOR DA MARCA 20 MULAS

BRASILBOR COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA
Rua Américo Brasiliense, nº 1.490
5º andar - Conj. 57/58
CEP: 04715-002 - São Paulo - SP
Fax/Fone: (11) 5181-7219
(11) 5182-9824

Sorriso no Campo

Parar de beber

- Papai, o senhor tem que parar de beber!
- Isso é fácil, menino. A culpa é da safra. É só acabar com a safra de caju, de cajá, de umbu, de limão, de laranja, de cana, de morango, de....

Você sabia...?

... que a própolis é um antibiótico natural? Ela tem efeito cicatrizante e antiinflamatório, composta de 55% de resinas e bálsamos, 30% de cera, 10% de óleos e 5% de pólen. Por isso, as abelhas usam a própolis como revestimento de suas colméias, evitando o ingresso de germes inimigos.

Laranjais são substituídos por cana em SP

O número é baixo, se comparado à terra ocupada pelas duas culturas mais importantes do agrobusiness paulista - a laranja tem cerca de 800 mil ha, e a cana, 2,8 milhões de ha.

O fato reafirma, porém, a tendência de ocupação dos pomares cítricos pelos canaviais. No caso das áreas abandonadas, a substituição está sendo estimulada pelas indústrias de suco.

"Os pomares oferecem as condições ideais para que doenças da cultura, como o cancro cítrico e o amarelinho, continuem se alastrando", afirma o presidente da Abecitrus (Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos), Ademerval Garcia.

Garcia diz ter procurado o presidente da Unica (União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo), Eduardo Pereira de Carvalho, para propor que as usinas priorizassem a compra de pomares abandonados na aquisição de novas áreas. Segundo ele, com isso saem ganhando esmagadoras e usinas, estas últimas por poder adquirir terras a preços mais baixos.

A substituição da laranja pela cana, porém, não se limita apenas às áreas abandonadas. As figuras do pequeno e do médio citricultores também estão desaparecendo do perfil agrícola de São Paulo.

Segundo levantamento do Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), também presidido por Garcia, havia no começo da década de 90 cerca de 29 mil citricultores no Estado. Em 2000, esse número havia caído para 17 mil. Hoje, em São Paulo, cinco empresas são responsáveis por 80% da produção de suco de laranja. *(fonte: AgroFolha/SP)* ✭

O girassol está invadindo

Ela é a quarta oleaginosa mais plantada no mundo e está despontando como boa alternativa econômica para os produtores dos Cerrados. Em um ano, a produção passou de 22.000 para 82.000 hectares, sendo que 65.000 apenas na região Centro-Oeste. A Embrapa/Cerrados divulga dados e orientação para todos os interessados. ✭

Ditado sertanejo

- Quem se acomoda não incomoda.

Cresce exportação de carne bovina a árabes

A crise provocada pela vaca louca intensificou as vendas de frigoríficos brasileiros a países do Oriente Médio e norte da África, que reduziram ou suspenderam as importações de carne bovina européia. Milhares de toneladas foram contratadas desde dezembro para embarques para o Irã, Egito, Jordânia e Arábia Saudita. Os frigoríficos não detalham volumes totais acrescidos com esses novos mercados, mas confirmam que centenas de novas consultas e negócios estão sendo fechados desde novembro. ✭

TROÇA

- Bíblia dos bodes: "Quem não berra não alcança".

CPR teve crescimento de mais de 300% em 2000

Graças especialmente à criação da modalidade financeira, a Cédula de Produto Rural (CPR) teve sua utilização intensificada em mais de 300% em 2000, no confronto com 1999. O papel encerrou o ano com R$ 590,6 milhões em transações e desse total 26,7% foram emitidos no Centro-Oeste, figurando Goiás como o terceiro maior participante no país dessa modalidade de venda a termo, conforme destaca a edição desse estado da Gazeta Mercantil, em matéria de Neila Baldi.

Café, boi, soja e milho são os principais produtos comercializados através de CPRs. Em 1999 foram movimentados R$ 146,4 milhões, devendo-se lembrar que, nesse ano, contava-se apenas com a modalidade física da cédula (ou seja, com entrega de produto). Em 2000, criada pelo Banco do Brasil, a CPR Financeira (com pagamento em dinheiro), respondeu por 66% das operações realizadas no ano passado.

Minas Gerais foi o estado com maior volume de CPRs negociadas, R$ 197,4 milhões, seguido pelo Paraná, R$ 106,4 milhões. Goiás, como se indicou, foi o terceiro, com movimento de R$ 71,5 milhões. A liderança de Minas se deveu ao café, produto que respondeu por 41,7% das transações efetuadas em todo o País no ano passado. Os demais estados, bem colocados na classificação, são grandes produtores de grãos. Exceto no café, nos demais grãos esta foi a principal forma de comercialização. Entre os bovinos (segundo produto que mais utilizou a modalidade), a CPR Financeira foi responsável por 97,8% do volume movimentado (R$ 132,6 milhões). Na soja, correspondeu a 79% das transações (de um total de R$ 95,2 milhões) e no milho, 90% (de R$ 47,6 milhões).

Assinala-se ainda que o crescimento da CPR não se deu somente no volume negociado. Aumentou também o número de transações, evoluindo de 2.363 cédulas emitidas em 1999 para cerca de 13 mil em 2000. *(Fonte: FNP)* ✭

Gir

Raça dispara com avaliação filogenética

Um avançado Centro Tecnológico para Gir

Equipamentos modernissimos de biotecnologia.

No dia 16 de fevereiro, a raça Gir inaugurou um novo período revolucionário em sua história. Por que segundo período? O primeiro período foi no início da década de 1940, quando acontecia a 2ª Guerra Mundial. Naquela ocasião, diversos frigoríficos pagavam mais caro pela carne de gado agirado, pois os animais eram mais lucrativos no abate. Por conta daquele episódio a raça Gir tornou-se a preferida do país, situação que manteve até 1967, quando os governos militares incentivaram a abertura de novas fronteiras agropecuárias e, então, a raça Nelore tomou a dianteira.

Este segundo período começa com a instalação do Núcleo Centro-Oeste de Gado de Leite e inauguração da Central de Multiplicação Genética do Centro-Oeste - ambos localizados na Embrapa/Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás (GO), a 12 quilômetros de Goiânia, onde há um escritório específico para a ASSOGIR.

Demonstração de uma transferência de embriões, no momento.

Depois de uma maratona de iniciativas por parte da presidente Da. Leda Góes, do vice da Assogir Professor Luiz Carrião, e da larga experiência de Alberto Pereira Nunes, foi possível reunir os principais giristas do país e também sensibilizar as autoridades no âmbito do Ministério da Agricultura, da Embrapa e do Cenargen. O Brasil pedia um Centro de Alta Tecnologia para internacionalizar material genético de primeira qualidade. Esse material teria que ser, antes de tudo, de Gir confiável, ou seja, de comprovada pureza genética. Foi assim que o Cenargen entrou com a tecnologia de Marcadores Moleculares, iniciativa inédita no Brasil, que permite detectar toda sorte de influências no DNA do indivíduo. Os touros escolhidos para o Programa serão, rigorosamente, animais milenares da raça Gir. Esse é um grande e louvável começo, uma vez que existem muitos touros denominados de "Gir" mas que, no fundo, carregam genes de outras raças, como Holandesa, Dinamarquesa, Flamenga e até Normanda – tendo em vista produzir mais leite. Este Centro passa a constituir um dos "mais sérios recintos de pesquisa genética bovina do Brasil".

Mais de 300 convidados na inauguração.

As solenidades foram marcadas pela assinatura de um documento de cooperação técnica entre o diretor-presidente da Embrapa, Alberto Duque Portugal, o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás, Leonardo Moura Vilela e a presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir, da Leda Ferreira Góes. No momento, ficou definido que o Centro contará com a tecnologia do CENARGEN-Centro Nacional de Recursos Genéticos, com aval do Dr. Rudolf Rumph.

Monumento do Moderno Centro de Biotecnologia da raça Gir. No bronze, a poesia para o momento: "Elegantemente postado/com a cabeça lançada/ exteriorizando nobreza/Lá está o Gir. De olhos fechados/Interagindo com o sol/A suave sinfonia tropical. Com ele/a poesia contemplativa/no olhar poético/ dos que o preservaram. Giristas/ fostes, antes de tudo,/uns fortes/ que, neste lugar, se eternizam (Luiz Humberto Carrião, Fev/2001).

Pesquisa & Transferência - O Núcleo Centro-Oeste de Gado de Leite busca colaborar com o desenvolvimento da pecuária leiteira da região. Para tanto, serão conduzidas pesquisas, baseadas em diagnósticos sobre as restrições técnicas, econômicas e institucionais da cadeia produtiva do setor. São colaboradores na instalação do Núcleo a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás, Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário (antiga Emater-GO), Federação da Agricultura de Goiás, Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado, a Organização das Cooperativas de Goiás, Universidade Federal de Goiás e Embrapa/ Arroz e Feijão.

Multiplicação acelerada - O objetivo da Central de Multiplicação Genética do Centro-Oeste é reproduzir

Ato de inauguração: Assogir, Embrapa e Governo de Goiás, reunidos.

material genético superior para características de interesse econômico na produção de leite e corte. O trabalho contará com o suporte dos criadores de gado Gir no País, os quais fornecerão matrizes participantes do programa de melhoramento da raça (PMGRG). O investimento inicial na construção do empreendimento e aquisição de equipamentos foi de R$ 200 mil.

Alberto Duque Portugal, presidente da Embrapa, assinando o Convênio.

Entre as ações da Central, está o aprimoramento de biotécnicas na multiplicação animal. A intenção é conferir eficiência máxima à inseminação artificial (I.A.), à transferência de embriões (T.E.) e à fecundação *in vitro* de embriões (F.I.V.). Também está prevista a coleta de sêmen de touros e a sexagem de embriões. Posteriormente, a Central irá também prestar serviços remunerados nessas áreas, podendo atender as demais raças zebuínas.

Um dos objetivos é a preservação e multiplicação acelerada do germoplasma do Gir, visando garantir sua variabilidade genética. Todos os animais Gir serão indicados, avaliados e aprovados pela ASSOGIR, como legítimos representantes "milenares" da raça. O objetivo é descartar alguns produtos que, mesmo sendo registrados como Gir, apresentam elevado percentual de sangue europeu leiteiro em sua constituição genética. "O que interessa para o Brasil é produzir leite com animais perfeitamente tropicais" – garante o Professor Carrião, diretor da Assogir.

Leonardo Moura Vilela, Secretário de Agricultura de Goiás.

O laboratório é composto de modernos equipamentos, de acordo com a mais avançada tecnologia mundial sobre multiplicação animal.

A atividade do Centro estará sob a responsabilidade de técnicos coordenados pela Assogir, com apoio da Embrapa/Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF), Embrapa/Arroz e Feijão (Goiânia, GO) e Embrapa/Gado de Leite (Juiz de Fora, MG).

A Central conta com funcionamento homologado junto ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento (MAA).

Da. Leda Góes, presidente da Assogir.

Cruzamentos - A Central fará também cruzamentos industriais experimentais, embora sejam apenas para F1 (primeira geração). Serão usados além do Gir, que possui dupla aptidão (leite e corte), o gado Holandês (leite), o Normando (leite e corte) e outras raças. A intenção é aproveitar o valor genético da heterose, numa etapa inicial para melhorar a produtividade leiteira em regiões com estágio tecnológico primitivo

Alberto Pereira Nunes, vice-presidente da ABCZ, e Nelito Pesce

Festa – Mais de 300 pessoas abrilhantaram o evento, destacando-se comitiva da ABCZ (Uberaba, MG), autoridades goianas, diretores de diversas Embrapas, cientistas e políticos.

Da. Leda Góes estava eufórica: *"Grande parte dessa alegria só foi possível porque tivemos o apoio, desde o início, de Alberto Pereira Nunes, expoente máximo da pecuária em Goiás e empresário com largos conhecimentos na política do Estado. Ele está diretamente ligado a essa vitória da raça Gir. E também tivemos o apoio incontestável dos principais criadores de Gir que estão, todos eles, reunidos ao redor dessa nova etapa da história da raça Gir".*

Depois da inauguração, foi servido um suculento almoço para todos, no recinto da Embrapa.

Um salto histórico em tecnologia - Iniciado em 1997, o Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir (PMGRG) é de responsabilidade da Assogir, entidade que congrega mais de 200 associados, sendo que cerca de 87 deles têm uma participação mais efetiva no Programa. O PMGRG realiza diversos testes. Todos os animais passam por avaliação filogenética, ou seja, precisam ser aprovados quanto aos seus Marcadores Moleculares. Este teste serve para comprovar o percentual de material genético zebuíno nos animais. O segundo avalia touros, gerados por vacas com produção de leite superior a 2.500 kg, e que possuam histórico de classificação de Elite. Também realiza Provas de Ganho de Peso de progênies leiteiras. Atualmente existem no Brasil mais de 10.000 cabeças de Gir PO (Puro de Origem) em fazendas de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco.

O Girolando está presente em cerca de 83% das propriedades brasileiras, todas explorando leite.

O Girolando produzido por criadores de Gir apresentam um Certificado de Qualidade.

Ditado sertanejo

- Vaca que não come com os bois, ou come antes, ou comerá depois.

Você sabia...?

... que era costume entre algumas tribos de índios alguém ser amante de cavalos? Um chefe da tribo Omaha, Blackbird, foi enterrado montado em seu cavalo favorito.

LEILÃO DA RAÇA
CARACU
VALE DO RIO PARDO

Ernesto Carvalho Dias - Faz. Chiqueirão
Ernesto Stein Carvalho Dias - Faz. Cocal
Joaquim Stein Carvalho Dias - Faz. São Francisco
Joaquim José Carvalho Dias - Faz. Recreio
Otávio Stein Carvalho Dias - Faz. São Miguel
Madereira Paraná Ltda - Faz. Paraná
Wilson Farjalla - Faz. Belém
Ilias Antônio de Oliveira - Faz. Douradinho

RIBEIRÃO PRETO
21/ABR - SÁBADO
16 HORAS

Local: Pque de Exposições de Rib. Preto, SP
Av Orestes Lopes de Camargo S/N
(Parque da FEAPAM)

CONDIÇÃO DE PAGAMENTO
6 PARCELAS IGUAIS

ESTARÃO A VENDA 130 ANIMAIS
Touros com exame andrológico e garantia de fertilidade
Fêmeas especiais, com prenhez confirmada ou cria ao pé

PROMOÇÃO
Frete por conta dos vendedores para até 1000km rodados com um destino definido, com carga de no mínimo 16 animais acima de 02 anos

INFORMAÇÕES

16	35
610 4237	**3714 2223**
9962 6904	**99770185**

E mail:
caracu@highnet.com.br
caracu@pocos-net.com.br
www.caracu.agr.br
www.communities.msn.com.br/caracudovale

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES

FAZENDA
CHIQUEIRÃO
Ernesto Carvalho Dias
Tel: 35 - **3714 2223-99770185**
Email: caracu@pocos-net.com.br
Poços de Caldas - MG
http://www.caracu.agr.br

FAZENDA
AURORA
Isabel Penteado
http://www.gadocaracu.com.br
Tel: 19-**6721277 / 672 2495**
fazendaurora@gadocaracu.com.br
Sta Cruz das Palmeiras - SP

FAZENDA
RECREIO
Joaquim José Carvalho Dias
Tel: 35
3714 2180 - 3722 2352
Poços de Caldas - MG

FAZENDA
SÃO FRANCISCO
Joaquim Stein Carvalho Dias
Tel: 37 - **3431 1437**
Bambuí - MG

FAZENDA
COCAL
Ernesto Stein Carvalho Dias
Tel: 35 - **3714 1247**
Poços de Caldas - MG

FAZENDA **BELÉM**
Wilson Farjalla
Tel: 35 - **3521 7286**
3522 4084 - 99810523
farjalla@visionet.com.br
Passos - MG

FAZENDA
STO ANT. DO RIO DOCE
Lindolpho de Carvalho Dias
Tel: 0..62 - **632 1971**
Telfax: 0..62 - **632 1169**
Jataí - GO

FAZENDA
SÃO MIGUEL
Otávio Stein Carvalho Dias
Tel: 35
3564 1286 - 3564 1436
Conceição Aparecida - MG

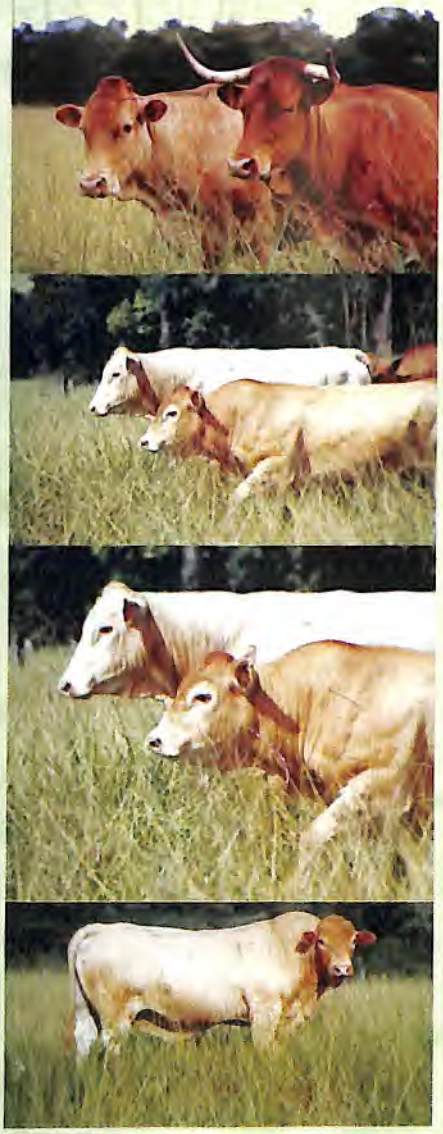
FAZENDA
DOURADINHO
Ilias Antônio de Oliveira
Tel: 34 - **3214 0100**
caracu@triang.com.br
Uberlândia - MG

ASS. DOS CRIADORES DE CARACU DO VALE DO RIO PARDO
Telefax: 16 - **610 4237 - 9962 6904**
E mail: **caracu@highnet.com.br**
http://www.communities.msn.com.br/caracudovale
Rua Vicente de Carvalho 355 sl03

Vacas Loucas?

"SÓ SE FOR PELOS TOUROS CARACU DAS FAZENDAS TRIJUNÇÃO !"

fotos: Renata Gastal



CARACU MOCHO E PADRÃO É TRIJUNÇÃO

PRODUTIVIDADE E RUSTICIDADE

Após séculos de seleção natural os bovinos caracu estão plenamente adaptados às condições de pastagens nativas; a melhor opção para criação de animais cruzados no Brasil. Genética dominante para produção de carne, precocidade, fertilidade, animais de porte médio com excelente habilidade materna.

DIVERSIDADE E AMBIENTES DE SELEÇÃO

As Fazendas Trijunção vêm selecionando seus plantéis, desde 1985, utilizando animais testados e adaptados às condições de pastagens extensivas e nativas, na região da trijunção dos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais. No município de Morrinhos, em Goiás, acontece a seleção em regime de pastagens plantadas com ocupação intensiva. Esta diversidade de ambientes resulta na seleção de um plantel com alta adaptabilidade.

CARACU DO CERRADO

Animais criados e alimentados unicamente em pastagens, são um produto natural cada vez mais procurado e valorizado e tem uma exigente demanda de um mercado em nítida expansão. O gado **Caracu Mocho e Padrão da Trijunção** une o inigualável sabor da carne *Bos taurus* com a capacidade de transformar, gramíneas e leguminosas do cerrado, em carne de excepcional qualidade.

FAZENDAS TRIJUNÇÃO ®
Brasília - Distrito Federal
0xx61 **248 0729**
trijuncao@uol.com.br

Reserve um reprodutor para seu plantel

Ciência

Bactérias serão usadas como fertilizantes biológicos

Em estudos recentes, descobriu-se que as bactérias, em cultura, são capazes de liberar fitormônios (hormônios vegetais) e outras substâncias que regulam o ciclo de crescimento das plantas e que estimulam seu desenvolvimento.

Apesar de não corrigirem o solo, as bactérias interagem com outros organismos, produzindo substâncias benéficas, sem competir com os vegetais, uma vez que retiram o nitrogênio do ar, e não do solo.

"O objetivo é produzir em grande quantidade para a utilização na agricultura comercial", afirma Heloíza Ramos Barbosa, pesquisadora do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB/USP).

As bactérias encontradas em solo de cerrado foram escolhidas por apresentarem maior resistência e capacidade de adaptação, uma vez que esse tipo de solo é ácido e pobre em nutrientes, tanto para a vegetação quanto para os microorganismos. *(fonte: Ciência & Tecnologia/Radiobrás)* ★

Primeiro macaco transgênico é verde brilhante

Pesquisadores dos EUA anunciaram a obtenção do primeiro primata transgênico. Os pesquisadores esperam introduzir no macaco outros genes que causam enfermidades humanas, como a diabetes, o câncer de mama ou a Aids, com o intuito de obter rapidamente uma maneira de bloqueá-las geneticamente.

O animal é um macaco reso, que foi transformado com o gene da proteína GFP (proteína verde fluorescente, em inglês), presente naturalmente em águas-vivas, e que é detectada sob radiação ultravioleta, o que pode deixar o animal verde.

ANDi (o nome vem da forma invertida de "DNA inserido") tem três meses de idade e leva uma partícula adicional de ácido desoxiribonucleico em um gene, introduzido como um marcador, que pode ser visto em microscópio graças a sua cor verde brilhante, disseram os pesquisadores da Universidade de Ciências Médicas do Oregon. A criação de ANDi está descrita na revista "Science".

O macaquinho ainda não fica verde de fato. Os cientistas não sabem se a GFP está sendo produzida nas células do animal, apesar de o gene estar presente em todos os tecidos examinados, da face a células na urina.

Os cientistas dizem que animais transgênicos podem atrasar a manifestação dos transgenes (gene introduzido que pertence a outra espécie) em até um ano após o nascimento.

Curiosamente, no entanto, em dois macaquinhos gêmeos transgênicos que foram abortados, tanto o pêlo como as unhas do pé ficaram verdes, quando colocados sob luz ultravioleta.

O objetivo do grupo é diminuir a distância que existe entre os estudos feitos hoje em dia com camundongos transgênicos, produzidos pela inserção ou pelo silenciamento de algum gene e a extrapolação dos resultados obtidos nesses animais para os seres humanos. No futuro, os bovinos e outros animais poderão ser translúcidos...

Devido às semelhanças dos macacos com os humanos em termos de DNA, essas experiências podem dar aos cientistas uma imagem mais precisa de como se desenvolvem as doenças humanas.

A equipe espera, com os macacos transgênicos, ter modelos mais próximos do homem, especialmente em doenças que são difíceis de estudar em camundongos, como doenças neurodegenerativas ou do sistema imunológico. ★

Sorriso no Campo

Olacyr de Moraes

- E porque você ficou pobre, Olacyr?

- Tudo culpa do Tião Maia, que chegou a ter um milhão de vacas no Brasil. Já pensou se eu tivesse seguido Amador Aguiar e não Tião Maia? Hoje, eu estaria bilhardário, sem ter produzido nada: exatamente como os técnicos do governo de FHC querem.

Quadrinha

- Se não queres sacrifício,
Deixa ao mestre o seu trabalho.
Cada qual no seu ofício
Cada macaco em seu galho.
(Soares Bulcão, 1910)

Você sabia...?

... que o concurso bovino mais antigo aconteceu em 1852, na Inglaterra? Foi promovido por criadores da raça Shorthorn. Nos próximos anos, diversas cidades fizeram concursos semelhantes e, da Inglaterra, espalhou-se por toda a Europa e Américas.

Você sabia...?

... que "abacate" vem de "ahuacati" (língua asteca) que significa testículos? As virgens astecas eram proibidas de colocar os pés fora de casa na época da colheita do abacate...

Frase

- Temos muito mais florestas do que precisamos e muito mais índios do que as populações nativas dos Estados Unidos, Europa e outros países que hoje querem nos dar muita lição
(Antônio Ernesto de Salvo, presidente da CNA)

TABAPUÃ

Pode não ser a melhor raça do mundo...

(Pois pode haver alguma desconhecida por aí !)

TABAPUÃ O ZEBU MAIS PRECOCE

TABAPUÃ O ZEBU MAIS PRECOCE

TABAPUÃ O ZEBU MAIS PRECOCE

TABAPUÃ O ZEBU MAIS PRECOCE

TABAPUÃ O ZEBU MAIS PRECOCE

... mas no Brasil é a que mais cresce e mais dá lucros.

É só conferir...

MUITO SIMPLES

O Tabapuã é o melhor para o Brasil porque foi feito para o Brasil

Nada de conversas

O Tabapuã é a raça das Provas Zootécnicas. Foi uma raça formada para exibir números, estatísticas, desempenho, lucratividade. Nada de conversas: apenas dados. É raça para levar confiança aos usuários do Brasil e do mundo. Os pioneiros buscaram a raça Mocho Nacional, do início do século, com excelente conformação de carcaça, e cruzaram com vacadas Guzerá. Depois, introduziram o Nelore. Resultado: um gado muito rústico, forte, precoce, de alta fertilidade – ideal para o mundo tropical. Na década de 1940 houve a sistematização da raça e a homologação do padrão racial. Em 1969 começou o Registro Genealógico. Daí para a frente, o Tabapuã foi subindo, subindo, até se distinguir como "a raça que mais cresce no país". Vale a pena conhecer os dados de desempenho do Tabapuã. ★

Raça campeã de Peso

A ABCZ já realizou 425 provas de Ganho-de-Peso, sendo 109 em regime de pasto. Na lista dos 12 maiores resultados, estão 6 Tabapuã! Exatamente: 50% dos animais recordistas são da raça Tabapuã! *(Quadro 1)* ★

Quadro 1 **Os animais superiores em 425 Provas de Ganho-de-Peso da ABCZ**

Ordem	Animais Superior	Raça	Prova Nº	PC(kg)
1	Gari da Cássia	Nel	218	672
2	Sibilino TAB	Tab	194	601
3	Gastor da Cássia	Nel	218	578
4	Ulianov de Tab	Tab	246	561
5	Sintagma TAB	Tab	194	547
6	Murari DB	Tab	172	544
7	Premium TE 100 DB	Nel M.	211	544
8	Seoni POI da Zeb VR	Nel	267	521
9	Maab Decente	Guz	282	519
10	Paredro da DB	Tab	240	518
11	Pacole da DB	Tab	240	517
12	Orindo Zeb VR	Nel	186	517

Fonte: livro "Zebu Ano 2000", da ABCZ

Onda Verde - O Tabapuã Medalha de Ouro Nacional

O Zebu mais pesado aos 20 meses - 810 kg

NAVEGANTE

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL EXPOZEBU'2000

GRANDE CAMPEÃO GOIÂNIA'2000

PREMIADO COM O CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO EM 2000 CONFERIDO PELA ABCZ.

VITÓRIAS NA EXPOZEBU'2000:

- Melhor Expositor
- Melhor Criador
- Grande Campeão Nacional da Raça
- Vice Grande Campeão da Raça
- Campeão Touro Jovem
- Campeão Júnior Maior
- Campeã Progênie de Pai
- Campeã Progênie de Mãe
- 1º Prêmio Bezerro
- 1º Prêmio Novilha Maior
- Campeã Novilha Menor
- Campeã Bezerra
- Vice-Campeã Bezerra

MINISTRO DA ONDA VERDE
Vice Grande Campeão Nacional Expozebu/2000

NAVEGANTE e MINISTRO
- Conjunto campeão progênie de Mãe.
- Integrantes do conjunto campeão progênie de Pai.

ONDA VERDE

FAZENDA ONDA VERDE

NELINHO GUIMARÃES

Padre Bernardo GO
(a 90 Km de Brasília)
Fones: (61) 248-6330 (Esc)
633-1102 (Faz)

Em ganho de peso Tabapuã é a solução

O melhor peso de macho em qualquer manejo

Médias obtidas em mais de 3 milhões de pesagens, nas três idades-padrão e em diferentes tipos de manejo:

- Regime de pasto
- Regime suplementado
- Regime confinado

Quadro 2 **Ganho de peso em 3 manejos diferentes**

Raça	Pasto			Suplementado			Confinado		
(Dias)	**205**	**365**	**550**	**205**	**365**	**550**	**205**	**365**	**550**
Tabapuã	177	236	320	204	296	421	216	319	439
Nelore	169	230	310	196	288	402	215	321	448
Indubrasil	167	246	324	198	293	393	208	308	428
Guzerá	155	207	202	160	356	360	106	209	397
Gir	131	194	240	157	236	337	169	256	350

Fonte: ABCZ / SUT / SMG – 2000

O melhor peso de fêmea em qualquer manejo

Médias obtidas em mais de 3 milhões de pesagens, nas três idades-padrão e em diferentes tipos de manejo:

- Regime de pasto
- Regime suplementado
- Regime confinado

Quadro 3 **Ganho de peso em 3 manejos diferentes**

Raça	Pasto			Suplementado			Confinado		
(Dias)	**205**	**365**	**550**	**205**	**365**	**550**	**205**	**365**	**550**
Tabapuã	164	212	280	186	274	375	202	293	413
Nelore	156	205	269	179	256	347	190	290	407
Indubrasil	154	220	279	160	269	357	192	286	389
Guzerá	143	189	247	155	236	319	171	258	360
Gir	123	171	220	144	214	290	151	232	318

Fonte: livro "Zebu Ano 2000", da ABCZ

FAZENDA SÃO JOSÉ

- Venda permanente de produtos
- Rebanho mantido totalmente em regime de pasto

O TABAPUÃ EM EVIDÊNCIA

Fazenda São José e São João

João Herculino de Souza Lopes

Planaltina - DF

Fones: (61) 500-1206 / (61) 365-2133

Excelente carcaça

A Prova de Avaliação de Carcaça, realizada pela ABCZ, em 1996, tinha 8 animais Tabapuã, 32 Nelore, 8 Indubrasil, 8 Guzerá e 8 Gir. O Ganho Médio Diário (GMD) foi de 1.354 g/dia para o Tabapuã, e para o Nelore, seguido de 1.281 g/dia para o Guzerá e 866 g/dia para o Indubrasil.

A carcaça do Tabapuã pesou 306 kg (20,4 arrobas); a do Nelore pesou 297 kg (19,8 arrobas).

A área de Olho de Lombo do Tabapuã mediu 79,2 cm^2; a do Nelore mediu 72,5 cm^2

Em porcentagem de carne, o Tabapuã teve 76,6%; o Guzerá também teve 76,6%. A quantidade líquida de carne do Tabapuã foi 227 kg; a do Nelore foi de 217 kg.

O resultado financeiro por animal foi de R$ 448,80 para o Tabapuã e R$ 435,00 para o Nelore.

O peso vivo ajustado para 25 meses foi 568 kg para o Tabapuã e 527 para o Nelore. O resultado financeiro ajustado para 25 meses foi de R$ 468,60 para o Tabapuã e R$ 442,20 para o Nelore.

Crescimento que pode ser apalpado, ano após ano

As Exposições mostram o crescimento do Tabapuã, entre 1994 e 1999. ★

Quadro 4 **Mensurações do Tabapuã entre 1994 e 1999, na Expo. Nacional Uberaba** (centímetros)

Idade (m)	Comprimento	Altura Anterior	Altura Posterior	Comprimento	Altura Anterior	Altura Posterior
12 - Fêmeas	129	124	134	132	127	134
24 - Fêmeas	140	132	141	148	142	147
42 - Fêmeas	152	142	149	164	151	156
12 - Machos	133	131	140	140	136	146
24 - Machos	160	142	153	166	149	156
42 - Machos	176	153	159	183	158	165

No Tabapuã você pode ver o crescimento a toda hora

FAZENDA 3 MONTANHAS

TABAPUÃ

ÐL ÐL

MONTANHA – ES
(27) 754-1370

Correspondência: Rua Pirapora, 22
NANUQUE – MG

Fones: (33) 3621-2642 / 3621-1378

E-MAIL: 3montanhas@uol.com.br

Contato Alexandre Reuter Lima
(33) 9986-1313

- 40 Anos de Seleção de Tabapuã
- Utilização constante de Inseminação Artificial desde 1973
- Venda Permanente de Tourinhos.

Idade Padrão	CC	RA	PC (kg)	GMD (g)	GPD (g)	IPC Reb.	IPC Raça	C
205	1	1	217	-	892	98,6	124,8	E
365	6	1	314	606	767	101,3	134,2	E
550	6	1	459	783	772	102,8	151,5	E

MINISTÉRIO DAS 3 MONTANHAS
Nascimento: 03/12/93
RGD 6701
Fakir da D.B. 5890
x
Canuma A 6249

Grupo de novilhas filhas de Ministério, 24 meses a campo, com prenhez positiva

O mais testado no CDP

O Tabapuã é a raça que vem disparando na preferência de muitos pecuaristas que praticam cruzamentos. O Tabapuã é raça plasmada para servir a todas as condições do mundo tropical. Para isso, conta com uma influência de sangue europeu (gado Mocho Nacional), de rusticidade (Guzerá) e de Fertilidade/precocidade (Nelore). Os resultados das provas zootécnicas mostram um importante avanço e, percentualmente, é a raça que mais tem evoluído na última década.

Tendo apenas 3,60% dos animais inscritos no RGN (Registro Genealógico de Nascimento de todas as raças zebuínas), até 1999, o Tabapuã inscreveu 58.248 animais no CDP-Controle do Desenvolvimento Ponderal, ou 6,11% do total desta prova. Comparando com o rebanho nacional, observa que o Tabapuã testou 61,13% de seu efetivo. É a raça mais testada, entre as tradicionais do país.

Quadro 5 **Participação das raças no CDP em comparação com o efetivo nacional portador de RGN**

Raça	Rebanho c/ RGN Desde 1985	% no rebanho c/ RGN	presença no CDP	% no CDP	% de animais c/ RGN testado no CDP
Tabapuã	95281	3,60	58248	6,11	61,13
Gir Mocho	20.684	0,78	12.352	1,29	59,72
Guzerá	92.456	3,49	53.392	5,60	57,75
Indubrasil	42.970	1,62	23.285	2,44	54,19
Nelore Mocho	254.787	9,63	100.902	10,59	39,60
Nelore	2.024.072	76,48	669.961	70,30	33,10
Gir	110.523	4,18	33.122	3,47	29,97
Sindi	4.943	0,19	495	0,05	10,01
Total	2.649.047	100,00	952.972	100,00	35,97

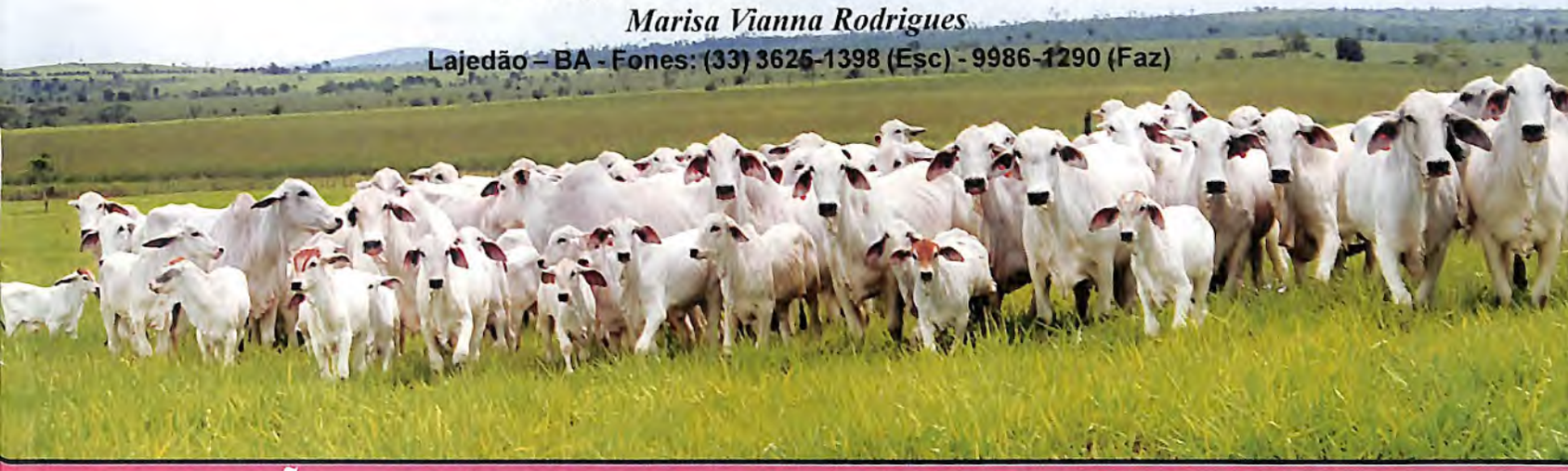
Fonte: ABCZ, in "Zebu Ano 2000" Pag.415.

TABAPUÃ da ARAGUAIA

Tradição DR Produtividade 3M

Marisa Vianna Rodrigues

Lajedão – BA - Fones: (33) 3625-1398 (Esc) - 9986-1290 (Faz)



TRADIÇÃO e PRODUTIVIDADE – ANIMAIS PROVADOS

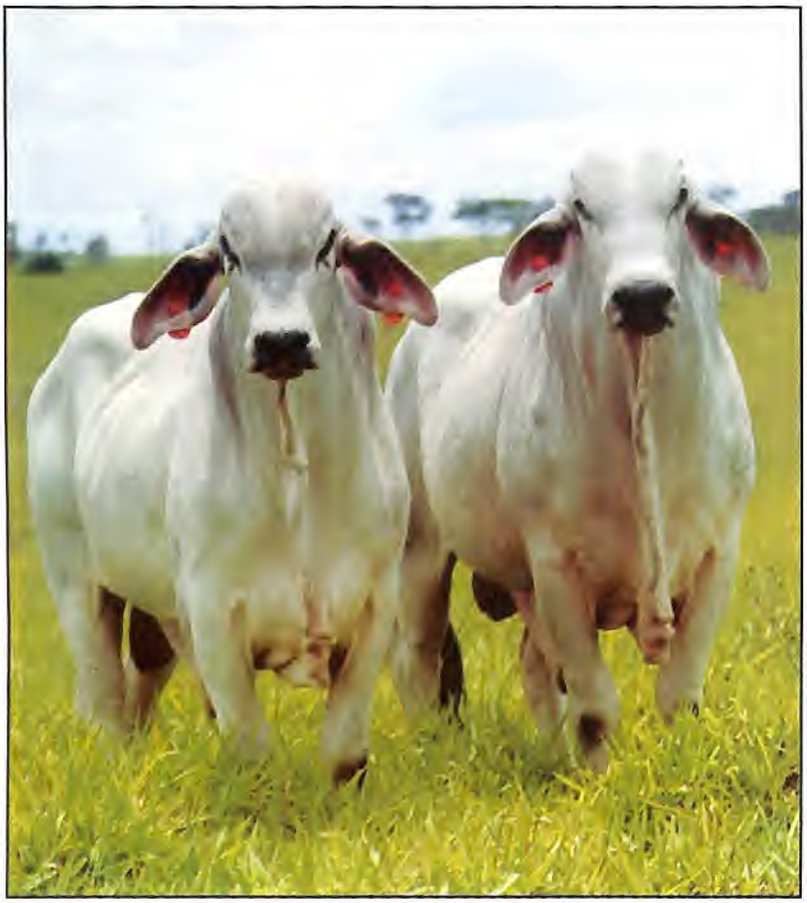
Touros da Seleção 3 M

Fotos: José Maria Matos

Mais do que aprovado nas PGPs (Provas de ganho de peso)

O Tabapuã esteve presente em 68 PGP- Provas de Ganho de Peso, entre as primeiras 316 realizadas pela ABCZ, totalizando 1.028 animais em confinamento e 109 em regime de pasto. A média de ganho diário na última fase de confinamento em que participou foi de 995,26 gramas/dia e o Peso Calculado aos 365 dias foi de 367,67 kg.

Apresentou 7,83% do total dos animais inscritos nas provas, equivalendo a 1 animal testado para cada lote de 83 portadores do RGN. Comparando o percentual de animais inscritos no RGN e de animais inscritos nas provas, observa-se que o Tabapuã provou 620 animais além do que precisava, para atingir o equilíbrio entre os dois parâmetros. Foi a segunda raça mais provada entre todas, só perdendo para o Guzerá *(Quadro 6)*.



Quadro 6

Participação das raças nas PGPs em comparação com o efetivo nacional (402 provas)

Raça	Rebanho c/ RGN (Desde 1985)	% total nasc. no registro	Presença nas provas	% provas	Quant. animais c/ RGN p/anim. test. em PGP	Falta(-) ou exces. (+) PGPs
Gir	110.523	4,18	251	1,71	440	-362
Gir Mocho	20.684	0,78	40	0,27	517	- 75
Guzerá	92.456	3,49	1.332	9,09	69	+ 821
Indubrasil	42.970	1,62	230	1,57	187	- 7
Nelore Mocho	254.787	9,63	656	4,48	388	- 755
Nelore	2.024.072	76,48	10.974	74,89	185	- 233
Sindi	4.943	0,19	0	0	-	- 28
Tabapuã	95.281	3,60	1.147	7,83	83	+ 620
Total	2.646.541	100,00	14.654	100,00	181	-

Fonte: livro "Zebu Ano 2000", da ABCZ.

CRIADOR, NÃO CRIE CHIFRES...
CRIE TABAPUÃ...
APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS!

O Tabapuã é a única raça brasileira que garante mais PESO em MENOS TEMPO; mais CRIAS, com rusticidade. Por isso, o Tabapuã é a raça do Presente e do Futuro.

TABAPUA

A2 FAZENDA TABAPUÃ

Seleção há mais de 20 Anos

Tabapuã: A melhor garantia de lucro na pecuária tropical

AGILDO DE MEDEIROS BASTOS

Nova Lima – São Mateus – ES
Esc: Rua João Massucatti, 117
São Gabriel da Palha – ES
Fones: (27) 727-1487 / 987-6430
988-1766 (Faz)

O melhor em idade ao primeiro parto

Já está claro que o Tabapuã é "o Zebu mais precoce". O Tabapuã apresenta 50% de prenhez em fêmeas de 16-18 meses e 100% em fêmeas de 22-24 meses. Isto pode ser comprovado até durante a Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba. De fato, em 1999, 25% das novilhas de 14-16 estavam prenhes; 50% das novilhas de 16-18 meses estavam prenhes; 62,5% das novilhas de 18-20 meses estavam prenhes; 70% das novilhas de 20-23 meses estavam prenhes e 100% das novilhas com 24 meses estavam prenhes. ★

Quadro 7 **Idade ao Primeiro Parto**

Raça	Idade ao Primeiro Parto (meses)
Tabapuã	21,3
Nelore	21,9
Nelore Mocho	22,3
Gir	23,5
Gir Mocho	23,7
Indubrasil	27,1
Guzerá	28,4
Brahman	28,8

NORTISTA DA CATALUNHA

PAPOULA DA CATALUNHA

Fotos: José Maria Matos

TABAPUÃ da CATALUNHA

Rusticidade & Precocidade

Venda permanente de produtos

FAZENDA CATALUNHA

Rui Brugni Nunes

Fones: (73) 212-4307 / 9131-6363

ITABUNA – BA

FAZENDA
NOVA CANAÃ

OTÁVIO OLIVEIRA DE CARVALHO
Fones: (75) 420-2140 / 420-2113
e-mail:capebi@terra.com.br

30 ANOS DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE TABAPUÃ

Venda Permanente de Tourinhos

BAHIANA com cria ao pé.
Vaca Tipo Nova Canãa

PESO
PRECOCIDADE
RUSTICIDADE
=
+ LUCROS

Grupo de matrizes com cria ao pé

Grupo de Vacas Fertilidade comprovada

Mais Carne

Mais Lucros

Bezerros 5 a 6 meses

Fotos: José Maria Matos

Novilhas geração 99 entouradas com NC Netinho.

Mais Crias

Novilhas padrão Nova Canaã

Mais Precoce

Rebanho com identidade própria, ideal para refrescamento das linhagens mais tradicionais da raça.

FAZENDA MONTE VERDE
FAZENDA MUTEMA

PARÁ - TOCANTINS

CHURCHILL CAVALCANTI CÉSAR

A Fazenda Ponta da Serra tem mais de 20 anos de tradição na seleção do Tabapuã.

Com o título de Melhor Criador e Expositor Tabapuã, o Sr. Churchill Cavalcanti César mostra seu trabalho e dedicação na criação e melhoramento da raça.

Com um plantel de 1000 matrizes registradas da raça Tabapuã, a Ponta da Serra produz animais que se enquadram nos padrões mais exigentes de produção, sempre criados em regime de pasto, o que faz com que se adaptem em qualquer região do país, com as mais variadas condições de clima e pastagem.

A seleção é feita sob critérios técnicos bem definidos, com intensiva avaliação genética, seguindo os padrões pré-determinados de fertilidade, habilidade materna, peso (em cada fase específica de

TABAPUÃ
O ZEBU MAIS PRECOCE
TABAPUÃ

Há 20 anos melhorando o que já era bom.

avaliação) e precocidade, a fim de obter um rebanho moderno, homogêneo e produtivo.

Além das matrizes puras, o plantel é composto também de 5000 matrizes de produção, que são constantemente trabalhadas e testadas para obtenção de novas informações que irão traçar futuramente, um direcionamento para produção de cruzamentos terminais, maternais e ou determinar a formação de novas raças.

A Fazenda Ponta da Serra tem um compromisso com a produção e lucratividade, por isso se preocupa em produzir sempre animais altamente selecionados, que certamente garantirão o melhoramento genético de novos rebanhos, justificando o retorno financeiro desejado no investimento.

Fazenda Ponta da Serra

Contato: Felipe Adelino - Vet. Responsável

Fone: 83 233-5700 Fax: 83 233-3500 Cel: 83 9372-0159

R. Manoel César de Melo, s/n

Distrito Industrial - CEP 58320-000 - Alhandra - PB

E-mail: ficamp@zaitek.com.br / felipeadelino@aol.com.br

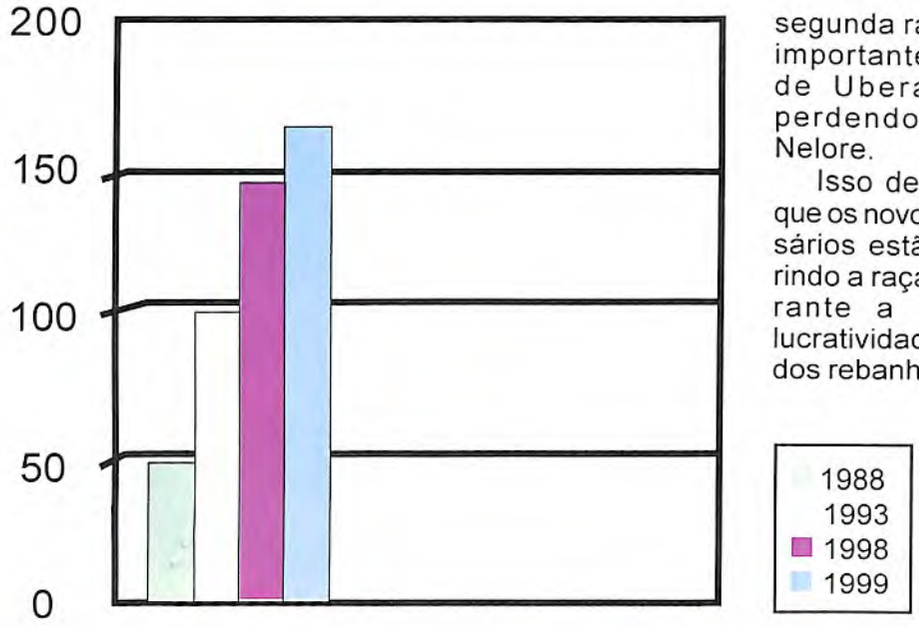
Raça que mais cresceu na Expo. Uberaba

Em 1988, o Tabapuã estava presente com 43 animais, ocupando o 5º lugar entre todas as raças. Depois, foi melhorando, ano após ano e, em 1999 – chegou com 166 animais, ocupando o 2º lugar por vários anos consecutivos. Assim, o Tabapuã é – de fato – a segunda raça mais importante dentro de Uberaba, só perdendo para o Nelore.

Isso deixa claro que os novos empresários estão preferindo a raça que garante a máxima lucratividade dentro dos rebanhos.

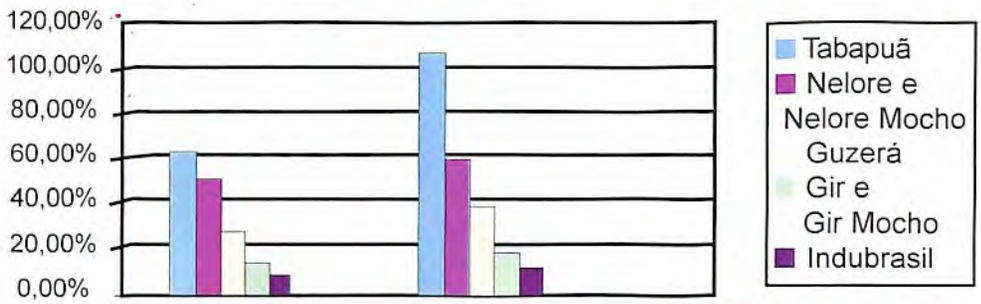
Quadro 8 **Participação na Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba**

Ano	Animais	Posição
1988	43	5º
1993	87	4º
1998	142	2º
1999	166	2º



É a raça que mais cresce nos registros genealógicos

Quadro 9 Evolução do Registro Genealógico de Nascimento– 1988 a 1998	
Tabapuã	108,60%
Nelore e Nel. Mocho	61,05%
Guzerá	39,83%
Gir e Gir Mocho	19,14%
Indubrasil	12,30%



Entre 1988 a 1998, os números são muito claros: o Tabapuã cresceu 63,48%; seguido pelo Nelore e Nelore Mocho com 51,6%: pelo Guzerá com 28,93%, pelo Gir e Gir Mocho com 15,18% e pelo Indubrasil com 9,08%.

No momento em que surgem grandes empresários rurais e todos buscam informações para garantir lucratividade à pecuária, o Tabapuã dispara na preferência. Por quê? Simplesmente porque é um boi feito para dar lucros no regime tropical. É o único, nessas condições.

Quadro 10 Evolução do Registro Genealógico Definitivo – 1988 a 1998	
Tabapuã	63,48%
Nelore e Nel. Mocho	51,60%
Guzerá	28,93%
Gir e Gir Mocho	15,18%
Indubrasil	9,08%

O Tabapuã nos cruzamentos de corte

Os números dizem claramente que os mestiços de Tabapuã, com Red Angus, Charolês e Simental são mais produtivos. Bem como os produtos cruzados com o Brahman. É só conferir.

Verificam-se três tipos de cruzamentos:

a) Cruzamentos de Base – para formar uma vacada-criadeira. Geralmente com as raças Nelore (Tabanel), ou com Guzerá (Tabaguz) ou com Indubrasil (Tabaindu).

b) Cruzamentos Sequenciais – para manter cruzamentos rotativos. Geralmente com Tabapuã/Chianina/Nelore, Tabapuã/Charolês/Nelore, Tabapuã/Red-Angus/Nelore, Tabapuã/Limousin, Tabapuã/Devon, Tabapuã/Aberdeen, etc.

c) Cruzamentos Terminais – são os cruzamentos simples entre Tabapuã e raças especializadas para carne, como Limousin, Chianina, Marchigiana, Piemontês, Charolês, Canchim, Hereford, Angus, Sta. Gertrudis, Simental, etc.

Quadro 11 **Avaliação de Carcaças - Cruzamentos (Red-Angus, Charolês e Simental) Animais abatidos inteiros aos 15 meses**

Cruzamentos	Peso da Carcaça	Arrobas
Tabapuã x (Red Angus, Charolês, Simental)	259,70 kg	17 27
Nelore x (Red Angus, Charolês, Simental)	246,87 kg	16,46
Tabapuã x Brahman	245,50 kg	16,36
Nelore x Brahman	238,00 kg	15,86

Fonte: Revista DBO / Março, 2000

Formação e expansão do Tabapuã

Na fusão de várias raças, minuciosamente dosadas, reside o sucesso do Tabapuã, desde o início do século até a década de 1940, quando teve início um trabalho sistemático de consolidação do tipo desejado. Hoje, o gado exibe uma reminiscência de sangue europeu (gado Mocho Nacional), uma notável rusticidade (oriunda do Guzerá) e uma excelente plasticidade (do Nelore). Por isso, o número de usuários do Tabapuã vem crescendo rapidamente. Muita gente denominava o Tabapuã de "Zebu Mocho", considerando-o um tipo de "Brahman". Pensavam que, assim como os Estados Unidos haviam feito o Brahman, assim também o Brasil fizera o Tabapuã. Nada disso!

Ao contrário da raça Brahman - que sempre admitiu as fisionomias anelorada, aguzeratada, indubrasilada e agirada - o Tabapuã apresenta apenas uma única fisionomia, na intenção de garantir maior prepotência genética. O Tabapuã, portanto, é um "gado fechado", não admitindo introduções de novas raças. O Registro foi autorizado pelo Ministério em 1969.

Já na década de 1990, o Tabapuã chegou a todas as regiões brasileiras, ocupando um importante papel nas vendas de reprodutores e de sêmen. A raça tipicamente brasileira chegou à maioridade, ocupando o segundo lugar entre as raças zebuínas e destacando-se, visivelmente, nas Provas Zootécnicas, de norte a sul.

Além do bom desempenho nos campos e cerrados o Tabapuã provou ser a única raça zebuína que está dando muito certo nos cruzamentos realizados no Rio Grande do Sul, região de clima temperado. Ali, nenhuma raça zebuína conseguira sucesso, antes, pois não suportara o frio prolongado da região. Só o Tabapuã conseguiu ser vitorioso. Esta é uma vantagem excepcional: o Brasil de clima temperado apresenta-se como um "nicho de mercado" exclusivo para o Tabapuã. Trata-se de uma região de grande potencial, com 25 milhões de cabeças de gado, ou 16,0% do total nacional. Considerando-se que o Uruguai apresenta o mesmo clima que o Rio Grande do Sul, o Tabapuã tem, somente ali, um fabuloso mercado a suprir.

O ZEBU MAIS PRECOCE
FAZENDA
Jangada
TABAPUÃ o Zebu mais precoce
ALBERTO GIOCONDO
Fones:
(44) 352-1240 (Faz.)
(43) 274-1150 (Esc.)
(43) 252-3103 (Fax)
e-mail: lgiocondo@onda.com.br

O Tabapuã nos cruzamentos leiteiros

O uso do Tabapuã vem se intensificando na região Sul, de clima ameno, e saliente produção leiteira, com bons resultados nos cruzamentos leiteiros. Sem dúvida, para melhorar a conformação da carcaça dos machos leiteiros, o Tabapuã constitui uma boa alternativa.

Os cruzamentos mais comuns são: com Holandês, com Pardo-Suíço, com Pardo-Suíço/Guzerá, com Girolando, com Guzolando, com Caracu, com Red-Polled, com Jersey.

Em qualquer situação, em qualquer clima, o produto cruzado com Tabapuã é mais lucrativo

TABAPUÃ: A PASTO... AO NATURAL

998 do campo
15 meses – 361 kg

FAZENDA PARQUE DAS VACAS TABAPUÃ

Trindade (GO) - Paraúna (GO)

Dr. WAGNER MIRANDA

Fones: (62) 9953-1205 / 281-9740

parquedasvacastabapua@hotmail.com

TABAPUÃ

&

FAZENDA

GRACIOSA

Itapé-BA.

Ricardo Coelho Lima

Eustáquio Coelho Lima

TELEFAX: (73) 212-5622

TEL: (73) 9981-2375

Fotos: José Maria Matos

Em Itabuna: Pça Getúlio Vargas, 15 – Centro

Fones: (73) 212-5622 / 212-2416 / 212-2604 / 248-2207(faz)

★ Inseminação Artificial desde 1984

★ Acompanhamento Individual desde o nascimento

★ Programa de Melhoramento Genético informatizado na qualificação do rebanho.

O Mocho Guaporé

Os cruzamentos de Tabapuã são notáveis tanto para formação de vacada-criadeira como para terminação. Ou seja, tanto pode ser utilizado na Linhagem Materna como na Linhagem Paterna. O Mocho Guaporé teve início com Armando Leal do Norte, em Carlos Chagas (MG), em 1974, pelo acasalamento sistemático de duas linhas: a) Limousin/Nelore Mocho x Tabapuã, e b) Chianina/Tabapuã x Nelore Mocho. Uma parte do trabalho foi levada para Pontes e Lacerda (MT) onde foi sistematizado para chegar ao Mocho Guaporé, nas mão de Luiz Gonzaga Vasconcelos Moreira.

A estabilização do trabalho aconteceu quando foram obtidas duas linhagens:

a) 67% Tabapuã + 25% Nelore + 8% Chianina (ou 43/64 Tab + 16/64 Nel + 5/64 Chian)

b) 67% Nelore + 25% Tabapuã + 8% Limousin (ou 43/64 Nel + 16/64 Tab + 5/64 Limou)

Daí para a frente, touros da Linhagem A são acasalados com fêmeas da Linhagem B, e vice-versa, mantendo – sempre – 92,18% de grau Zebu e 7,82% de grau taurino.

O destaque da nova raça é "Payakan" que atingiu 603 kg com 12 meses e 1.002 com 24 meses. É o recorde mundial Zebu.

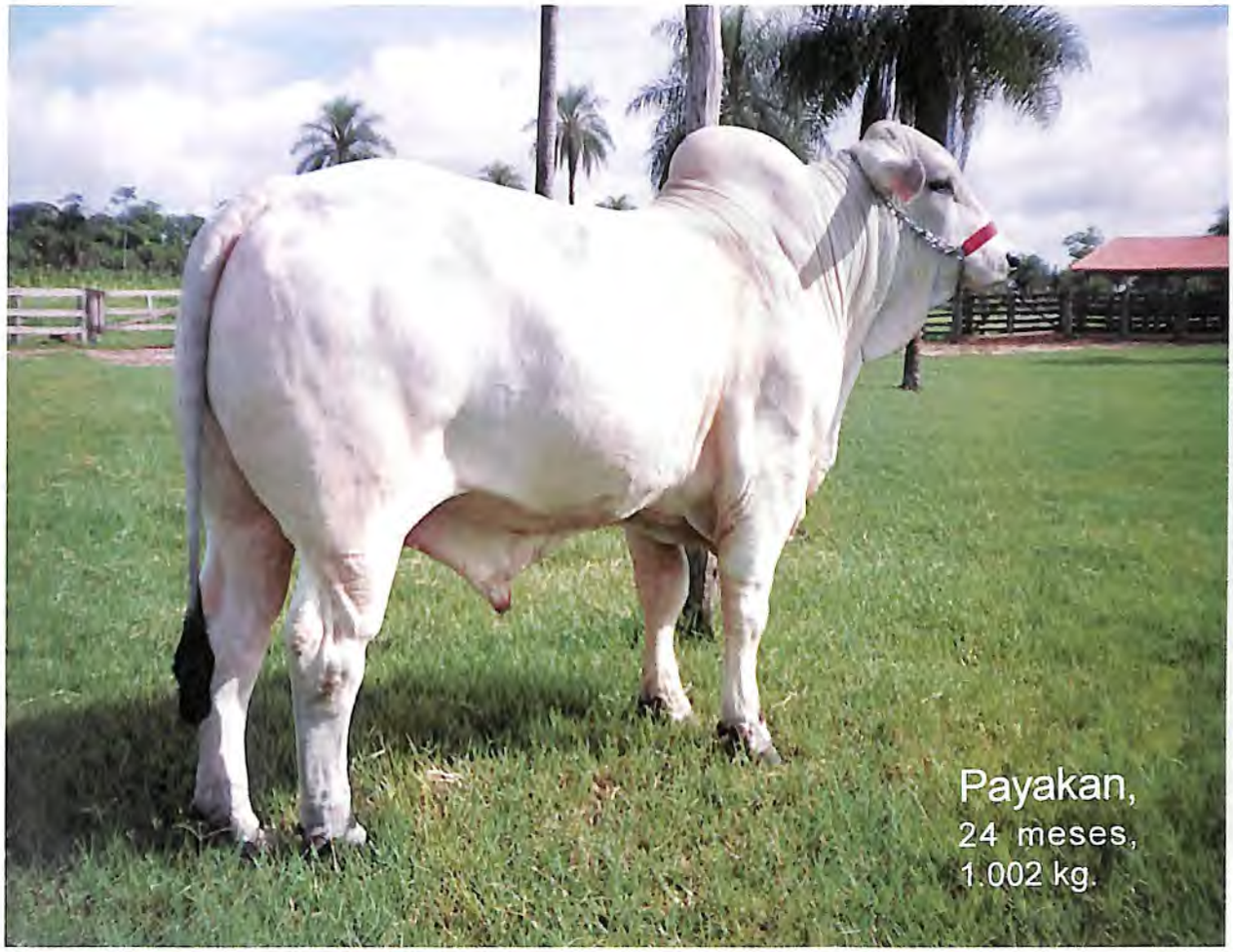
Matrizes que não desmamam bezerros com 225 kg são descartadas, tanto quanto bezerras com menos de

Mocho Guaporé: um sucesso brasileiro no Centro-Oeste

Animais lucrativos e adequados ao mundo Tropical

Quadro 12 — *Esquema de Formação do Mocho Guaporé*

Lote A	Lote B
Limousin x Nelore	Chianina x Tabapuã
1/2 Sangue x Nelore	1/2 Sangue x Tabapuã
3/4 Nelore x Limousin	3/4 Tabapuã x Chianina
5/8 Limousin x Nelore Mocho	5/8 Chianina x Tabapuã
F1 x Tabapuã	F1 x Nelore Mocho
F2 x Nelore Mocho	F2 x Tabapuã
F3 x (92,18% Zebu)	F3 x (92,18% Zebu)
Fêmeas A x Melhor Touro B →	Fêmeas B x Melhor Touro A



195 kg, na desmama. As novilhas são inseminadas antes de 18 meses mas o objetivo é chegar aos 17 meses com todas já prenhes.

Assim como um criador chegou ao Mocho Guaporé – para atender a vasta região do Vale do Guaporé (MT) - outros criadores trabalham tendo em vista produtos adequados a outras regiões.

Já foi fundada a Associação Brasileira de Criadores de Mocho Guaporé, evidenciando que a raça está com os olhos abertos para o futuro. ☆

FAZENDA BIRIGUI
TABAPUA
A RAÇA BRASILEIRA

Fones: (45) 223-6381 / 9972-1636
ARMANDO VISIOLI
e-mail:visioli@certto.com.br
Cascavel - PR

Também um campeão de vendas de sêmen

Um sintoma do crescimento da raça são os dados de inseminação artificial que deixam claro que vem aumentando o seu uso em diversas regiões do país. Foram vendidas 209.670 doses de sêmen entre 1995 a 1999; sendo que apenas em 1998 foram vendidas 47.175. Em 1999, evoluiu para 48.212. O Tabapuã vem mantendo o segundo lugar em termos de venda de sêmen, só ficando abaixo do Nelore.

Quadro 13 **Vendas de sêmen das raças zebuínas - 1999**

Raça	Dose
Nelore	934.060
Tabapuã	48.212
Gir	41.839
Guzerá	36,830
Indubrasil	24.717
Brahman	18.428
TOTAL	1.104.086

Fonte: ASBIA / Relat. 1999

Exportação de Tabapuã

Já foram realizadas diversas exportações de gado Tabapuã para alguns países, como a Argentina, Paraguai, etc. Todas as exportações têm um objetivo claro: considerar o Tabapuã como alternativa genética para revigoramento dos cruzamentos com o Brahman, servindo assim como promotor da heterose. De fato, os 70 países que já utilizam a raça Brahman por tanto tempo podem utilizar o Tabapuã, com vantagens, lucrando com a heterose, sem provocar qualquer dissociação.Assim como os usuários brasileiros do Tabapuã, nos cruzamentos de corte, passarão a utilizar o Brahman como alternativa, assim também os pecuaristas estrangeiros passarão a adotar o Tabapuã como alternativa. Um outro fator que direciona o Tabapuã para as exportações é o fato de somente ele ter dado bons resultados nos climas temperados do Brasil. Quando essas pesquisas estiverem mais consolidadas, um enorme campo estará se abrindo para a raça, no exterior. Muitos países apresentam os mesmos problemas edafo-climáticos que o Brasil e tenderão a imitar a própria pecuária aqui praticada. Isso significa que o Tabapuã, raça criada para as condições gerais do Brasil, terá seu lugar garantido no cenário mundial.

MS AGROPECUÁRIA
ESTÂNCIA MORADA
DO SOL

FONE: (018) 254-1134

CLAUDINEI SOARES DIAS

Iepé – SP
Fone: (18) 9601-0538
e-mail:csdsol@uol.com.br

O que é bom para o Brasil também é para o mundo

Os 3 caminhos da Moderna Pecuária

Os cientistas perceberam que a última fronteira mundial para produção de carne é o mundo tropical e, então, a solução é selecionar o único bovídeo disponível para as condições ambientais. Esse bovino é o Zebu. Para tanto ele tem que ser selecionado pelos três caminhos da moderna Zootecnia, a saber:

1) Precocidade sexual - início da puberdade e começo da maturidade sexual, objetivando reduzir a entrada na vida funcional e reprodutiva.

2) Precocidade de crescimento - taxa de crescimento elevada para chegar rapidamente ao peso de abate.

3) Precocidade de acabamento - alta velocidade de acabamento, com mínimo de gordura subcutânea, imprimindo boa qualidade de cobertura à carcaça de tamanho médio.

O que é a precocidade?

Todo animal precoce tem alta velocidade de crescimento mas nem todo animal que cresce rapidamente é precoce. A precocidade indica a soldadura antecipada dos ossos, uma terminação prévia do esqueleto. Simplesmente ser precoce significa que o animal pode ter "ossificado" mais cedo, sem ter depositado músculos. Ou seja, em pecuária interessa a precocidade aliada à condição de musculosidade nessa idade. O animal precoce apresenta:

- um encurtamento dos ossos compridos;
- membros curtos,
- pescoço reduzido,
- tronco amplo,
- peito e esterno mais perto do chão,
- cabeça curta (pois os ossos planos também aceleram sua ossificação, embora menos que os ossos compridos),
- garupa ampla, etc.
- aumento do volume nas juntas (vértebras), provocado por hormônios sexuais,
- relativo aumento do comprimento corporal.

Essa descrição zootécnica parece indicar, claramente, o boi certo para o Brasil: o TABAPUÃ.

Bakewell dizia que *"tudo que não é carne é inútil"* (em outra ocasião, teria dito que *"os bovinos não precisam de cabeça para pensar!"*). Bakewell preconizava, portanto, o animal precoce!

Quadro 14 – Crescimento e Fertilidade

Característica	2 anos			3 anos		
	Peq.	Média	Grande	Peq.	Média	Grande
Peso	427	466	472	404	412	440
Altura	128	134	138	129	135	138
Condiç. Corp. (*)	8,2	7,7	7,3	5,4	5,0	4,5
Prenhez (%)	93,7	89,7	86,9	74,9	51,8	34,5

(*) Escala de 1 a 10 - Fonte: Olson et alii (1998)

O Zebu e o taurino

Uma coisa é um zebuíno precoce e outra é um taurino precoce. Por exemplo: mesmo sendo precoce, o Zebu sempre terá cabeça maior que os taurinos, pois a cabeça maior permite uma melhor refrigeração do cérebro. Já a cabeça menor dos taurinos permite um melhor aquecimento do cérebro no inverno gelado europeu. Assim, é preciso tomar uma decisão e responder, claramente, à pergunta: "O que eu quero criar?" Zebu é uma coisa; taurino é outra coisa! Os dois podem e devem se juntar para formar mestiços ideais para abate – só isso.

A relação entre o peso do esqueleto e o de carne nas raças comuns é de 1kg de osso para 3,14 kg de carne *(Lawes e Gilbert)*; já nas raças precoces é de 1 kg para 4,17. O aumento do rendimento de carne é de 60%, enquanto que nos animais não precoces dificilmente passa de 50% *(Cuenca, p. 898)*, ou se situa ao redor dessa marca. Esta descrição até parece um retrato de TABAPUÃ...

O mito do tamanho e da altura

O tamanho influi na fertilidade? Olson et al. (1998) observou novilhas Brahman, na Flórida, escolhendo três tamanhos: pequenas, médias e grandes. Chegou às seguintes conclusões:

- *Vacas pequenas* - a taxa de prenhez aos 24 meses foi de 93,7% - sendo que estavam com melhor condição corporal que as grandes. Na segunda estação de monta, obtiveram 74,9% de prenhez.

- *Vacas médias* – a taxa de prenhez foi de 89,7%. Na segunda estação de monta obtiveram 51,8% de prenhez.

- *Vacas grandes* – a taxa de prenhez foi de 86,9%. Na segunda estação de monta obtiveram 34,0% de prenhez.

Ou seja, tanto na primeira estação observada, como na seguinte, a taxa de prenhez foi inversa ao tamanho do gado *(ver Quadro)*

CONCLUSÃO – O animal moderno lucrativo é de tamanho médio, apresentando as três precocidades, uma lucratividade garantida no abate ou nos intervalos entre-partos, e uma perfeita adequação ao meio ambiente. Exatamente como o Tabapuã!

TABAPUÃ de MART

FAZENDA CATALÃO – LUZIÂNIA – GO
Márcio Antonio Ricardo de Toledo
Fones: (61) 382-0221 / 9982-9468 / 502-0824(Faz)

GUINDASTE JD
A-319 – Nasc: 03/09/93
(Anagô da Dona Branca 2060 x Anedota D-5631)

COLONO MART
MART 42 – Nasc: 13/08/96
(Guindaste JD A-319 x Pedreira da CR E-7178)

Lote de Novilhas Paridas
Destaque para a precocidade sexual.
Fêmeas com idade ao primeiro parto médio de 32,6 meses à pasto.

Lote de Tourinhos

Destaque para informações zootécnicas.
A Fazenda Catalão sempre coloca à venda tourinhos com idade compreendida entre 20 e 36 meses com resultados de performance no CDP/ABCZ, avaliação de tipo, eficiência reprodutiva das mães e exame andrológico.

GUINDASTE J.D. - DEP:

Peso 120 dias (kg) Efeito Materno

DEP	AC	C	TM	C
0,10	29	5	1,62	3

Desmama Efeito Direto

DEP	AC	C	TM	C
4,15	70	3	4,18	2

Sobreano (kg) Efeito Diret

DEP	AC	C
4,25	47	3

GPD (G/Dias) Efeito Direto

DEP	AC	C
-4,90	43	8

A Fazenda Catalão acreditando que o valor genético dos animais é superior ao tipo morfológico, vem trabalhando com dados produtivos e reprodutivos, a fim de colocar no mercado produtos diferenciados que garantam o retorno financeiro a seus clientes.

TABAPUÃ MRT

Marcelo Ricardo de Toledo
Fones: (61) 386-2515 / 9994-7025 / 502-0824(Faz)

Medidas do Reprodutor (cm) | AA = 160 | CP = 180 | PT = 237 | AP = 170 | CE = 39

LATIM DA O . V.
RGN 1036 – RGD: A-320
(Imperial de Tabapuã x Mineira)
Nasc: 10/01/96 - Peso aos 55 meses a pasto: 1058 Kg.

Em Breve Sêmen à Venda

***LATIM DA ONDA VERDE** é um touro muito equilibrado que alia conformação muscular, caracterização racial e ótima correção de umbigo, características estas, observadas em sua progênie. É o resultado de um acasalamento que permite refrescamento de sangue dentro da raça. Touro testado e aprovado no rebanho da Fazenda Catalão.*

Peso 120 dias (Kg) Efeito Materno

DEP	AC	C	TM	C
-0,20	26	10	1,70	3

Desmama Efeito Direto

DEP	AC	C	TM	C
4,40	58	3	2,50	4

Sobreano (Kg) Efeito Diret

DEP	AC	C
1,70	18	5

GPD (G/Dias) Efeito Direto

DEP	AC	C
8,05	13	5

Fazendas
Jatobá e Sucuri

Fotos: José Maria Matos

Qualidade em Tabapuã

Uchoa – SP

Mônica Rudge Ortenblad Pires Galvão
Paulo Cesar Rudge Ortenblad

Fones: (17) 9772-9660 (Faz) / (11) 3816-5955 (Fone/Fax)

http:www.fazendajatoba.com.br

Nutrição

10 Mitos sobre o Sal Mineral e a Mineralização

1 - O animal regula o seu consumo conforme suas necessidades - Apenas para o sal branco (NaCl) existe essa aproximação. Mesmo assim, muitos outros fatores podem "desregular" este controle. O NaCl é também o único mineral pelo qual o animal tem desejo de consumo. Pode-se considerar, a grosso modo, que os demais minerais serão consumidos na proporção que o animal necessitar de sódio. Em outras palavras, um animal pode morrer de deficiência de certo mineral, exceto o sódio, mesmo tendo este mineral à sua disposição.

2 - Quanto maior o teor de nutrientes, melhor o sal - É comum a comparação da concentração de nutrientes das fórmulas na compra de minerais. Deve-se lembrar que o valor em questão representa apenas quantos gramas do nutriente há em cada quilo do produto. Vai depender do consumo de cada mistura a quantidade de nutriente que estará disponível para o animal. Por isso é muito importante conhecer o consumo. Este deve ser informado pelo fabricante ou calculado pelo pecuarista. Outro aspecto importante a ser salientado são alguns exageros cometidos em algumas fórmulas, quando a quantidade de certos nutrientes ingerida pelo animal acaba sendo várias vezes maior que a sua necessidade. Além disso ser, geralmente, desnecessário, pode ocorrer interferência do excesso desse mineral sobre os outros, prejudicando o desempenho animal. O ideal é haver um equilíbrio dos nutrientes.

3 - Os palatabilizantes são truques para maiores vendas - Muitos acham que a inclusão de palatabilizantes é apenas má fé das empresas para vender mais produto. De fato o objetivo deles é aumentar o consumo, apenas de forma a garantir o consumo desejado. Além disso, ele tem outra função que é manter o consumo mais uniforme. Empresas que exageram na dose de palatabilizante têm vida curta no mercado.

4 - Cálcio (Ca) e Fósforo (P) são para animais jovens - É comum ouvir que Ca e P são para animais jovens e os micronutrientes são para os mais erados. Isto se baseia no fato de o animal estar em crescimento e, para haver bom desenvolvimento ósseo, é preciso especial atenção para esses nutrientes. Na verdade, as exigências de Ca e P permanecem praticamente inalteradas durante a vida do animal, pois uma menor necessidade com o passar do tempo é compensada por uma menor eficiência de absorção. Além disso, o correto é sempre se preocupar com todos os nutrientes, de forma global, ou seja, macros e micronutrientes devem ter a mesma importância para todas as idades.

5 - Relação Ca: P deve ser 2:1 - Muitos compradores procuram observar se o teor de Ca é aproximadamente o dobro do teor de P. Essa seria a relação ideal para aproveitamento destes nutrientes, mas não apenas do sal e sim da dieta como um todo. Assim, só adianta o sal ter essa relação se o restante da dieta (por exemplo a pastagem) também tiver a mesma relação. E o superconsumo? Dietas com relações de até 7:1 não causaram problemas. Na verdade o problema maior é uma relação inferior a 1:1 (Ca menor do que P).

6 - Na seca não adianta mineralizar os animais - Alguns trabalhos mostram que não houve diferença entre animais que tinham acesso às misturas minerais completas e outros que consumiam apenas sal branco. O que deve ter ocorrido nestes casos é que outro fator foi mais limitante, afora os minerais. Na seca, esse fator costuma ser o baixo teor protéico das pastagens. Ao contrário de deixar de mineralizar, neste caso, o que se deve fazer é corrigir essa limitação primária usando, por exemplo, sal com uréia ou sais proteinados.

7 - Nas águas, o mineral não é tão importante - A visão da pastagem viçosa das águas pode fazer acreditar que a suplementação pode ser diminuída sem prejuízo para o desempenho. Errado! Esta é a hora em que o animal mais demanda nutrientes, pois está com um crescimento acelerado. Deixar de aproveitar essa época de crescimento é um grande desperdício. Além disso, há o perigo: o consumo de minerais tende a diminuir nesta ocasião. Este é mais um motivo para ter um bom controle de consumo na fazenda.

8 - O "map" misturado à água melhora o desempenho - Não necessariamente, pois só haverá resposta se a soma do P consumido através do sal mineral e da pastagem ainda for inferior às necessidades do animal. Normalmente não deve haver este problema. Considerando a difícil operacionalização do abastecimento via água, essa opção deve ser usada apenas em casos extremos. Alguns acreditam que o suprimento do nitrogênio contido no MAP faria alguma diferença, mas - na verdade - a quantidade ingerida é muito pequena.

9 - O cocho deve ficar no lado oposto da aguada - Existe a crença que a colocação do cocho no lado oposto da aguada favorece a uniformidade do pastejo, pois obriga o animal a se movimentar através da pastagem. Entretanto, mesmo com o cocho no mesmo lado da aguada o comportamento do animal é andar pelo pasto. Outros fatores são mais determi-

nantes na uniformidade de pastejo (lotação, tamanho da área, tipo de pastejo, formato do pasto...) independente do local do cocho. A distância do cocho à aguada pode ser usada para ajudar no controle do consumo (mais perto, aumenta; e mais longe, diminui). O aspecto mais importante da localização do cocho deve ser a facilidade de vistoria e abastecimento pelo salgador.

■ **10 - Sal mineral é tudo a mesma coisa** - O sal mineral por ser algo, a princípio, muito simples de ser feito, com tantas opções de marca, dá a falsa impressão que pode ser tratado como uma coisa só. Na verdade, e até por isso mesmo, deve-se procurar a segurança de firmas idôneas, cujos níveis de garantia sejam respeitados. Firmas que usem matérias primas adequadas, façam rotineiramente controle de qualidade e possuam um mínimo de supervisão técnica para garantir uma fórmula razoavelmente equilibrada e informações sobre o produto, como seu consumo por exemplo. Muitas empresas estão usando o artifício de incluir elementos ou aditivos sem nenhum cabimento técnico ou de eficácia duvidosa, apenas para se diferenciar no mercado. Deve-se desconfiar de promessas de grandes ganhos e também de preços muito baratos. ★

Cortesia: Sergio Raposo de Medeiros
E-mail: sraposo@netalpha.com.br

Reforma Agrária

Fazenda invadida:

Fazendeiro não pode vacinar o gado e leva multa

Uma ação do 6º Batalhão da Polícia Militar, de Cáceres, em conjunto com a Polícia Civil, vai buscar garantir, a vacinação do rebanho da fazenda Pau-a-Pique, em Porto Esperidião. Ocupada por grileiros desde março do ano passado, a propriedade abriga cerca de mil cabeças de gado, que não são imunizadas desde o final de 1999. A fazenda foi destruída na primeira invasão, em 1998.

O planejamento da operação ainda não está traçado. Segundo o tenente-coronel Gilmar Campos Silva, comandante do 6º BPM, o Serviço de Inteligência da unidade irá ao local analisar a situação, a fim de que seja definido o volume de homens necessários e as estratégias de ação. O papel dos policiais será garantir a segurança dos técnicos do Instituto de Defesa Agropecuária (Indea), responsáveis pela vacinação. A ação foi solicitada pelo Indea, e deverá também contar com a participação do Ministério Público.

Segundo o proprietário da fazenda, Gilson Cunha Espíndola, animais não vacinados contra febre aftosa vêm sendo abatidos, consumidos pelos grilheiros e comercializados na localidade de Vila Cardoso, em Pontes e Lacerda. Os grilheiros também têm queimado as carcaças do gado abatido.

Armados, os invasores impedem a entrada de pessoas na Pau-a-Pique, inclusive dos técnicos do Indea. Gilson Cunha Espíndola reclama ter sido responsabilizado pelo problema: notificado pelo Instituto por não imunizar seus animais, ele tinha o prazo de até o próximo dia 20 para viabilizar a vacinação, sob pena de arcar com multas impostas. A notificação aconteceu no último dia dez – mesma data em que Mato Grosso comemorou o fim da Zona Tampão, que tornou todo o Estado oficialmente livre da febre aftosa.

Munido de um dossiê de cerca de 200 páginas, Espíndola reúne documentos que demonstram suas inúmeras – e infrutíferas – tentativas de ter suas terras de volta ou, pelo menos, de vacinar os animais. Recorrendo, desde a regional do Indea em Cáceres até o presidente da República, ele afirma não ter conseguido imunizar o rebanho, já que não há como entrar em suas terras sem correr riscos.

Desde o final de março do ano passado, quando a fazenda foi invadida, técnicos, veterinários e o proprietário estão impossibilitados de ingressar na área. Funcionários do Indea chegaram a tentar entrar na fazenda, mas foram impedidos. "Nós vamos resolver a situação. Todo o gado que estiver lá será vacinado", garante o presidente do Indea, Ênio Arruda.

O Governo entregou tudo para os gringos

As empresas estrangeiras poderão coletar amostras de recursos genéticos e vasculharem o que quiserem nas comunidades indígenas, desde que atuem associadas a instituições públicas brasileiras. É o que determina o artigo 13 da Medida Provisória n. 2052. O assunto não foi discutido com a sociedade, por meio do Congresso. O Executivo atropelou a sociedade.

Agora, basta uma organização pública endossar ou formular um contrato com uma empresa estrangeira e terá acesso a tudo. Foi assim que a Novartis Pharma AG firmou contrato com a Associação Brasileira para o Uso sustentável da Biodiversidade Amazônica – Bioamazônica, organização social vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, no valor de US$ 3 milhões para bio prospecções na Amazônia. A gritaria dos ambientalistas levou o Governo a voltar atrás e cancelar esse contrato, em meados do ano 2000.

A determinação é truculenta ao afirmar que a autorização para ingresso em terras indígenas "dependerá de anuência prévia da comunidade indígena envolvida, ouvido o órgão indigenista oficial". Porém, "em caso de relevante interesse público", o ingresso em área indígena dispensará a prévia anuência da comunidade indígena local.

Assim, a coleta de material genético em terras brasileiras está nas mãos de um Conselho Interministerial vinculado à Casa Civil da Presidência da República. Todas as amostras resultantes de pesquisas de laboratórios deverão ser cadastradas junto do Conselho Interministerial até o dia 30 de junho de 2001, podendo ser conservadas fora do território nacional.

A MP trata, ainda, da remessa de amostras para o Exterior, do acesso à tecnologia, da repartição de benefícios, divisão de lucros e royalties, acesso e transferência de tecnologias, etc. ★

Você sabia...?

... que, logo após o nascimento, a vaca Guzerá afasta-se do bezerro, deixando-o sem mamar, e fica a uma certa distância, observando tudo? Se alguém se aproximar, ela volta correndo para proteger a cria. Por que ela age assim? Ninguém entendeu até hoje essa "herança ancestral". *(ETCO, Unesp)*

A guerra ambientalista

O Código Florestal em vigor, Lei 4771/65 com as modificações posteriores deixa claro que 50,9% do território nacional é intocável. Essa área é equivalente à Europa Ocidental e quase toda a Europa Oriental somadas, onde vivem 412 milhões de pessoas. Não ocupar essas terras significa manter os brasileiros sempre pobres... A

cantilena ambientalista, portanto, consegue manter a população em alto nível de pobreza.

Comenta Adyr Raul da Silva, membro da Academia Brasileira de Ciências, que "enquanto no setor urbano, tudo vai se abrindo, se desregulamentando, se facilitando, acontece o oposto no setor rural: as restrições da legislação ambientalista dificultam a construção de hidrelétricas, de hidrovias, de rodovias, de mineração, de fazendas, etc. Exatamente o oposto do que acontece nos países ricos.

Nas grandes nações, tudo é feito para não prejudicar o meio ambiente desde que não prejudique o padrão de vida da população, do seu consumo e do seu desenvolvimento socioeconômico. Aqui, no Brasil, a política é preservar o meio ambiente com o sacrifício da população, evitando a redução da pobreza que flagela boa parte das pessoas.

Trata-se, não só de incoerência dos ambientalistas, mas até de desonestidade cívica. Já se sabe que o maior prejuízo ambiental para a humanidade é o efeito estufa causado pelos países ricos e, contra eles, os ambientalistas brasileiros ficam mudos. O efeito estufa é provocado por carvão, petróleo e gás natural – tudo longe do Brasil. Já a Amazônia pode ter um desenvolvimento fundado em hidrelétricas e hidrovias, sem poluição. As ONGS, estranhamente, não clamam contra as termelétricas, mas sim contra as hidrelétricas. Elas querem uma Amazônia "intata", sem brasileiros, só isso.

Por que as ONGS não condenam os produtos industriais que são resultado de devastação ambiental, nos países ricos? Bastaria colocar um "selo verde" neles.

O Brasil deveria ter uma política ambiental igual à dos países ricos pois, nessa matéria, é até mais rico que eles. Por que o Brasil não insiste numa política de combustíveis alternativos e, ao mesmo tempo, condena o uso dos combustíveis fósseis?

(Mais informações: adyr@solar.com.br) ★

Ditado sertanejo

- Do mal guardado come o gato.

Você sabia...?

... que a primeira exposição de Jersey aconteceu em 1893, na própria ilha do mesmo nome?

PAU nas ONGs

"Esses ongueiros que cercam o Ministro do Meio Ambiente são bons para desfrutar as delícias do Sul Maravilha, comendo caviar" – afirma o senador Moreira Mendes, do PFL de Rondônia. Mendes quer que o Ministro vá até Rondônia para ver que a ocupação das terras está se processando de forma ordenada e producente para o Estado, sem qualquer chance de devastação. As ONGs são boas de barulho e ruins de sugestões, só isso.

Ambientalistas enfrentam presidente

Manifestantes ambientais do Greenpeace colocaram uma faixa no prédio do Departamento do Interior dos EUA, contendo mensagens de oposição à política ambiental do novo presidente norte-americano, George W. Bush. Na faixa, de cores vermelha, azul e branca, estava escrito: "Bush e Norton: Nossa Terra, não terra do Petróleo". A polícia norte-americana logo chegou ao local, e prendeu os manifestantes.

Menina adota macaco

Um macaco barrigudo do Zoológico do Rio de Janeiro foi adotado pela atriz mirim Eunice Baía, de 10 anos. Ela conheceu o filhote da espécie *"Lagothrix lagothricha"* de três meses de vida, durante visita ao zôo, acompanhada por crianças da Sociedade Viva Cazuza. Em nome de Eunice, vão ser doados R$ 500 para a alimentação e atendimento médico ao primata. Eunice é descendente da tribo indígena de Murucupi.

Jeans reciclado

Mais uma novidade ecológica deve chegar, em breve, ao mercado consumidor. Depois de papel, bolsas e outros produtos, agora é a vez das calças e mochilas jeans de tecido reciclado. Os produtos com o novo tecido serão lançados pela Santista, com a marca Econ Denim. Foram investidos US$ 1 milhão no desenvolvimento da tecnologia, que transforma sobras de tecido novamente em fibras. A vantagem é que a qualidade do tecido não fica comprometida e o preço do produto não encarece. A novidade permitirá a redução em 25% da extração de algodão, principal matéria-prima do jeans.

Código florestal prá quê?

Em 1961 foi criado o Código Florestal Brasileiro, determinando que a área de reserva era de 50% para a Amazônia e 20% para os Cerrados. Depois disso, a "onda verde" assolou o planeta exigindo mais preservação. apenas em 1996, o Governo decidiu aumentar a reserva para 80% na Amazônia e 50% no Cerrados. Questão de vaidade governamental, para fazer bonito diante da comunidade ululante internacional, nada mais, uma vez que esses números em nada influiriam na realidade nacional.

De fato, garante Ricarte de Freitas, deputado federal do PSDB, que os índices de 80% e 50% não contiveram em nada o avanço dos desmatamentos. Também o Inpe-Instituto Nacional de Pesquisa Espacial diz o mesmo. Ou seja, não se contém o desmatamento por Lei ou por Decreto!

Por outro lado, o Governo praticamente não fez nada para permitir um desenvolvimento sustentado na região, tais como: um ou vários parques moveleiros, um ou vários pólos de ecoturismo, um ou vários pólos de exploração intensiva de pecuária, etc.

Enquanto permanecer o conflito entre o IBAMA e o setor produtivo, não poderá haver uma política de conservação ambiental – conclui o deputado.

Serrando madeira

As madeireiras asiáticas estão de volta, apesar do embargo da autoridade ambiental. Nem ligaram! Quatro delas retomaram suas atividades nas regiões do Juruá e do Purus, no oeste do Amazonas, retirando madeira em áreas cujos Planos de Manejo Florestal haviam sido embargados pelo IBAMA.

Segundo Edison Lobão, senador do PFL (MA), o grupo malaio WTK, dono da madeireira Amaplac, comprou 314.000 hectares de floresta no município de Carauari, no Vale do Juruá, e montou um plano de manejo para uma área de 205.000 hectares. E está serrando madeira e ganhando muito dinheiro, prá valer!

Frase

- A globalização não é uma mudança irreversível varrendo a face da terra. É, em boa parte, composta de certo número de projetos de integração da Europa e América em complemento à emergência dos mercados financeiros da Ásia. Assim, o mapa da África está sendo apagado do mapa mundial (Abdelaziz Bouteflika, presidente da Argélia)

Animais desconhecidos

Foram encontradas no Pantanal do Mato Grosso do Sul 40 novas espécies desconhecidas da ciência. A descoberta é do Programa de Levantamento Rápido de Ecossistemas Aquáticos (AquaRAP), da ONG Conservation International, integrado por cientistas sul e norte-americanos. O programa teve apoio do Conselho Nacional de Pesquisa, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Secretaria de Meio Ambiente de MS e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Você sabia...?

... que o homem tem 21 genes iguais aos dos cachorros, cujas mutações geram problemas de saúde? Pesquisas recentes mostram que 222 das 370 doenças genéticas caninas também afetam os humanos. Agora, o Projeto Genoma Canino vai "mapear" os genes das doenças e tentar curar os humanos, depois que curarem os cães.

Revolução Verde, sem renda, é uma farsa...

A nova Revolução Verde é mais um ardil

Peter Rosset

Diante do problema das 786 milhões de pessoas que sofrem de fome no mundo, os propagandistas de nossa ordem social têm uma solução fácil: obter mais alimentos através dos prodígios da engenharia química e genética.

Empresas como a Monsanto, Novartis, AgrEvo, DuPont e outras companhias químicas, junto com o Banco Mundial e outros organismos internacionais, asseguram que o mundo pode ser salvo se permitirmos a essas mesmas empresas, estimuladas pelo livre mercado, que façam sua mágica. Que hipocrisia!

Para os que recordam da promessa original da Revolução Verde, de acabar com a fome através do emprego de sementes milagrosas, este atual chamado em favor da Revolução Verde-II, com ênfase nos produtos transgênicos, deveria soar vazio. De fato, se para enfrentar o problema da fome, a fórmula limita-se a aumentar a produção de alimentos, ela fracassará, já que não será modificada a pronunciada concentração do poder econômico e, especialmente, do acesso à terra.

O Banco Mundial, inclusive, chegou à conclusão, num importante estudo realizado em 1986, que a fome mundial só pode ser aliviada por meio da "redistribuição do poder de compra e dos recursos em favor dos que estão desnutridos". Em poucas palavras, se os pobres não têm o dinheiro para comprar alimentos, o aumento da produção não os ajudará.

Apesar das décadas de rápida expansão da produção de alimentos, ainda existem aquelas 786 milhões de pessoas que passam fome no mundo. Cerca de dois terços delas vivem na Ásia, precisamente onde as sementes da Revolução Verde contribuíram para o maior êxito produtivo. Segundo a revista *Business Week*, "embora os silos da Índia estejam abarrotados, atualmente, cinco mil crianças morrem por dia devido à desnutrição nesse país. Como os pobres não podem comprar o que é produzido, só resta ao governo armazenar milhões de toneladas de alimentos".

Tanto a Revolução Verde como qualquer outra estratégia para estimular a produção de alimentos depende das regras econômicas, políticas e culturais, que determinam quem se beneficia como provedor da incrementada produção e quem se beneficia como consumidor, quem obtém os alimentos e a que preço. Os pobres pagam mais e obtêm menos. Os agricultores pobres não podem comprar

fertilizantes e outros produtos nas quantidades necessárias e nem oferecer melhores preços, como fazem os grandes produtores agrícolas. Os créditos ou os subsídios governamentais beneficiam enormemente os grandes agricultores.

Além disso, a Revolução Verde faz com que a atividade agrícola seja dependente do petróleo. Na Índia, a adoção de novas sementes esteve acompanhada por um aumento exponencial do uso de fertilizantes. Entretanto, o aumento da produção agrícola para cada tonelada de fertilizante utilizada nesse país caiu em dois terços. De fato, durante os últimos 30 anos, o crescimento anual do uso de fertilizantes nos cultivos asiáticos de arroz foi de 3 a 40 vezes mais rápido do que o crescimento da produção. Nos Estados Unidos, as sementes melhoradas combinadas com fertilizantes permitiram maiores colheitas que, por sua vez, fizeram baixar os preços que os agricultores obtêm por sua produção. Entretanto, os custos da atividade agrícola aumentaram vertiginosamente, diminuindo drasticamente as margens de lucro dos agricultores.

Diante desse estado de coisas, quem sobrevive agora? Dois grupos muito diferentes: os poucos agricultores que escolhem não depender da agricultura industrializada e os que são capazes de continuar aumentando sua extensão de terra. Entre este último e seleto grupo estão 1,2% de estabelecimentos com altas rendas, os que têm, pelo menos, US$ 500 mil de vendas anuais. Em 1969, as superfazendas ficaram com 16% da renda líquida do total da produção agrícola, mas, no final da década de 80, respondiam por quase 40%.

Os Estados Unidos viram diminuir o número de fazendas em dois terços, enquanto o tamanho médio das propriedades aumentou mais que o dobro, desde a Segunda Guerra Mundial. A decadência das comunidades rurais, o surgimento de bairros marginalizados no centro das cidades e o aumento exagerado do desemprego aconteceram depois da vasta migração do campo para a cidade. Pensemos o que significa o equivalente êxodo rural no Terceiro Mundo, onde o número de desempregados já é o dobro ou o triplo do registrado nos Estados Unidos.

O único modelo com o potencial para acabar com a pobreza rural e para proteger o meio ambiente e a produtividade da terra para as futuras gerações é uma agricultura baseada na exploração de pequenas fazendas que sigam os princípios da agroecologia. Dos Estados Unidos à Índia, a agricultura alternativa está se mostrando viável. Nos Estados Unidos, um estudo que representou um marco, feito pelo *National Research Council*, diz que os agricultores alternativos produzem mais por acre, com custos mais baixos por unidade colhida, embora muitas políticas federais desestimulem a adoção de práticas alternativas".

Numa análise final, se a história da Revolução Verde nos ensina algo, é que o incremento da produção de

alimentos pode, e frequentemente é assim, seguir de mãos dadas com o aumento da fome. É por isso que devemos ser céticos quando empresas como Monsanto, DuPont, Novartis e outras companhias químico-biotecnológicas nos dizem que a engenharia genética estimulará o rendimento das colheitas e alimentará os famintos do mundo todo. Tudo leva a pensar que a Revolução Verde-II, do mesmo modo que a primeira, não tem nenhum compromisso para acabar com a fome. (IPS)

**Peter Rosset é co-diretor do Food First/ The Institute for Food and Development Policy e co-autor do livro "World Hunger: Twelve Myths" (1998).* ★

Leite

Comprovada adoção de 'dumping' nas importações de leite

Depois de quase dois anos o governo brasileiro convenceu-se de que empresas da União Européia, Nova Zelândia, Uruguai e Argentina praticam 'dumping' quando vendem leite em pó no mercado brasileiro. O processo aberto a pedido da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), avaliou o setor de leite em pó e encontrou margens de "dumping" de até 147,8%, em importações provenientes da UE.

O processo analisou os meses de julho de 1998 e junho de 1999. Durante esse período, o Brasil importou 1,31 bilhão de litros de leite de empresas dos quatro países citados. Conforme as regras da legislação brasileira, uma decisão final precisa ser apresentada pelo governo até 25 de fevereiro.

As mais altas margens de dumping foram praticadas por duas empresas da UE. O dumping da Nova Zelândia chegou a 24,8%; a Argentina, 32,1%, no caso de leite em pó; e de 26,2%, nas vendas uruguaias. Segundo Vicente Nogueira, da CNA, a expectativa é de que sejam estabelecidas tarifas anti-dumping diferenciadas para cada empresa.

As empresas acusadas de praticar dumping (vendendo leite em pó mais barato no Brasil que no país de origem do produto) deveriam apresentar defesa até o final do ano 2000. Depois disso, o caso remete à aplicação de tarifa anti-dumping, o que depende de decisão interministerial. 'Houve dumping e esse dumping causou dano. Essa caso, na certa, vai terminar na OMC. *(Gazeta MercantilSíntese: Lopes, D.).* ★

Produtores de MG jogam leite fora

No mês de janeiro, o leite não foi recolhido, no norte de Minas Gerais, como acontece tradicionalmente, pelo fato de as estradas estarem intransitáveis. É o que afirmava a Nestlé.

Os pecuaristas querem ser reembolsados pelos prejuízos. "A empresa exigiu que os produtores comprassem tanques de resfriamentos para assegurar a melhor qualidade do leite. Porém, desde o início do período chuvoso, sob alegação das estradas vicinais estarem intransitáveis, pararam de recolher o leite", protestou Reinaldo Rabello.

O presidente do sindicato disse ter se reunido com a diretoria da Nestlé, quando mostrou que muitos criadores temiam ser esta uma estratégia para começar a trazer o leite do Noroeste mineiro e do Vale do Mucuri, esvaziando a pecuária regional. A empresa negou esta possibilidade e garantiu que a coleta do leite voltará a ser feita assim que as estradas forem recuperadas.

O leite jogado fora é reclamado pelos coordenadores da Pastoral da Criança. Eles garantem que o volume desperdiçado seria suficiente para amenizar o quadro de desnutrição no Norte de Minas, onde muitas crianças atravessam sérias dificuldades para sobreviver.

Reinaldo Rabello disse, ainda, que a crise no setor também pode ser constatada através da queda no preço do leite. Segundo o sindicalista, um produtor de Montes Claros está vendendo o litro a R$ 0,28 para o leite da cota e a R$ 0,15 pelo excesso. "O leite já chegou a R$ 0,40 o litro na entressafra e logo após iniciada a chuva, estão querendo pagar menos aos produtores, sem que esta queda seja repassada aos consumidores finais. Não vamos aceitar esta exploração. Eu mesmo recusei entregar o leite de excesso a R$ 0,15 e deixei para os bezerros mamarem. O meu custo é de R$ 0,33 pelo litro e não amargaria este prejuízo", pondera. *(fonte: Hoje em Dia/MG)* ★

Sorriso no Campo

Valentia

Dois vaqueiros apostando valentia:
- Que faria se surgisse um touro bravo à direita?
- Uai, jogava pimenta no olho dele.
- E se surgisse outro no lado esquerdo?
- Jogava mais pimenta no olho dele.
- E se viesse um terceiro touro, pela frente?
- Enchia o olho dele de pimenta.
- E de onde você ia tirar tanta pimenta?
- Do mesmo lugar de onde você está tirando esses touros.

Quadrinha

- Quem tiver filha virgem
Não mande apanhar café
Se for menina, vem moça
Se for moça, vem muié.

Você sabia...?

... que "pagar o pato" indicava a frustração do brasileiro ao ter que pagar os impostos com as aves domésticas? Os fiscais levavam os patos como pagamento e os comerciantes perguntavam: "E quem vai pagar o pato, agora?"

Ano 2000: muita discussão no leite

Vários elos da cadeia do leite foram analisados à exaustão em 2000: buscou-se, incessantemente, explicação para a queda brusca - de até 50% em alguns casos - dos preços ao produtor a partir de agosto. Em primeiro lugar, a indústria mais uma vez foi acusada de manter as suas "exageradas" margens; na seqüência, foram as importações "exageradas"; finalmente, chegou-se ao varejo como o responsável pelas perdas seguidas dos produtores.

Nas últimas semanas houve até reuniões entre os fazendeiros e os laticínios para buscar explicações. O varejo acabou não se apresentando para entendimentos, motivo pelo qual é a chamada "bola da vez" da pecuária de leite.

Quanto às importações, à medida que os números caíram mensalmente verificava-se que o problema não estava exatamente ali. Afinal, os volumes caíam e os preços ao produtor não se recuperavam.

A lição que fica de 2000 é o entendimento de cadeia produtiva. Enquanto todos os elos não se sentarem à mesa para "lavar a roupa suja" e resolver problemas internos da atividade, muito provavelmente o leite continuará enfrentando problemas. Amanhã, serão os fornecedores de insumos, as indústrias de equipamentos, e as embalagens. ★

Ditado sertanejo

- Praga de urubu não mata cavalo.

Queda nas importações de leite em 2000 gera 4 mil novos empregos no setor

Após dois anos de perda de divisas com importações, desemprego e queda na produção, o setor leiteiro nacional conseguiu fechar o ano 2000 com números positivos. De acordo com dados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), as importações alcançaram, em volume, o equivalente a 1,8 bilhão de litros de leite, ou 25% a menos do que em 1999, quando o resultado foi de 2,41 bilhões de litros. Deixaram de ser importados, no período, 603 milhões de litros de leite, o que significou para o país uma economia de US$ 66,8 milhões. Na avaliação do chefe do Departamento Econômico da CNA, Vicente Nogueira Netto, o mais importante é que, como a produção doméstica substituiu o que deixou de ser importado, foram gerados, no ano passado, cerca de 4 mil novos empregos diretos no setor.

Em valores, a queda nas importações de leite e derivados foi de 15,2%. As compras externas caíram de US$ 439,9 milhões, em 1999, para US$ 373 milhões, no ano passado. A redução nas importações deve-se basicamente à alta nos preços internacionais do produto, causada pelo crescimento da demanda no sudeste asiático e norte da África. Para Vicente Nogueira, a expectativa este ano é de que a importações de leite continuem em queda, proporcionando o aumento da produção nacional, a recuperação e a estabilização nos preços ao produtor. "A instabilidade nos preços prejudica o planejamento da atividade por parte dos pecuaristas", afirma.

O setor espera também que o Governo edite portaria, de fato, fixando direitos antidumping nas importações de leite em pó provenientes da Argentina, Uruguai, Nova Zelândia e União Européia. O Departamento de Defesa Comercial (Decom), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, foi favorável ao pedido formulado pela CNA, reconhecendo a existência de dumping nas importações desses países e o dano causado aos produtores brasileiros. *(Fonte: Assessoria)* ★

Você sabia...?

... que o homem tem 99% dos genes parecidos com os do chipanzé? Esse é o resultado do Projeto Genoma Humano realizado nos EUA.

Responda bem depressa

- Mandíbulas muito possantes e grosseiras indicam: a) um animal com alta capacidade de engorda, b) subfertilidade, c) primitivismo?

R – b) geralmente indica subfertilidade.

Produtores de leite reúnem-se em pequenas cooperativas

De acordo com informações da Faeg (Federação de Agricultura do Estado de Goiás), os pequenos produtores de leite no estado criando cooperativas com o objetivo de negociar o leite em conjunto e obter ganhos maiores. Alguns municípios do estado, aliás, já estão bem encaminhados nas negociações do leite em conjunto de produtores, como é caso de Itaberaí. Nessa região, já é possível conseguir preços acima da média de Goiás. Outros municípios, porém, ainda estão resolvendo as negociações, como na região de Itapaci. Por meio do Sindicato Rural do município, os produtores granelizados, que fornecem leite para uma grande cooperativa, estão tendo problemas para negociar o produto. Tanto, que enviaram um ofício para uma grande empresa do setor lácteo protestando contra a queda de preços do leite. No ofício, os produtores afirmam que se não forem atendidos em suas reivindicações quanto aos preços, tomarão, entre outras medidas, a iniciativa de vender o produto em outros mercados. O movimento de formação de novas cooperativas e de associações de produtores àquelas já existentes também pode ser verificado nos municípios goianos de Itaporanga, Jussara, Goiás e Mossâmede. *(Fonte: Megaagro)*

Informe

Transposição do rio São Francisco

Dirigimos a pujança de nossa alagoanidade buscando o apoio de todas as classes em defesa da nossa terra, alijada do programa de desenvolvimento proposto com a Transposição do rio São Francisco para o Nordeste Setentrional.

Queremos esclarecer ao nosso povo que os prejuízos que não foram avaliados pelo EIA-Estudo de Impacto Ambiental afetarão o Estado como um todo, impedindo o seu desenvolvimento atual e futuro quando, dentro das próximas décadas sob escassez de chuvas, os mananciais de água doce se exaurirem e, além do Sertão e Agreste, a Zona da Mata e o Litoral carecerem da água ora proposta para abastecer 4 estados que estão fora da bacia hidrográfica.

Alerta, Alagoas!

O pleito à Procuradoria da República em Alagoas, firmado por 50 instituições, requer impedir o Licenciamento Ambiental da Transposição, em defesa do estado de direito, dos preceitos da Constituição e da legislação ambiental, posto que, afora as violações legais, os Estados de Alagoas e Sergipe foram desconsiderados sob os argumentos de já terem sofrido impactos irreversíveis do sistema CHESF, e de que não sofrerão influências do projeto.

Foram desconsideradas a existência de alagoanos e sergipanos, os recursos naturais regionais e as atividades produtivas que sofrerão as conseqüências, em futuro muito próximo, da diminuição da disponibilidade de recursos hídricos cuja importância já preocupa todas as nações.

Não são coisas de ambientalistas os EIA/RIMA; não são, apenas, os bichinhos, plantinhas e todos os recursos naturais que devem ser estudados mas, também, os efeitos sobre o homem envolvendo emprego e renda, educação e saúde, relações sociais e econômicas, enfim, mais de 40 parâmetros devem constar do EIA e do RIMA- Relatório de Impacto Ambiental que os qualifica como positivos e negativos contemplando, também, as intervenções que podem ampliá-los, minimizá-los ou neutralizá-los.

Da apresentação do Projeto da Transposição consta em destaque "Água para Todos"; o texto sempre cita a "água disponivel do rio São Francisco". Duas falácias. Não existe água disponivel no grande rio porque somente cerca de 10% da população existente dentro da sua bacia hidrográfica tem saneamento básico e se toda ela for atendida o rio secará; não haverá água para todos porque somente 5% das áreas secas receberão seus supostos benefícios.

Vários alagoanos e nordestinos outros afirmam que as águas do são Francisco se perdem no mar. Sabem eles algo sobre a dinâmica do encontro do grande rio com o oceano, do ecossistema ali existente que alimenta os bancos de camarões, lagostas e outros pescados da nossa costa, além do maior cardume de atuns do Nordeste do Brasil, todos explorados por brasileiros e estrangeiros?

Se, pela primeira vez na história de Alagoas, sob o meu rogo se uniram 50 classes de industriais e de trabalhadores em defesa dos direitos de Alagoas e da unidade federativa, que se juntem a elas as demais instituições antes que nos empurrem "goela abaixo" um projeto de desintegração do Nordeste que fomenta o confronto de irmãos contra irmãos, todos sedentos, famintos e miseráveis, disputando a água do rio da Integração Nacional.

Temos certeza que o Governo Federal ouvirá, da união de todos, o brado retumbante de protesto de uma Alagoas que também é Brasil!

Nota relevante

Os signatários, representantes do setor produtivo, dos movimentos sociais, das associações de classe, da comunidade acadêmica e científica, das organizações não governamentais de defesa do meio ambiente e da comunidade alagoana, visando evitar que se cometa um atentado contra o princípio federativo que rege o Estado Brasileiro e contra as normas que protegem o meio ambiente, convocaram oficialmente e ora estão conclamando o Ministério Público Federal para impedir que o Licenciamento Ambiental do Projeto de Transposição do Rio São Francisco para o Nordeste Setentrional prossiga irregularmente, sob os seguintes argumentos:

1 – O Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, contempla, apenas, áreas dos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, para onde haverá o aporte de água, com saldo de impactos positivos, desconsiderando, completamente, a existência dos Estados de Alagoas e Sergipe onde os impactos negativos ambientais, sociais e econômicos, imediatos e futuros, não foram avaliados;

2 – A República Federativa do Brasil está alicerçada sobre a igualdade entre os Estados que a compõem, sendo uma afronta à Constituição Federal ignorar a existência de dois deles, Alagoas e Sergipe, e desconsiderar a existência de pessoas, de recursos naturais e de atividades produtivas no Baixo São Francisco;

3 – A legislação ambiental brasileira contém dispositivos que obrigam a consideração de todas as variáveis dos impactos ambientais de empreendimentos do porte da Transposição, não somente daqueles claramente benéficos mas, também, dos maléficos que, desprezados como foram, tornam o Estudo de Impacto Ambiental incompleto, inaceitável e insuficiente para satisfazer a legislação em vigor. ★

- Federação da Agricultura do Estado de Alagoas - FAEAL
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Alagoas - SENAR
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Alagoas
- Associação dos Plantadores de Cana de Alagoas – ASPLANA
- Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Alagoas – COPLAN
- Associação dos Criadores de Alagoas
- Sindicatos Rurais de: Arapiraca, Atalaia, Capela, Coruripe, Junqueiro, Maceió, Mar Vermelho, Mata Grande, Palmeira dos Índios, Pão-de-Açúcar, Porto Calvo, Santana do Ipanema, São Luiz do Quitunde, São Miguel dos Campos e Viçosa
- Sindicato da Bacia Leiteira de Alagoas – SINDILEITE
- Associação dos Agropecuaristas do Norte de Alagoas – AGRONAL
- Associação dos Produtores de Coco de Alagoas – PROCOCO
- Grupo Mendo Sampaio – Usina Roçadinho
- Grupo Leão – S/A Leão Irmãos, Açúcar e Álcool
- Universidade Federal de Alagoas - UFAL
- Câmara de Diretores Logistas de Maceió - CDL
- Associação Comercial de Maceió
- Federação das Associações Comerciais dos Estado de Alagoas
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC
- Presidente e Representante da FECOMÉRCIO no Conselho Regional do SINE
- Cooperativa Regional dos Produtores de Açúcar e Álcool de Alagoas
- Sociedade dos Técnicos em Açúcar e Álcool do Brasil – STAB Regional Leste
- Núcleo de Absorção e Transferência de Tecnologia – NATT
- Sindicato da Indústria do Açúcar e de Álcool no Estado de Alagoas
- Sociedade dos Engenheiros Agrônomos de Alagoas – SEAGRA
- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Alagoas – CREA/AL
- Presidente do Lions Clube Maceió Centro
- Academia Alagoana de Letras
- Instituto para Preservação da Mata Atlântica – IPMA
- Grupo João Lyra - Laginha Agro Industrial S/A
- Grupo Maranhão - Central Açucareira Santo Antônio S/A
- Grupo Carlos Lyra – Usina Caeté S/A
- Sindicato dos Engenheiros no Estado de Alagoas
- AMA – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS
- ALE – ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS (20 signatários)

Opinião

Villas-Boas: prêmio Nobel da Paz

José Maurício de Toledo Murgel

Os irmãos Villas Boas, Orlando, Cláudio, Leonardo e Álvaro, dedicaram toda a sua vida à causa indigenista. Seguidores dos passos do General Cândido Mariano da Silva Rondon, foram os criadores das mais importantes reservas indígenas e Parques Nacionais do Brasil, muitas das quais maiores que alguns países da Europa. Falar dos irmãos Villas Boas e de suas obras é engrandecer a pátria! Além de fazer um notável trabalho para a humanidade, seu maior mérito foi o exemplo!

Além de ser um servidor emérito, que não pensou apenas em "subir na sua carreira", mas dedicou quase 50 anos de sua vida à causa indigenista, Orlando Vilas Boas é, agora, talvez o maior orgulho brasileiro perante a comunidade internacional.

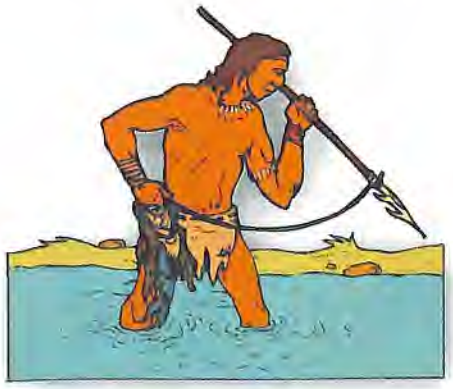
Alguns países elegem seus heróis dentre aqueles que mais índios mataram ou que quase exterminaram suas manadas de bisões, impropriamente chamados de búfalos. Outros países têm em seus museus centenas de peças roubadas das culturas sul-americanas e asiáticas. Sob este aspecto, entendo que o Brasil é um exemplo de civilidade; nossos heróis, de Rondon aos Villas Boas, primaram por preservar o índio e sua cultura, numa época em que o "certo", era dizimar os índios ou aculturá-los. De fato, nunca houve rejeição aos "missionários" que, em vez da Bíblia, traziam microscópios e aparelhos de prospecção de jazidas. Nesta época, nossos jovens eram educados com filmes de "cowboy", onde os bandidos eram os índios e os mocinhos eram soldados vestidos de azul. Nesses filmes, o objetivo era tomar as terras dos índios e matar seu alimento milenar. Enquanto o General Custer matava índios para tomar suas terras, o lendário "Búfalo Bill" matava seu alimento para minar suas forças. Viraram heróis! Na época do descobrimento, as manadas de bisões dos Estados Unidos contavam-se aos milhares; talvez milhões. Este animal era, sem qualquer dúvida, a espécie de grandes mamíferos mais numerosa no mundo, mas no início deste século foi extinta e as atuais manadas são provenientes de animais importados do Canadá. Servem para fazer filmes de Holywood ou para curiosidade de turistas ricos.

Pois bem, o sertanista Orlando Villas Boas, nosso herói nacional, foi demitido. Isso mesmo: demitido, e ainda por FAX! Qual será o ordenado mensal do atual presidente da FUNAI que teve a petulância e arrogância de o demitir e a incrível descortesia de fazê-lo por fax? E garantiu para o herói uma "pensão" de pouco mais de R$ 1 mil. Que vergonha!

Pitorescamente, outro acerto dos Irmãos Villas Boas foi a criação da entidade destinada à proteção do índio, a FUNAI – Fundação Nacional do Índio. Justamente a entidade da qual foi demitido por um desconhecido qualquer que, segundo a imprensa, só ocupa o cargo por ser apadrinhado do atual Ministro da Justiça. Mais um fruto da politicagem tão comum que causa tantos prejuízos ao Brasil e ao Terceiro Mundo!

Dos irmãos Villas Boas tenho dois sentimentos; admiração pelo seu trabalho e orgulho por saber que eles foram alunos de uma pequena escola que minha família manteve em São Paulo, o "Externato Murgel". Minhas tias, que foram suas professoras, não se cansavam de repetir que "aqueles meninos" foram seus alunos.

Entendo que deveríamos fazer um grande abaixo assinado, nas escolas, cooperativas, sindicatos, etc. indicando à embaixada da Suécia o nome dos Irmãos Vilas Boas para o Prêmio Nobel da Paz, pelos seus trabalhos a favor dos índios. Seria uma maneira de mostrar ao mundo que damos valor aos nossos heróis, ao contrário de alguns almofadinhas que querem "aparecer" na imprensa, demitindo heróis e grandes homens da história desse país.



José Maurício de Toledo Murgel é Engenheiro Agrônomo, Diretor do Instituto Rural de Meio Ambiente e Consultor Ambiental. Fone:- (14) 624-4771, Jaú, SP.

Apud "A Granja"/2000.

Índio: uma realidade incômoda

Orlando Villas-Boas

Em outras terras da América criam-se departamentos específicos para os assuntos indígenas. No Brasil, a coisa foi mais séria. O antigo serviço de Proteção aos Índios perambulou por diversos ministérios. Começou pelo então Ministério da Guerra, graças à ação do Marechal Rondon. Breve foi transferido para o Ministério da Agricultura, estagiou no do Interior e, hoje, está no da Justiça. A vinculação ao Ministério da Justiça parece mais acertada, uma vez que nesse, pela força do nome, o titular deve ter mais sensibilidade já que é mais ligado aos assuntos sociais.

Não sabemos se, em outros países do continente, o direito dos povos primitivos participa da Constituição. Aqui, a nossa de 1988 foi minuciosa na defesa do índio. Se, na prática, houver alguma distorção, cabe ao órgão assistencial sacudi-la com veemência. Aliás, distorções surgem aos montes.

O Art. 14 da nossa Carta Magna regula a ação do Estado na sua ordem econômica e financeira, atingindo até mesmo a exploração garimpeira, especificando nos seus parágrafos 3° e 4° somente proteção do meio ambiente como limite à exploração garimpeira. O Art. 231, contudo, no seu parágrafo 7°, ressalva que as concessões constantes do artigo anterior e seus parágrafos não se aplicam às áreas indígenas.

A fúria civilizada na exploração do índio vem desde as tentativas do trabalho escravo em épocas passadas, até os dias de hoje na sanha do turismo. Abrir aldeias ao turismo é acabar com o índio e sua cultura invejável e até hoje pouco conhecida. Proprietários de áreas extensas, limítrofes de áreas indígenas, agitam-se no sentido de criarem pousadas ou hotéis com recursos próprios ou de fora, para o ganho fácil à custa de uma cultura que, num tempo curto, perderá sua força e originalidade, se permitirem a introdução da indústria do ecoturismo.

Quando se fala em cultura inserimos a postura da cultura no seu mundo social. E é nesse aspecto que o índio nos impressiona e surpreende. Nos longos anos que com eles convivemos, nunca assistimos a uma discórdia, ou mesmo a um mal-entendido entre duas criaturas. Não se vê uma indisposição num casal. No seu mundo social não se distingue o bom do mau, nem o herói do covarde.

Em verdade, por que esse apego ao índio? Simples, porque são eles as nossas tradições. De onde vieram os olhos rasgados das gentes do Norte? É a cultura do índio. É o sangue do índio pulsando em tudo, na mata, nos rios e na alma brasileira. Até nos olhos amendoados das nossas excelências!

Não se fala do índio divorciando-o do seu mundo. Não! Índio e meio se compõem numa só paisagem. Para completar a dependência e integração ao seu hábitat, o índio tem ali o alimento pendente das ramas, vindo do seio negro da terra, do fundo claro das águas, das copas frondosas das árvores, onde pousam as aves que não criaram, ou despencam os frutos que não cultivaram. E não é ele próprio um ser advindo da já existente natureza? Não foi o tronco das árvores que eles, por um passe de mágica, transformaram em gente por Maivotsinim, seu herói criador?

Dizem os cronistas que, no Descobrimento, tínhamos alguns milhões de índios. Hoje, temos menos de 300 mil. Trezentos mil incômodos que teimaram em viver. Em verdade, os índios no Brasil, começaram a morrer com Rondon. E foram eles que nos deram um continente para que o tornássemos uma Nação. Temos para com eles uma dívida que não está sendo paga! ★

Realidade

Boi gordo o ano inteiro

Só em Barra do Garças (MT) existem 15 projetos de engorda de bovinos sob pivô central. A empresa Marca Agropecuária, por exemplo, engorda 40.000 bois/ano em 4 pivôs. As vantagens são muitas: o ganho de peso é alto; a idade de abate é 18 meses; a mão de obra é pequena; grande facilidade no controle da cigarrinha e lagarta; adubação correta de pastagem (com o próprio pivô), etc. Em regra, pode-se afirmar que a lotação média brasileira é de 1 cab/ha/ano, ou seja, para engordar 1.000 bovinos seriam necessários 1.000 hectares. O pivô engorda 1.000 bovinos em apenas 100 hectares!

Vasco Mil-Homens Arantes Filho vendeu 600 hectares de terra para implantar o seu pivô e está muito satisfeito.

O que é o sistema? O pasto é parecido com uma grande pizza, dividida em 32 ou 36 pedaços, de áreas variáveis, onde o gado fica durante um único dia. Isso porque o capim leva 32 dias para se recuperar depois da passagem dos animais. O pasto é adubado toda vez que os animais saem do piquete. A adubação de manutenção, dependendo da análise físico-química do solo, é feita com fósforo e potássio, além de uréia, entre 70/100 kg por hectare. Todos os piquetes dão acesso a uma área de lazer, onde estão os bebedouros e os cochos de sal.

Existem pivôs para 20 até 200 hectares. O gado é dividido em dois: a) o que come a ponta do capim, engordando cerca de 500 g/dia; b) o que come o talo, engordando em média 400 g/dia.

Com energia elétrica, Vasco gasta R$ 4 mil por mês. E precisa de apenas um empregado para cuidar do projeto. Ele acredita que com 103 hectares de pasto irrigado vai obter melhor resultado financeiro do que conseguiu criando boi na fazenda de 600 hectares que vendeu para comprar o pivô. ★

Você sabia...?

... que, no Brasil imperial, as galinhas eram caríssimas e, então, o povo tinha que se contentar em comer iguarias como lagarto, macaco, gambá, paca e tatu. Além, é claro, da feijoada. Estranhamente, o peixe era muito pouco apreciado no Rio de Janeiro.

Hora da Verdade

Globalização que mata e diz salvar

Extraído de entrevista com Vandana Shiva

A globalização e o livre comércio são novas formas de colonialismo e como tal afetam diversas raças em todo o mundo. Apenas assim esses dois movimentos devem ser encarados.

Mulheres à frente - Comecei numa carreira acadêmica, na área muito teórica que é a da Física das partículas e, então, migrei para uma área da ciência que afeta a vida das pessoas diariamente. Foram muitas mudanças drásticas. Um grande passo foi eu ter me envolvido num movimento ecológico na minha região de origem, o qual visava defender uma floresta no Himalaia chamada "Chipkhu". Este foi um movimento iniciado por milhares de mulheres, unidas para acabar com o desmatamento no início dos anos 70 - muito antes que a idéia de salvar árvores se difundisse. Foi uma revolta espontânea, delineada por mulheres e liderada por mulheres.

Globalização - A imprensa norte-americana trata da globalização como a porta de entrada para um futuro de prosperidade para todos. Por eu ser doutora em Física, posso ver claramente que os sistemas futuros são conseqüência daquilo que nós vivenciamos no presente. Mas, hoje em dia, a globalização deixa à margem a grande maioria da população, tira desta seus direitos democráticos de tomarem decisão e, como se já não bastassem as limitações da frágil democracia existente, reduz suas chances ao mínimo através do totalitarismo corporativo.

Protecionismo - A OMC-Organização Mundial do Comércio impossibilita os países de desenvolver barreiras tarifárias tendo em vista prevenir que as importações prejudiquem a produção local. Isso é um fato. A frase "criação de barreiras tarifárias" soa como se algo indecente estivesse sendo proposto. Toda a linguagem do livre comércio tem sido formulada através da mudança de significado de conceitos básicos que podem ser compreendidos por pessoas comuns, envolvendo-as em uma nova linguagem em que algumas coisas positivas na sua percepção se tornem negativas. Entretanto, essas coisas são negativas somente aos interesses do mercado.

Proteger o correto - Observe a palavra "proteção". Proteger sua comunidade, garantindo que suas crianças tenham comida suficiente, assegurando que os meios de sobrevivência não sejam roubados dos pequenos agricultores, assegurando que suas florestas naturais, seus rios, sua terra e sua biodiversidade sejam protegidas? Isso não é apenas proteção, é obrigação. É absolutamente essencial que protejamos nossa comunidade, nosso meio-ambiente, nosso meio de vida. Mas "proteção" – que deriva de uma necessidade política e social e, eu iria mais longe, moral – foi redefinida pela cultura corporativa como uma categoria econômica chamada "protecionismo", a qual as pessoas devem se opor e que deve ser desmantelado. Proteção não é protecionismo, porque proteção não pode ser reduzida a um fenômeno de mercado.

Transgênicos - As gigantes multinacionais da agricultura têm sido muito criticadas por modificar geneticamente os alimentos. Um exemplo é a soja "Roundup-Ready", que pode suportar doses enormes de pesticida. Agora se está falando em uma nova e "maravilhosa" criação, o "golden rice" (arroz dourado), o qual supostamente adicionaria vitamina A na alimentação das pessoas e protegeria os pobres da cegueira.

Eu já tive experiência suficiente com os "milagres" originados na Fundação Rockefeller. Vou citar algumas razões sobre o porquê do "golden rice" não ser um milagre, mas sim um desastre. A Fundação Rockefeller financiou a "Revolução Verde" nos anos 60, provocando uma mudança na agricultura mundial, que passou da subsistência e das bases orgânicas (naturais) para a agricultura totalmente química e não-sustentável. Não se produziu mais comida, mas se despediu mais pequenos agricultores.

Condenou países de Terceiro Mundo a uma dívida permanente. A Índia triplicou seus pedidos de empréstimo junto ao Banco Mundial somente para suprir a nova ordem química da agricultura. Os demais ciclos de dívida e ajustes estruturais subseqüentes foram todos relacionados à criação de dependência de substâncias agroquímicas com financiamento do Banco Mundial e da Fundação Rockefeller.

A cada ano que passava, se introduzia uma nova qualidade de arroz, que durava um ou dois anos até entrar em colapso devido à aparição de uma praga. Daí se introduzia uma nova monocultura. Monoculturas fracassadas não são diversidade! Mas elas são caminhos considerados ótimos pelas corporações.

Primeiro, eles nos venderam as substâncias químicas, depois sementes que só crescem com o auxílio dessas mesmas substâncias. Esta é a razão pela qual eles introduziram engenharia genética. E também o porquê da criação da soja "Roundup-Ready". O "arroz dourado" é mais um integrante deste pacote.

Minha resposta para a Fundação Rockefeller é: "Por que vocês não perguntam para as mulheres do Terceiro Mundo sobre as fontes naturais de vitamina A – as 200 variedades de ver-

duras que cultivamos nas nossas hortas e centenas de ervas nativas das quais extraímos vitamina A? Simplesmente visitem o interior africano! Não é porque eles não têm comprimidos de vitamina A que eles não obtêm vitamina A. Observe a biodiversidade e conte quantas fontes desta vitamina existem. E, se não podem fazer isso, nós podemos organizar aulas conduzidas por estas mesmas mulheres para vocês!". Se eles nos empurrarem o "golden rice" como fizeram com a Revolução Verde onde eu moro, então todos os campos do mundo estarão infestados deste mesmo arroz! E todos os subsídios da Rockefeller e da USAID (Agência Norte-Americana para Desenvolvimento Internacional), e do Banco Mundial vão acabar com nossas fontes de vitamina A enquanto pregam estar criando-as.

A Revolução Verde foi uma jogada comercial, nada mais - como esse "arroz dourado".

Estados Unidos e Globalização - Considere como, através de patentes, o conhecimento dos nativos americanos está sendo pirateado em nome da proteção e prevenção contra a pirataria deste mesmo conhecimento. O conhecimento dos nossos ancestrais, dos nossos agricultores sobre

sementes, está sendo reivindicado como uma invenção de empresas e cientistas norte-americanos e sendo patenteado pelos mesmos.

A única razão pela qual isto pode funcionar é porque, por trás de tudo isso, existe uma estrutura racista que diz que o conhecimento do Terceiro Mundo e das minorias não é um conhecimento legítimo. Quando este conhecimento é roubado por brancos que detêm o capital, repentinamente a criatividade floresce do nada. Sementes como a do Basmati, um arroz aromático vindo da Índia que temos cultivado por séculos nos campos da minha região, estão sendo reivindicadas como uma nova invenção da empresa norte-americana RiceTec.

As empresas estão roubando os últimos recursos naturais dos pobres, suas sementes. Biopirataria funciona sob uma hipótese racista – exatamente como ocorreu quando os europeus colonizaram o resto do mundo 500 anos atrás. Eles definiram todos os territórios que não tivessem habitantes brancos e europeus como "territórios desabitados". O que está acontecendo repetidamente, como no período da colonização,é que - ao mesmo passo em que o conhecimento das pessoas e suas criações estão sendo negadas - estas mesmas estão sendo apropriadas.

Agora, quem cria a riqueza? Na minha opinião, são os trabalhadores. São as mulheres operárias nas fábricas nos EUA, as pequenas agricultoras da Índia. Mas quem está criando a riqueza do ponto de vista racista? As empresas que roubam isto de nós e aqueles jovens rapazes brancos na Bolsa de Valores, ao especularem com as moedas internacionais.

As patentes são uma réplica do colonialismo, que agora é chamado de globalização e livre comércio. As leis de direito de propriedade intelectual do GATT (Acordo Geral de Comércio e Tarifas) criaram o ambiente perfeito para que as empresas estrangeiras pudessem ter o monopólio e o controle total sobre nossa produção alimentícia através de patentes que transformam variedades de sementes tradicionais em híbridos patenteados.

As revoluções - O início deste século foi a era das grandes revoluções. Todas estas revoluções foram sumindo junto com todas suas conquistas. Os últimos 50 anos de ativismo cidadão foram baseados em problemas específicos e delimitados: mulheres lutando pelos direitos das mulheres, ambientalistas lutando pelo meio-ambiente, trabalhadores lutando por seus direitos como trabalhadores. Houve uma divisão total. Não existia nenhuma sinergia nascendo, ainda que todos estivessem agindo. Não estava aumentando a luta por uma mudança política.

Cada movimento especifico tinha que negociar separadamente, da estaca zero, enfrentando instituições altamente organizadas e poderosas, as quais coordenavam o sistema de mão-de-obra, o meio-ambiente, o Sul, os pobres e as mulheres. Eles tinham um plano muito bem articulado, e nós estávamos todos fragmentados. Em Seattle nós nos unimos. E mesmo que só estivessem presentes meia dúzia de agricultores e mulheres do Tercei-

REPRODUTORES MELHORADORES

ANGUS e BRANGUS

Aprovados (andrológico completo)

Avaliados (DEP´S pelo PROMEBO)

Registrados pelas Associações de Raça

TELLECHEA UMBU

Fone-fax: 55 (055) 412 4671 www.umbu.com.br

ro Mundo foram eles que articularam o plano e as questões.

Seattle foi o começo - Eu acredito que duas coisas foram conquistadas. A mais importante foi que mesmo que as corporações e instituições digam que a globalização é um fenômeno natural, ficou provado que esta vem sendo projetada pelas mesmas. Eles até dizem que assim como o sol nascerá todas as manhãs, a globalização acontecerá inevitavelmente.

O exercício do poder, através dos protestos de pessoas comuns em Seattle para impedir a rodada de conversações, mostrou ao mundo todo que não existe nada de inevitável ou natural sobre isso. A OMC é um projeto político onde os poderosos se reúnem. Se as pessoas se reunirem de forma organizada, podemos acabar com esse projeto. A segunda coisa que foi conquistada em Seattle foi o cruzamento de questões, a organização de setores cruzados e a organização além das fronteiras.

Como aconteceu essa união? Devido a pelo menos uma década de trabalho anterior a isso. Houve todo um trabalho de base, alimentado por três movimentos principais. Primeiro, houve o movimento do Terceiro Mundo contra o ajuste estrutural dos países proposto pelo FMI e pelo Banco Mundial. Segundo, os movimentos confrontando o livre comércio, o GATT e a OMC. Terceiro, os movimentos de caratér específico que pretendiam criar alianças para que pudéssemos lidar com o livre comércio e o ajuste estrutural. Em Seattle, as peças do quebra-cabeças começaram a se encaixar. Na verdade, nós observamos o advento de um paradigma alternativo baseado no cidadão de como nós precisamos organizar a economia, governar os mercados, qual deveria ser o poder dos cidadãos e qual o poder dos governos e quais limites deveriam ser impostos às gananciosas corporações.

Depois de Seattle, o mundo tem novas perspectivas. Por exemplo, na Índia nós estamos trabalhando para que ocorra uma convenção solidária, reunindo cada um dos movimentos existentes no país – cada sindicato, cada grupo de agricultores, de mulheres, grupos que apóiam o meio-ambiente, os que lutam pelas crianças, cada grupo que luta pela paz. Isso foi possível parcialmente graças a Seattle, pois as pessoas podem olhar para trás, para o que foi feito lá, e ver que é de fato possível.

Dra. Vandana Shiva é física, ecofeminista, escritora e líder dos movimentos internacionais contra a globalização e para futura preservação e desenvolvimento dos conhecimentos e agricultura dos povos indígenas. Dra. Shiva publicou centenas de artigos e livros sobre esses assuntos, mais recentemente *A Colheita Roubada: O Contrabando da Provisão Mundial de Alimentos* [*Stolen Harvest: The Hijacking of the Global Food Supply*]. Como organizadora, ela fundou e trabalhou junto a muitos grupos. Em 1991, por exemplo, ela fundou Navdanya, uma organização de agricultores que protege sementes nativas cultivadas por povos indígenas. In "O novo Brahmanismo global", de 4 de março de 2000. ★

FAZENDA RIBEIRÃO DO MEIO

Criação de Girolando
½, ¾ e 5/8

Venda permanente de produtos

HÉLCIO BORGES BARBOSA

Itarumã – GO

FONE: (62) 619-9298

12 edições R$ 24,00
(12 editions for US$ 31,00)

DISK-ASSINATURA 080061-1223

Assine a FOLHA DO MEIO AMBIENTE

Envie este cupom preenchido acompanhado de cheque nominal cruzado em favor de
FOLHA DO MEIO AMBIENTE CULTURA VIVA, EDITORA LTDA.
ou deposite na conta nº **459053-8** Ag. **2872-X** - **Banco do Brasil** ou através do cartão **American Express**
Endereço (Address): SRTV Sul, Quadra 701, Bloco A, Salas 717 e 719 - Centro Empresarial Brasília CEP 70340-907 – Brasília-DF
Telefone (Telephone): **(061) 321-3765** – Fax: **(061) 321-7357**
International Subscription: Please send this completed coupon. Payment with International postal money order:
Financial code 10300058 - A/c SHS 70312-970 Brasília-DF.
Em caso de Nota Fiscal ***pessoa jurídica*** enviar CGC e Inscrição Estadual.

Nome do Assinante (Name of Subscriber) ☐Novo assinante ☐Renovação
Data de Nascimento (Birth date) Profissão (Profession)
Endereço (Address) Telefone (Telephone)
CEP (Postal Code) Cidade (City/County) Estado (State)

63ª EXPOGRANDE PARDO-SUIÇO CORTE
Campo Grande-MS
Período: 02/04 a 08/04/01
Julgamento: 06/04/01 – 14:00 hs.
Dia de Campo: 07/04/01 – 08:00 hs - Fazenda Canaã
Assembléia Geral do Núcleo Brasileiro de Criadores de Pardo Suíço Corte
Dia 07/04/2001 – Sábado – às 14:00 hs.
LEILÃO HÉLIO COELHO & CONVIDADOS
07/04/2001
20 HORAS – TATERSAL DE ELITE DA ACRISSUL
INFORMAÇÕES: (67) 721-5166 (ARGEU SILVEIRA)

Você sabia...?

... que, em coletas realizadas durante os meses de calor intenso, é maior a incidência de óvulos não fecundados? É o que dizem as pesquisas de Monty & Racowsky, 1987). Isto se deve ao aumento da progesterona das doadoras, sob estresse térmico.

Frase

- Os governos globalizados não lutam mais pelos seus projetos, pois o controle do futuro das pessoas foi renunciada em favor do mercado. Os governos não são mais o sujeito do desenvolvimento mas somente os últimos administradores do fatalismo social da modernidade, sempre tentando diminuir o tamanho e o peso de sua responsabilidade (Robert Kurtz, in "Uma revolta do silêncio")

Você sabia...?

... que a idade torna os animais menos fecundos, mas não menos férteis? A fertilidade é a habilidade de gerar um filho, não importando o tempo gasto na operação. Já a fecundidade é a capacidade de produzir um filho dentro de certo tempo.

Dinheiro do São Francisco

No último trimestre do Ano 2000, dos R$ 9 milhões reservados no orçamento da União para a recuperação do rio São Francisco, apenas 0,28% foi liberado. Onde está o compromisso de recuperar o rio? O mesmo governo que luta para tentar transpor as águas, com orçamento fantástico, nega dinheiro para recuperação. Isso dá o que pensar... Com certeza, o dinheiro irá surgir, aos montes, nas vésperas das eleições presidenciais.

Convivência com a Seca

Até que enfim está surgindo um Programa Permanente de Convivência com o Semi-Árido (PPCS). Já está pronto para ser votado na Câmara, de autoria dos deputados Wellington Dias (PT, PI), José Pimentel (PE, CE), Waldir Pires (PT, BA). Uma das características do projeto é criar um sistema permanente de atendimento aos 30 milhões de brasileiros que vivem nos 115 milhões de hectares do semiárido, com destaque para bolsa-produção. O que é isso? Trata-se de meio salário mínimo para cada família que mantiver na escola seus filhos de 7 a 14 anos. É claro que as outras regiões vão querer um programa semelhante para garantir os filhos na escola.

Na verdade, seca, cinzenta, intransponível a não ser por vaqueiros com suas vestimentas de couro, a caatinga é desprezada até pelas organizações ambientalistas (ONGs). Nem mesmo a beleza exótica da caatinga, tão bem descrita por Euclides da Cunha, consegue sensibilizar os ambientalistas que preferem olhar o verde amazônico.

Apesar disso, a caatinga é rica, tem um "modus-vivendi" próprio e um "modus-operandi" próprio. Será que este novo projeto irá acertar na mosca, ou será apenas um substitutivo do velho DNOCS, ou mais um instrumento para colocar dinheiro público nas mãos de lideranças governamentais eleitoreiras nordestinas? ★

Ditado sertanejo

- Caranguejo não criou pescoço prá não ser enforcado.

Transposição das águas do São Francisco

O assunto já virou até livro, de autoria do ex-ministro João Alves Filho, com lançamento no Congresso Nacional. João Alves é de Sergipe, onde quase todo mundo é contra a transposição.

O assunto vai mal, pois tentaram maquiar o projeto, utilizando águas do rio Tocantins, mas ninguém consultou a turma que se beneficia daquele rio. Pelo jeito, jamais sairá uma gota do Tocantins para beneficiar outra região.

Ou vai bem, pois antes de transpor águas é preciso que haja água suficiente. No fundo, tudo parece mais uma armação para vender equipamentos caros de ricos empresários do Sudeste, com livre trânsito em Brasília e com aval de boa parte de políticos nordestinos. ★

É a vez dos pequenos

Está surgindo uma nova classe de empresários rurais, a dos pequenos. São executivos urbanos que compraram terras no interior, ou são agricultores que trocaram as incertezas da lavoura pela certeza do boi, ou são filhos de grandes fazendeiros que ficaram pequenos pelas sucessivas heranças. Eles estão principalmente no Paraná e São Paulo, onde o preço alto das terras fez os tradicionais pecuaristas migrarem para o Centro-Oeste.

O que caracteriza esses novos empresários rurais é a produção intensiva. Eles enxergam a pecuária como uma indústria. Usam pastoreio rotacionado, cerca elétrica, gramíneas nobres, suplementação na seca, adubação do solo, mineralização, cruzamentos industriais, etc. Alguns utilizam confinamentos sob pivô de irrigação.

O processo está apenas começando e deverá se alastrar, no futuro, a ponto de dominar todo o Sudeste, com pecuária de alta precisão. Afinal, estes pequenos pecuaristas estão perto dos corredores de exportação, dos fornecedores de insumos, dos centros consumidores, podendo vender seus produtos por preços vantajosos.

Os animais serão de terminação precoce, com maior produção de carne por hectare/ano. Praticamente serão fazendas no modelo europeu mas com a vantagem que a Europa não tem: a de produzir uma excelente carne oriunda de um boi verde. ★

Privatização da CHESF

O senador Renan Calheiros enxerga um grande perigo na privatização da CHESF. Afirma ele que a CHESF tem uma atuação interligada e interdependente e diz respeito a todo o complexo do rio São Francisco e não apenas às usinas de sua propriedade. Caso a vazão do "Velho Chico" caia em mãos de controle privado, estas somente irão pensar no maior lucro possível e será um desastre regional. ★

Quadrinha

- Cavalo de cara branca,
Homem por nome "Messia"
Mulher dos quartos de jia
E calor que não esfria,
Coitadinhos deles quatro
Credo em cruz, Ave Maria!

Sorriso no Campo

Notícia ruim

- Boa tarde, comadre. O compadre está aí?
- Tá, não. Ele foi ao cemitério.
- E vai demorar?
- Acho que vai. Ele foi dentro do caixão.

Você sabia...?

... que o ovo não aumenta o colesterol? As duas maiores instituições norte-americanas divulgaram que se encerraram as pesquisas, liberando o ovo na dieta, sem nenhum risco para o coração. O Japão tem o menor índice de doenças cardíacas em todo o mundo e é o país onde mais se consome ovos: 328 por habitante/ano.

Veterinária

Os 10 Mandamentos para evitar Mastite

① – Observar cada animal e fazer o Teste da Caneca Preta em cada ordenha, diariamente. O índice admitido para casos de mastite clínica é de 1% do rebanho. O índice de cura não passa de 40%.

② – Uma vez por mês aplicar Teste de Diagnóstico para Mastite Subclínica. A CCS é o melhor teste mas pode fazer o CMT ou WMT. Recomenda-se que o índice de mastite subclínica seja menor que 15% das vacas.

③ – Quando identificar um animal com mastite subclínica, procure a fonte causadora. Geralmente são bactérias. Se for na ordenha, cuide do equipamento em geral. Se for causa ambiental, faça um ambiente mais seco e confortável para a vaca.

④ – Se for preciso fazer análise, enviar um frasco estéril com amostra do leite. A bactéria pode ser identificada com gênero e espécie. Nunca utilizar laboratórios de análises para humanos. Nos casos de mastite clínica, com alteração no leite, antes do tratamento, congelar a amostra, juntando a outras e mandar tudo para a análise. Os laboratórios cobram entre R$ 5,00 e R$ 7,00 por análise.

⑤ – Basta coletar o leite de 20% das vacas portadoras, no caso de mastite subclínica, para descobrir qual a bactéria predominante. Sabendo qual a bactéria, fica mais fácil providenciar o manejo e fazer a prevenção.

⑥ – Os antibióticos ajudam a aumentar a resistência dos microorganismos, dificultando seu controle. As bactérias de origem contagiosa causam mastite subclínica, de longa duração, crônica, sem alterar o leite. As bactérias ambientais provocam mastite clínica muito agudas.

⑦ – Vacinas podem ajudar a controlar as mastites ambientais mas nunca substituem as boas práticas de manejo. melhorar a resistência física do animal é boa medida para evitar a mastite ambiental. É bom agregar elementos como vitaminas E, A, selênio, cobre e zinco – na dieta – com orientação de um nutricionista.

⑧ – Pré e pós-imersão são fundamentais no combate às mastites e devem fazer parte da rotina da ordenha. O pré-imersão ajuda a reduzir a mastite ambiental e melhora a qualidade do leite. Após-imersão reduz a mastite contagiosa. O canal do teto fica aberto e por ali entram bactérias. Por isso, é importante que a vaca fique, pelo menos uma hora, em pé, depois da ordenha, evitando assim o contato do úbere com a sujeira. Prestar atenção ao equipamento de ordenha que pode provocar traumas e sobreordenha.

⑨ – Fazer tratamento da vaca seca, ajudando a prevenir a mastite subclínica. É a melhor ocasião para tratar dos animais, pois o medicamento permanece mais tempo no úbere e não é necessário descartar o leite. As chances de cura aumentam para 75%. Utilizar somente medicamentos e utensílios descartáveis, sob risco de transmissão de fungos na hora do tratamento.

⑩ – Proporcionar um ambiente confortável, com sombra, e evitar ao máximo o acúmulo de lama e barro no local do alojamento dos animais. Separar as vacas que não se curam da mastite, principalmente aquelas que também apresentam problemas de casco ou de reprodução. ★

Ditado sertanejo

- Vaca velha parece que nunca foi bezerra.

Frase

- "O Brasil faz a pior Reforma Agrária do mundo: já distribuiu 12 milhões de hectares e gastou mais de R$ 12 bilhões, resultando num enorme fracasso. O programa tem mais terra que a soma dos Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, mas não consegue produzir nem para sobrevivência".

Você sabia...?

... que os primeiros dias pós-parto e especialmente, as seis primeiras horas de vida do bezerro, são críticas? Se, nesse curto tempo, o recém-nascido não ingerir o colostro, pode morrer ou ter seu desenvolvimento afetado. Passando estas horas, as condições para absorver as imunoglobulinas do colostro vão desaparecendo e o bezerro ficará susceptível a doenças ou até à morte.

Sorriso no Campo

Merecida

O filho do fazendeiro, playboy da cidade, estava assistindo o touro fazer o serviço na vaca, quando chegou uma jovem empregada. O rapagão resvalou o olho para a "gata" e tentou fisgar o peixe:
- E aí? Que tal eu no papel do touro, heim?
E a garota:
- Tenta, uai. A vaca é sua mesmo!

Governo desiste da Hidrovia Paraguai-Paraná

Segundo o ministro, a via navegável dos Rios Paraguai e Paraná continuará

sendo explorada, como ocorre "secularrmente". Dessa forma, no entendimento do ministério, a Advocacia-Geral da União poderá entrar com pedido para que seja cassada a liminar concedida pela Justiça Federal em Mato Grosso do Sul, que suspendeu as licenças ambientais para as obras da hidrovia. "À medida que não há hidrovia, as licenças estão convalidadas."

A Paraguai-Paraná é usada para transporte de soja, trigo, minérios, combustíveis e madeira de Cáceres à foz do Rio Apa, na fronteira com a Bolívia, por 1.260 quilômetros.

Zeca do PT disse que os governos de seu Estado e de MT, juntamente com o governo federal, estão unidos para acabar com a idéia de que há um projeto para construir uma hidrovia que acabe com o Pantanal. Segundo ele, a causa do desequilíbrio ecológico na região está no desmatamento de áreas para lavouras no Planalto Central que provocam o assoreamento dos rios e também na pesca predatória.

Padilha afirmou que a proposta de suspender as obras foi aprovada pelo Comitê Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná, integrada por representantes do Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai. De acordo com ele, o comitê vai elaborar um plano de gestão ambiental e o Ibama deverá definir o que é necessário para manter a navegação. Segundo o ministro, as empresas que exploram a navegação na via deverão adaptar as embarcações.

"O que se fará é o que sempre se fez", afirmou Padilha. Quanto à criação de novos portos, como o de Morrinhos, a 80 quilômetros de Cáceres (MT), cuja licença foi suspensa pela liminar, será necessário o licenciamento pelos governos estaduais e federal. Padilha ressaltou, no entanto, que os projetos de outras hidrovias que fazem parte do Plano Brasil em Ação continuarão com andamento normal. ★

Programa Pantanal já está no Senado

O projeto vai garantir a proteção total de 10% das florestas da maior área alagada do mundo. Atualmente apenas 1% da área do Pantanal, que tem um total de 138 mil quilômetros quadrados, é definida como de proteção ambiental.

O financiamento foi aprovado pela diretoria do BID em dezembro

O tuiuiú, ave-símbolo do Pantanal.

de 2000. A mensagem do presidente Fernando Henrique Cardoso propondo o financiamento foi publicada no Diário Oficial em 29/12/2000 e a expectativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) é de que o financiamento seja aprovado até o final de janeiro para que os recursos comecem a ser aplicados ainda no primeiro trimestre de 2001.

Por lei, financiamentos externos de órgão públicos têm que ser aprovados pelo Senado Federal. A proposta será apreciada pela Comissão de Assuntos Econômicos e depois submetida a votação em plenário.

fonte. Ministério do Meio Ambiente

Você sabia...?

... que há uma queda de 52% na taxa de gestação, quando embriões são coletados no dia sete e transferidos para receptoras que estão no quarto ou quinto dia do ciclo estral? É o que dizem as pesquisas de Rowson et al. (1972) e Wright (1981). A sincronia é muito importante entre doadoras e receptoras.

Frase

- A Califórnia, antes da fruticultura, era miserável. O interior da Espanha também. Foi a fruticultura que redimiu essas regiões semi-áridas da miséria
(Ailton Barcelos Fernandes, do MA)

Sorriso no Campo

Homem X Mulher

O homem pergunta para a mulher sabida:
- Por que o homem tem bilhões de neurônios a mais que a mulher?
- É porque o homem, na sua inferioridade, precisa de todos esses neurônios para ver se apenas um consegue funcionar igual aos seus espermatozóides.

Semi-árido

O Nordeste vai secar...!!

Um alerta aos nordestinos

Marcos Carnaúba, Eng. Civil

Mais uma vez o Governo está escondendo a verdade da Grande Seca que se avizinha - nas gavetas - e tenta enfiar, goela abaixo, o blefe da transposição das águas do rio S. Francisco, enquanto condena o semi-árido à miséria... Cadê os políticos nordestinos?

Há cerca de 18 anos desencantou-se de gavetas governamentais um estudo estatístico elaborado em 1979 pelo CTA, contendo indicativos, desprezados pelo Governo Federal, das secas subseqüentes, o que gerou discussões científicas acaloradas, a maioria menosprezando os dados ali contidos sob argumentos da dinâmica da atmosfera impedir a previsão do clima em longo prazo. As secas previstas ocorreram, inclementes e destruidoras, embora com pequenas defasagens dos períodos prognosticados. Naquela ocasião, 3,5 milhões de pessoas e mais de 60% do gado nordestino desapareceram...

O título desse artigo foi motivado pelo prognóstico de seca intensa, no entorno do ano 2005, que consta do relatório estatístico, nos levando a, desde já, alertar aos nossos irmãos nordestinos do que está por vir. É um risco imponderável afirmar que estamos às portas de um período de escassez de chuvas que poderá se estender por 5 ou 7 anos, talvez uma irresponsabilidade, porque o desenvolvimento científico atual não permite, ainda, prognósticos seguros além de seis meses, um espaço de tempo muito curto para gerar providências eficazes - se é que já foram alguma vez tomadas - pelo Governo Federal.

São cerca de um milhão e sessenta mil quilômetros quadrados de Nordeste dentro do Polígono das Secas, nos quais, salvo pequenas ilhas de desenvolvimento, o resto é fome, sede e miséria, sem distinção de raça ou crença. Somos 30 milhões de pessoas com fé em Deus e no Padre Cícero, sob o abandono de governos sucessivos que nos enviam esmolas quando nada mais nos resta de esperança. Estes governos se omitem de planejar o desenvolvimento integrado aproveitando o potencial regional, e ainda nos qualificam como párias, e a região como sorvedouro de verbas. Esta omissão é um tipo de corrupção moral e ética pois liquida pessoas e animais.

Desde o regime imperial que as promessas corroem a esperança e matam nordestinos; promessas políticas que não têm substrato se dissolvem sob as águas das primeiras chuvas quando todos sabem que outra seca virá.

Surgem ações mirabolantes e pontuais, ora de construir açudes monumentais, ora de implantar dessalinizadores de águas que a bem poucos beneficiam, ora a atual de transpor águas do rio São Francisco para estados fora da bacia hidrográfica quando - dentro dela - só 10% da população tem saneamento básico e morre à míngua como os demais sertanejos. A transposição do anêmico São Francisco se propõe beneficiar, apenas, 5% (cinco por cento) da região, estendendo-se por 2.200 km de adutoras, túneis, canais revestidos e leitos de rios temporários - podendo ser considerada como a mais extensa do mundo - visando levar um suposto benefício para 44 mil quilômetros quadrados onde habitam 6 milhões de pessoas, deixando o resto entregue à própria sorte. Uma mistificação!

Além das contestações sobre a coerência técnica e a falácia dos benefícios propalados, o projeto, analisado por universidades e por especialistas das regiões a serem beneficiadas, criou mais um problema para os Estados doadores da água. Se estes Estados concordarem - uma questão, aliás, de solidariedade humana aos demais excluídos do desenvolvimento nacional - ficarão, em futuro próximo, sem água. Se discordarem, serão os carrascos que negaram água a quem tem sede, muito embora dela padeçam sob gritante miséria.

Projeto político dá nisso aí: fomenta a desintegração regional, a briga de irmão contra irmão, todos miseráveis, sedentos e famintos, todos sem água e sem pão. Cadê os políticos, cadê a moral, cadê a dignidade do cidadão?

A quem interessar possa, estudo as secas há mais de 20 anos e as soluções para minimizar os seus efeitos. Discordo da transposição por não ser uma proposta de desenvolvimento integrado, requerido há 150 anos pelo Nordeste como um todo. Sem compromissos com os órgãos de pesquisas, com os quais mantenho contato, informo que já existem indicativos de novo "El Niño" para o ano de 2001, com prováveis reflexos em 2002/2003, bem próximos do ano 2005 como fora previsto em 1979. Uma grande seca se avizinha com suas drásticas consequências. Se eu errar - e não quero acertar - fiquem à vontade para berrar em protesto pelos prejuízos que não tiveram.

Se eu acertar, quem os mandou não acreditar em berro de previsão de seca feita por um flagelado criador de Santa Inês que - estando a apenas 60 km do rio São Francisco - há 50 anos vê crianças, velhos e rebanhos morrerem de sede e fome? A água não é, nem nunca será, a solução milagreira para o Nordeste – a não ser para os políticos com mente corrompida pela obsessão do voto aliciado a qualquer preço. *

Engº. Civil Marcos Carnaúba – Alagoas - carnauba@vircom.com.br- 082.231.3232 Foi consultor federal para o assunto da Transposição das águas do rio S. Francisco.

Tratamento de esgotos

A grande carga poluidora dos rios e dos oceanos do mundo resulta dos dejetos de 6 bilhões de seres humanos. Eles lançam no meio ambiente, diariamente, cerca de 6 milhões de toneladas de fezes e urina. Só 2% dos esgotos do mundo são tratados, pois o processo é dispendioso e uma ínfima parcela dessa grande população tem condições financeiras para pagar impostos, que permitam aos respectivos governos construir adutoras e estações de tratamento de água e esgotos. Essa brutal carga poluidora vai para os rios, liquida-os, depois acaba sendo levada para os oceanos. Há também os efluentes industriais carregados de substâncias tóxicas. *(Fonte: Jornal Verde - junho 98)* ★

Devastação dos ecossistemas

As florestas, a água potável e os ecossistemas marinhos tiveram deterioração de qualidade de 30% entre 1970 e 1995, segundo avaliação do WWF (Fundo Mundial para a Natureza). A pressão ambiental, segundo relatório da entidade, dobrou nos últimos 25 anos e continua aumentando. As pessoas pressionam o ambiente pela produção e consumo de bens como grãos, pescado, madeira e água e pela emissão de poluentes como gás carbônico. A pressão do mundo desenvolvido sobre o ambiente foi duas vezes e meia maior que a exercida pelos países em desenvolvimento neste último quarto de século. O declínio ambiental resulta da superexploração de recursos, avalia Nick Mabey do WWF. *Fonte: O Estado de São Paulo, 01.10.98.* ★

Atóis podem ser inundados por causa do efeito estufa

"Socorram-nos!", apelou o 24° chefe de Estado a discursar na ONU (Organização das Nações Unidas) para revigorar o espírito do Rio, criado na Cúpula da Terra de 92, cinco anos depois, hoje abandonado até pela imprensa mundial. O apelo deve-se à elevação dos mares que já engoliu atóis na Micronésia, mas ainda não foi confirmada. No entanto, relatórios recentes das ilhas Marshalls e Kiribati registram a ocorrência de marés incomuns e de grandes inundações. Quem esperava estar distante dos problemas do mundo em uma ilha do pacífico poderá ser o primeiro a submergir sob o preço do desenvolvimento insustentável. *Fonte: Moisés Rabinovici - O Estado de S. Paulo.* ★

Frota verde

A prefeitura de Ourinhos (SP) está capitaneando outras 13 cidades da região para a assinatura coletiva de decretos que criam Frotas Verdes. Os decretos que permitirão a compra de veículos movidos a álcool combustível foram assinados desde 1998. Além desta cidade assinaram criando suas Frotas Verdes os municípios de Bernardino de Campos, Canitar, Chavantes, Espírito Santo do Turvo, Ibirarema, Ipaussu, Palmital, Ribeirão do Sul, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, São Pedro do Turvo, Sarutaiá e Timburi. Uma boa maneira de revitalizar o Álcool Brasileiro como combustível. *(Jornal da Cana)* ★

Animais silvestres agora na Internet

Entidades ambientalistas denunciam que o tráfico de animais silvestres movimenta algo em torno de US$ 1,5 bilhão por ano no mundo. São cerca de 12 milhões de animais que desaparecem anualmente das florestas, mangues e cerrados brasileiros, segundo dados oficiais do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). A cidade do Rio de Janeiro é considerada a "capital internacional do tráfico de animais", tendo como referência do desonroso título diversas feiras conhecidas, sendo a maior delas em Duque de Caxias. O pior de tudo é que 90% dos animais morrem antes de chegar ao destino final. As causas da morte são variadas: fome, sede, calor e asfixia. Tentando melhorar um pouco esse triste quadro, a ONG brasileira Sociedade Mata Viva prepara uma página na Internet para receber denúncias contra o tráfico. Cerca de 80 entidades brasileiras e estrangeiras integrarão a rede, que prepara ainda o mapeamento das principais rotas do tráfico de animais no Brasil. ★

Governo dá exemplo

O governo brasileiro proibiu a compra de produtos e equipamentos que sejam prejudiciais à camada de ozônio. Um decreto federal proíbe órgãos públicos e autarquias de realizarem compras de geladeiras, bebedouros e aparelhos de ar-condicionado que utilizem CFC (clorofluorcarbonos) e outros elementos que destróem a camada de ozônio. *(Fonte: Correio Popular)* ★

Risco de desertificação

Uma área conhecida como Jalapão, no leste do estado de Tocantins, está sofrendo um processo de desertificação devido à ocorrência frequente de queimadas. A areia está tomando uma área de 34 mil km², onde existem dunas de até 50 metros de altura. Os fazendeiros da região têm o hábito de queimar a vegetação para estimular o crescimento de novas plantas, que servem de alimento para o gado. Com esse processo, o solo perde nutrientes, abrindo espaço para o processo de desertificação. Porém, esse não é um problema restrito ao Brasil, pois suas consequências em todo mundo são desastrosas ao meio ambiente. *(Boletim WWF)* ★

Lixo

A estabilização econômica, com o aumento do poder aquisitivo da população, em particular o das faixas de baixa renda, está produzindo mais lixo nas principais capitais brasileiras nos últimos três anos. Em Belo Horizonte, por exemplo, a geração de resíduos em vilas e favelas cresceu 20%. Em São Paulo, em 1995, o município registrou um aumento de 12,3% na geração de resíduos domiciliares. Belém: mais 20%; Distrito Federal: a coleta de lixo anual saltou de um crescimento de 1,5% de 1993 para 1994 para 25% no período de 1995 a 1996. Em Curitiba, após a implantação do Plano Real, a produção per capita de lixo aumentou 27%. *(Boletim Desenvolvimento Urbano & Meio Ambiente)* ★

Fogo Rural

A bomba está armada

Dados estatísticos de Eliseu Alves

Muito se ouve que os agricultores deixam o setor rural pelas facilidades da cidade e, principalmente, pelo futuro dos filhos. É claro que o diferencial de renda tem influência, mas é importante lembrar outras coisas como as facilidades de acesso à escola, à assistência médica, à bolsa-escola, aos planos habitacionais e à caridade pública, nas suas variadas formas. Salientam-se, ainda, a maior proteção que o trabalhador urbano tem, o tamanho e a diversidade do mercado de trabalho nas cidades.

É claro que as cidades também apresentam seus pontos negativos: violência urbana, incertezas, insegurança, desapego social, etc. Por isso tudo, somente a atração das cidades não é capaz de explicar o êxodo rural. Só há uma explicação final e conclusiva: a tecnologia substitui os que abandonam suas terras ou seu trabalho. Caso contrário, os salários subiriam tanto que anulariam as vantagens da cidade.

A tecnologia, no entanto, tem duas faces: a) a boa – aumentando a oferta de alimentos e baixando os preços para os consumidores; b) a perversa – a grande oferta de alimentos derruba tanto a renda do produtor rural que ele e sua família preferem fechar o estabelecimento e se mudar para a cidade.

A grande fuga – De acordo com o Censo Agropecuário de 1995/96, aproximadamente 1,0 milhão de estabelecimentos desapareceram entre 1985 e 1995, ou cerca de 17% dos existentes em 1995.

A poderosa atração urbana e a modernização da agricultura podem explicar esse êxodo rural. O Brasil é, hoje, um país essencialmente urbano: 80% da população vive nas cidades. O Sudeste conta com 92% de pessoas urbanizadas; o Centro-Oeste com 87%; o sul com 80%; o Norte com 65% e o Nordeste com 67,6% (Alves, Lopes e Contini, 1999).

As três regiões sulinas já fizeram a maior parte dos ajustamentos necessários e, então, a migração já beira a zero. A população rural da região Norte é muito pequena, cerca de 4,2 milhões de pessoas, quando comparada com a sua enorme vastidão territorial. Mesmo assim, essa região vem se urbanizando, aceleradamente. Ali, o campo não suporta mesmo muita gente.

Sobra o Nordeste, região problemática, com 45,7% da população rural de todo o Brasil (15,6 milhões no total, contra 7,3 milhões no Sudeste, 5,4 milhões no Sul e 1,6 milhão no Centro-Oeste). A produtividade do trabalho é apenas 20% da verificada nas três regiões sulinas. Assim, o Nordeste é uma região retardatária quanto ao êxodo rural, mas que, apesar disso, vem se acelerando e logo irá explodir.

Caso as políticas governamentais impulsionem a modernização do setor rural nordestino, acontecerá a deflagração da migração e cerca de 8 a 13 milhões de pessoas deverão abandonar os campos nordestinos, em poucos anos. O Nordeste é uma bomba migratória. A aposentadoria rural tem contribuído para reter o homem nordestino no campo, mas os velhos morrem e não desarmam a bomba que irá provocar uma reviravolta no cenário nacional.

Assim como surgiram a Sudene e outros organismos/mecanismos para fomentar o progresso regional - embora deixando US$ 0,15 no Nordeste e repassando US$ 0,85 para o sudeste, em cada US$ 1,00 investidos – assim também outros programas surgirão, para renovar ou expandir o poderio industrial do Sudeste. O Nordeste terá que se desenvolver, na marra... Os programas para privilegiar o Sudeste, investindo no Nordeste, poderão explodir a bomba.

No Brasil, os recursos próprios e os do mercado informal constituem a base do financiamento da modernização. Por conta dessa parcimônia de recursos governamentais, uma parcela substancial dos agricultores já está sendo excluída e outras serão excluídas. Prevê-se que dos atuais 4,9 milhões de estabelecimentos agropecuários, cerca de 1,0 milhão deles irá sobrar para compor a moderna agricultura brasileira. Por que apenas 1,0 milhão? Porque seus proprietários têm capital humano, recursos próprios e acesso ao mercado financeiro. Os outros 3,9 milhões de estabelecimentos serão excluídos, ficarão à margem, desaparecendo na história, no tempo, na economia. Simplesmente minguarão até a falência total. Antes dessa falência, os filhos debandarão para as cidades, engrossando a população do Quarto Mundo (periferia miserável das megalópoles).

Isto não é uma profecia, é apenas a análise da tendência que já se verifica no dia-a-dia. O modernismo neoliberal abandonou a figura da pessoa humana para se dedicar à do empresário produtor. Onde irá desaguar esse processo? O Homem, em sua sabedoria, saberá encontrar caminhos para ocupar sadiamente as pessoas, no futuro, no qual haverá fartura de alimentos gerados nas poucas propriedades comandadas por vigorosos empresários rurais, empregando modernissima tecnologia. As pessoas comuns saberão se virar... A humanidade é mais forte que esses tremores gerados pela leviandade dos que comandam a economia do mundo.

Uma coisa, no entanto, é certa: a figura do fazendeiro tradicional terá ficado nas páginas da história primitiva do planeta. ★

Ditado sertanejo

- Atrás de tempo, tempo vem (popular)

Eliseu Alves, engenheiro agrônomo e pesquisador; presidiu a Embrapa entre 1979 a 198 – in "Esvaziamento dos campos". Nov/2000

Amazônia terá registros de 50 mil hectares cancelados

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, que transferiu seu gabinete para o Amazonas para verificar as denúncias de grilagem de terras, afirmou que a decisão é histórica, principalmente na Amazônia, onde o problema é considerado grave. "Isso representa a anulação definitiva dos títulos", afirmou o ministro.

"O tribunal analisará caso por caso e vamos anular as escrituras que apresentarem fraudes", disse o desembargador Costa. Além da anulação dos registros, o presidente do TJ vai assinar um ato determinando que todas as glebas com mais de 10 mil hectares só sejam registradas com autorização de um juiz, do Ministério Público e do INCRA - Instituto de Colonização e Reforma Agrária.

Dentre as primeiras glebas que terão os registros cancelados, duas - Novo Destino e Palhal, que juntas somam 1 milhão de hectares - pertenceriam ao empresário Falb Saraiva de Farias, principal acusado de grilagem na Amazônia. Além delas, terão os títulos cancelados as áreas conhecidas como São Pedro 1 e São Pedro 2, com 1,2 milhão de hectares, e a Fazenda Lisboa, com 1,2 milhão de hectares. *(fonte: O Estado de São Paulo)*

Para a Amazônia, nada

Há 3 décadas, a Cia. Vale do Rio Doce descobriu uma montanha de minérios no sul do Pará. Cavou enormes buracos para extraí-los, exportou quase tudo, deixando no Pará apenas as enormes feridas na terra.

Agora é a vez da Eletronorte que gera energia no rio Tocantins, exporta para o Nordeste e Sudeste, e deixa grande parte dos paraenses às escuras.

O próximo passo é a construção da usina de Belo Monte, no rio Xingu, que – a partir de 2007 – estará produzindo 11 milhões de quilowats, quase uma Itaipu, praticamente toda para exportação.

Segundo Marcos Lima, deputado de Minas Gerais, quanto mais a Amazônia gera energia, mais sua população sente falta dos benefícios da eletricidade.

Ditado sertanejo

- A atividade é a mãe da prosperidade. (Popular)

Plantio avança na fronteira da Amazônia

"Temos vários estudos que nos levam a ter boas expectativas. Desenvolvemos pesquisas com soja, milho e arroz, em plantio convencional e direto, que sustentam essa perspectiva promissora", afirma o agrônomo Miguel Simão, do núcleo da Embrapa em Paragominas.

Para ele, os estudos divulgados pela ONG Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), que prevêem o colapso dessas culturas extensivas nas chamadas zonas de transição da Amazônia, caso de Paragominas, "fazem parte da política do instituto, contrário à instalação dessas fronteiras".

O documento produzido pela ONG e financiado pelo Banco Mundial alega que os solos dessas áreas são predominantemente pobres e que as chuvas são excessivas, levando os projetos agrícolas ao fracasso. "Eles, do Imazon, consideram que a cultura da soja vá contribuir para o desmatamento. E colocam um peso maior na questão ambiental, desconsiderando a promoção social, a criação de empregos e o desenvolvimento do comércio e dos municípios", diz Simão.

De acordo com o relatório da Imazon, à medida que a fronteira se move para as zonas de transição e ainda mais para o interior de áreas úmidas, o desempenho agropecuário tende a piorar.

"Se as forças de mercado não forem contidas, o colapso na nova fronteira será quase uma certeza, especialmente nas regiões úmidas", adverte o relatório.

Um estudo do agrônomo Adalberto Veríssimo, também divulgado pelo Imazon, revela que as cidades em regiões da Amazônia ocupadas de forma predatória, como Paragominas, duram por volta de 23 anos. Depois disso, entram em colapso total, por falta de uma política de desenvolvimento sustentável.

A maioria dos novos agricultores do nordeste do Pará vem do Sul, do Centro-Oeste e do Sudeste do país, muitos deles com tradição agropecuária em suas cidades de origem. Outros são ex-madeireiros.

Os pesquisadores e produtores de dendê, no entorno de Belém, apontam o produto como uma boa alternativa à preservação do ambiente. Estimativas indicam que 4,7 milhões de ha de áreas desmatadas e degradadas da Amazônia poderiam ser usadas para o plantio da palma (dendê).

De acordo com a Denpasa (Dendê do Pará S/A), outra vantagem ambiental reside no grande potencial de absorção de gás carbônico pelo dendê. *(fonte: AgroFolha/SP)*

Fugiram da Amazônia

O IBGE confirma: 165 mil km² de florestas foram derrubados e abandonados por produtores rurais e madeireiros. Trata-se de uma área maior do que a Holanda, Suíça e Hungria, juntas. Esta área, parte do total de 600 mil km² de florestas derrubadas no chamado "arco do desflorestamento" da Amazônia, foi abandonada em face de sua baixa produtividade agrícola.

É um equívoco pensar que o desenvolvimento rural da Amazônia deve ter como base a agropecuária. Segundo pesquisadores do IBGE, 90% dos solos da Amazônia são ácidos, quimicamente pobres e com excessiva umidade, favorecendo o desenvolvimento de pragas e doenças. Já em 1975, o Projeto Radam Brasil, o maior e mais completo levantamento de recursos naturais da Amazônia, concluía pela inaptidão agrícola da maioria das terras da região.

CPI fecha cerco a grilagem no norte do País

Uma CPI vai investigar a denúncia de que Falb criou uma ONG (Organização Não Governamental) para vender o direito de preservação ambiental de terras públicas na Amazônia a estrangeiros. Segundo levantamento do Incra e do Ministério Público, a ONG chegou a vender algumas áreas por várias vezes. A Constituição Federal proíbe que estrangeiros tenham ingerência no tratamento dado a propriedades nacionais.

Segundo levantamento do Incra, dos 157 milhões de hectares da região Amazônica, 50 milhões foram apropriados ilegalmente. Deste total, 10% das terras teriam sido griladas por Falb Farias e Cecílio Rêgo de Almeida, também alvo da CPI, que se diz proprietário de sete milhões de hectares no Pará.

O Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, determinou a entrada da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) nas investigações. A Polícia Federal deverá concluir, ainda este mês, os inquéritos já instaurados sobre a venda ilegal de terras na Amazônia. *(fonte: Agência Câmara de Notícias)*

Nada de Amazônia

A pesquisa divulgada pela Vox Populi indica que 88% das pessoas consultadas eram contrárias à implantação de projetos agropecuários na Amazônia. Eram a favor da preservação da floresta, do jeito que está. Os alimentos devem ser produzidos em outras regiões do país – segundo a pesquisa. A pesquisa ajudou o governo a engavetar, por mais algum tempo, a reformulação do Código Florestal.

Frase

- O francês, o inglês, o norte-americano que compram nossas carnes congeladas importam-se pouco em saber se nosso gado tem de viajar 200 léguas a pé até o matadouro e aguentar mil pestes, desde o dia em que nasceu até ser abatido.
(Fernand Ruffier, 1917).

Você sabia...?

... que a primeira exposição bovina na Suíça aconteceu em 1897, na cidade de Berna, somente para gado da raça Schwytz? Em 1899 aconteceu a primeira exposição para o gado manchado (Simental, etc).

De quem é a Amazônia mesmo?

As emissoras de televisão acostumaram-se a dizer que estava em curso um projeto que iria permitir a devastação de 50% da Amazônia. Ora, se isto fosse verdade, então os brasileiros seriam donos de 100%? Tudo isso é mentira! É o que garante Amado de Oliveira Filho, do Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola, IMEA. Segundo ele, as televisões fingem desconhecer que 32,3% da Amazônia legal são áreas ocupadas por parques nacionais e reservas indígenas. Mais 42,1% são terras devolutas arrecadadas pelo INCRA. Assim, somente 25,6% da Amazônia pode ser considerada como do setor produtivo rural. Quando o Governo determina que apenas 50% da Amazônia pode ser utilizada, derrubou os 25,6% para apenas 12,8%.

Em resumo: os brasileiros têm apenas 12,8% da Amazônia para explorar. E ponto final. O resto é mentira do Governo e das televisões.

Um exemplo: o Mato Grosso, que tem mais de 42 milhões de hectares cultiváveis só de cerrados, poderá engessar 50% desse território, arrasando a economia de 76 municípios. Quem irá pagar a conta? O Governo é que não!

Por outro lado, o planeta Terra tem apenas 1,4 bilhão de hectares disponíveis para agricultura e 494 milhões deles estão no Brasil. Ou o Brasil cumpre seu papel de produzir alimentos, e fica rico, ou outros o farão em terras brasileiras – pois a fome mundial não espera.

Dizem as estatísticas, claramente, que o Brasil participa com 0,9% do mercado mundial de alimentos, cujo valor é de US$ 5,3 trilhões. Eureka! Eis aí porque os ambientalistas querem manter a Amazônia intocada: para continuar defendendo os trilhões que vão para outros países. Utilizando a Amazônia, o Brasil poderá enfrentar os subsídios europeus e norte-americanos, tornando-se o grande celeiro de alimentos que o mundo espera. "Chega de mentiras" – conclui Amado *(Mais informações com amado@imea.com.br)*.

Os três equívocos amazônicos

Os três equívocos estão contidos na proposta original de alteração do Código florestal, autoria do deputado Moacir Micheletto, engavetada na Câmara dos Deputados. A proposta acredita que a Amazônia deve ter uma base agropecuária e isso está errado por três motivos:

1) Primeiro erro: considerar que o aumento da produção deve ocorrer em função da expansão da fronteira agrícola, ou seja, de mais desmatamento. A floresta poderia ser derrubada pois não teria expressão econômica em si. Ora, estudos de Adalberto Veríssimo, Eugênio Arima e Paulo Barreto, do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), garantem que a pecuária pode ser apenas sofrível, com retorno de 4%, inferior aos 6% da poupança. Segundo eles, 40% dos pastos suportam apenas 0,5 cabeça de gado, contra 1,3 no Sul/Sudeste.

2) Apenas a pecuária intensiva poderá dar bons resultados na Amazônia. O rebanho atual de 32 milhões de cabeças poderá se expandir até 60 milhões, utilizando a mesma extensão territorial. Para esta pecuária cerca de 17% do território é propício, com chuvas de 1.800 mm/ano, em área que se estende ao longo do arco de desflorestamento, ao sul da bacia amazônica e em áreas isoladas de cerrados e campos naturais no Amapá e Roraima. Há pequenas manchas de bons solos em Rondônia, Pará e Mato Grosso.

3) A simples exploração de madeira, usando técnicas de manejo sustentado – reduzindo os danos à floresta e estimulando a regeneração – garante uma taxa de retorno da ordem de 33%. Pode ser praticada em 38% da Amazônia, onde a precipitação média é de 2.200 mm/ano, em faixa transição entre a Amazônia Central e o arco de desflorestamento. E também na Amazônia extremamente úmida, onde chovem 4.500 mm/ano, abrangendo 45% do território.

Exportação de suínos aumenta 50%

A receita apresentou crescimento relativamente inferior às vendas físicas porque o preço médio do ano ficou 5,5% inferior ao praticado em 99, em 1.368 dólares a tonelada. No mês de dezembro, os embarques atingiram 11.143 toneladas, volume 54% acima do mesmo mês no ano passado.

As vendas de produtos industrializados derivados de suínos também cresceram cerca de 29,84%, chegando a 5.521 toneladas. Já a receita com esses produtos foi de 4,4 milhões de dólares, o que significa uma queda de 27% contra 99.

Na avaliação da Abipecs, as exportações brasileiras continuam sofrendo com as barreiras sanitárias, o que se reflete na forte concentração de compradores. Quatro países respondem por cerca de 90% das vendas.

Hong Kong foi o principal importador em 2000, com compras de 45.355 toneladas, 37% do total exportado. Para esse mercado houve um aumento de faturamento de 13%, atingindo 55,2 milhões de dólares. O segundo maior comprador foi a Argentina, que importou 10% mais, atingindo 35.024 toneladas. A receita subiu 15,5%, passando para 58,4 milhões de dólares, Em seguida vem a Rússia, que adquiriu 23.202 toneladas de carne suína. *(fonte: Correio do Povo/RS).* ★

Você sabia...?

... que onde existe muito jacaré, existe pouca piranha? As tentativas para reduzir os jacarés do Pantanal brasileiro resultaram no aumento das piranhas, também muito perigosas. Os moradores dizem que o jacaré gosta mesmo é de piranha.

Frase

- Quem deu a ordem para o bezerro se levantar e procurar o úbere para mamar o colostro? Uma boa parte da economicidade da moderna pecuária depende deste gesto do bezerro e deveria ser de alta seletividade. A Natureza escolhe sempre alguns em detrimento da maioria e cabe ao selecionador descobrir esses "alguns" no meio de seu rebanho. Quanto mais depressa o bezerro se posicionar para mamar, menos ele adoecerá nos 3 primeiros meses de vida. Quanto mais demorar, estará indicando que o seu caminho será o descarte.

Carne boa é com capim verde

O consumo excessivo de ácidos graxos saturados têm sido associado com o aumento da concentração de colesterol - LDL, o que é sabidamente um fator potencial no desenvolvimento de doenças coronárias (Keys, 1970). Por outro lado, os ácidos graxos monoinsaturados e poliinsaturados têm sido mais recentemente descritos na literatura especializada como sendo fatores anti-trombogênicos (Ulbricht e Southgate 1991)

A gordura bovina é reconhecidamente portadora de uma maior quantidade de gordura saturada e menor quantidade de gordura mono ou poliinsaturada devido ao processo de hidrogenação presente no rúmen. Existem evidências de que o consumo de forragens aumenta a quantidade de ALC na gordura bovina. Segundo Chin et al. 1992, as gorduras dos ruminantes estão entre as mais ricas fontes naturais de isomeros ALC, particularmente o isomero *cis*-9, *trans*11, que é decorrente da hidrogenação microbiana do ácido linoléico da dieta em nível de rúmen. Muitos estudos descrevem o ácido linoléico como sendo de efeitos anti-carcinogênico e antiatherogênico.

French e colaboradores (2000), conduziram na Irlanda, um trabalho com o objetivo de avaliar a quantidade de ALC presente na gordura intramuscular, também conhecida como *marbling* ou marmorização, no qual 50 novilhos foram alimentados por 85 dias com dietas: 1) à base de forragens unicamente na base de 22 kg MS/dia, 2) 1 kg de silagem *ad libitum*, mais 4 kg de concentrados, 3) 6 kg de forragem mais 5kg de concentrados, 4) 12 kg de forragem mais 2,5 kg de concentrados e, 5) 8 kg de concentrados mais 1 kg de feno.

A concentração de ácidos graxos poliinsaturados na gordura intramuscular foi significativamente maior nos novilhos recebendo a ração à base de forragens. Diminuindo a proporção de concentrados na dieta houve uma redução linear na concentração de ácidos graxos saturados (o que é desejável), e aumento na concentração de ALC.

Os resultados do presente trabalho indicam que a composição de ácidos graxos presentes na gordura bovina (intramuscular) podem ser alteradas através da inclusão de forragens na dieta dos bovinos, o que se torna um ponto altamente positivo do ponto de vista da nutrição e da saúde humana. ★

Fonte: French, P. et al., J. Ani. Sci., Nov. 2000.; Keys, 1970; Ulbricht e Southgate, 1991 e Chin et al. 1992 apud French, P. et al. 2000

Reformulação do sistema de tipificação de carcaças

O site Beefpoint fez uma pesquisa no final do ano 2000, sobre a necessidade de tipificação de carcaças. Basicamente, a pergunta era a seguinte: "Será que o sistema brasileiro de tipificação (classificação) de carcaça é capaz de diferenciá-las por qualidade da carne?"

A grande maioria (66,7%) respondeu que o sistema brasileiro de tipificação de carcaças deve ser totalmente modificado e o restante (33,3%) que ele precisa de pequenas modificações. Nenhuma resposta foi dada à alternativa que propunha a não necessidade de modificação.

Qualquer esforço em andamento nos programas de alianças mercadológicas e de lançamento de selos de qualidade ficam limitados por não haver um sistema de tipificação eficiente - em termos de identificar carcaças por qualidade e rendimento de carne - aceito em nível nacional por todos os componentes da cadeia. Na discussão e elaboração de uma revisão do sistema brasileiro de tipificação de carcaças, o atendimento do consumidor deve receber prioridade, deixando de lado interesses de grupos tanto relacionados com abate e comercialização como a determinadas raças. ★

Aftosa

MS propõe ao Paraguai unificação da vacinação

O governo quer negociar com o governo paraguaio a unificação do calendário de vacinação antiaftosa. O acom-

panhamento seria feito por veterinários paraguaios e sul-mato-grossenses.

O Estado já foi reconhecido pelo governo federal como área livre de febre aftosa com vacinação e o controle da fronteira é mais uma medida para garantir que Mato Grosso do Sul conquiste o credenciamento como área livre sem vacinação daqui a dois anos.

O calendário de vacinação em Mato Grosso do Sul é dividido em três etapas: em fevereiro bovinos até 12 meses; maio até 24 meses; e em novembro todo o rebanho, "de mamando a caducando". ★

Você sabia...?

... que a restrição de calorias pode prolongar a vida? Esta é uma "fonte de juventude" meio amarga, mas real, já constatada pela Ciência.

MT, GO e TO querem sorologia na Ilha do Bananal

A Ilha do Bananal é um ponto de interrogação no novo mapa do circuito pecuário Centro-Oeste que tira um pouco do brilho da comemoração pelo reconhecimento do Ministério da Agricultura como área livre de aftosa com vacinação. Como não se sabe oficialmente a condição sanitária da ilha, Goiás, Tocantins e Mato Grosso querem que o governo federal cadastre o rebanho e faça o inquérito soroepidemiológico para conhecer o status sanitário e para que ele seja elevado, deixando de oferecer risco para os rebanhos destes estados.

Uma das propostas é que um dos estados, escolhido pelo ministério, coordene as ações. Todos os estados vão colaborar, mas querem o comprometimento da Funai, do Ibama e do Incra no trabalho. O secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Luís Carlos Oliveira, não tinha definido até ontem qual o encaminhamento que será dado ao problema Ilha do Bananal. ★

Governo esquece iniciativa privada

O anúncio da ampliação nas áreas livres de febre aftosa no país causou um constrangimento pessoal ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Excluídos da mesa na solenidade ocorrida na sede da Embrapa, os pecuaristas ligados à Confederação Nacional da Agricultura (CNA) ameaçaram não participar do almoço oferecido ao presidente e cobraram publicamente explicações pelo "esquecimento". "Disse pessoalmente ao presidente que faltou um reconhecimento simbólico da luta. Não podemos ser relegados a coadjuvantes sem face num processo com o qual tanto contribuímos", reclamou o presidente da CNA, Antonio Ernesto de Salvo. "Quase tomei o microfone das mãos do ministro para reparar essa injustiça."

O setor privado desembolsou 70% dos US$ 943 milhões aplicados no combate à febre aftosa no país nos últimos cinco anos, segundo o ministro Pratini de Moraes. "Há uma idéia na burocracia desse setor do governo de que o setor privado não tem importância", disse De Salvo.

No discurso do anúncio Pratini de Moraes referiu-se ao setor privado e agradeceu a "colaboração fundamental" dos pecuaristas. "Mas não houve menção nominal e tampouco um representante na mesa para marcar a importância do setor", reclamou Antenor Nogueira, presidente da comissão nacional de pecuária de corte.

No anúncio, houve ainda um bate-boca entre Pratini e o secretário de Agricultura gaúcho, José Hermeto Hoffmann, por conta do fechamento da fronteira à carne da Argentina. O ministro considerou a atitude um "abuso de poder". "Estão querendo fazer política. É caso para internação", disse. "Eles não podem fechar a fronteira sem argumentos técnicos convincentes", completou. Hoffmann bateu o pé e disse que só reabrirá a fronteira estadual se houver uma auditoria independente na Argentina. "Em 1998, fizeram essa mesma festa e hoje estamos envolvidos com os focos de Jóia", disse. (www.valoronline.com.br) ★

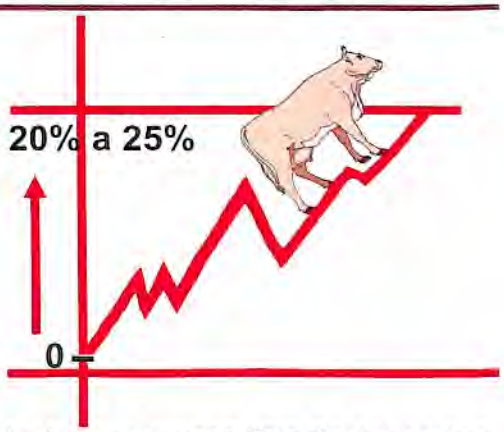
Exportar mais é a ordem-do-dia

"Devemos trabalhar para que todo o rebanho brasileiro esteja livre da doença", diz o coordenador do Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira.

Com 130 milhões de cabeças de gado em zonas declaradas livres de aftosa, as previsões para a pecuária brasileira são, este ano, otimistas. Na avaliação de Antenor Nogueira, as exportações de carne bovina, que no ano passado chegaram a 600 mil toneladas, poderão aumentar de 20% a 25%.

A doença da "vaca louca" na Europa deverá contribuir para que a carne brasileira conquiste novos mercados, principalmente nos países do Leste Europeu. Nessa região, a necessidade de consumo é em torno de 800 mil toneladas/ano.

Antenor Nogueira ressalta, entretanto, que a conquista de novos consumidores no mercado internacional depende principalmente de programas de marketing, que envolvam produtores, frigoríficos e embaixadas, destacando a qualidade e as condições de sanidade do produto nacional. "O setor tem uma participação fundamental na economia brasileira e precisa trabalhar firme para conquistar cada vez mais consumidores", afirma. ★



Você sabia...?

... que, até serem substituídos pelos carros, os cavalos de Nova York despejavam diariamente nas ruas 230.000 litros de urina e 1.250 toneladas de estrume? Cavalos e carroças podem ser até simpáticos mas sujam as ruas...

Frase

- Para cada palavra mencionada por uma ONG (Organização Não-governamental) existe muita desinformação e muita má-fé. Grande número destas entidades ambientais serve a interesses dos concorrentes do Brasil (Antônio Ernesto de Salvo, presidente da CNA)

Veterinária

Combate à Brucelose e Tuberculose

Com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, do vice Marco Maciel e de vários governadores, o ministro anunciou, um plano de combate à brucelose e tuberculose, além da declaração de 22,6 milhões de cabeças de suínos das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e dos Estados da Bahia e Sergipe como livres da peste suína clássica. "Não podemos pensar que nosso crescimento econômico depende apenas da indústria. A agricultura é "agrobusiness" e agrega valor com sofisticação", disse o presidente Fernando Henrique. A área livre de peste suína clássica abrange 13 Estados brasileiros e 87% do rebanho suíno nacional. As exportações de suínos significam, porém, só 7% da produção nacional, de 1,89 milhão de toneladas. ★

A origem da Inseminação

Tudo começou no século 16, com o anatomista Gabriel Fallopius. Este cientista passou a recomendar o uso de um saquinho de linho a ser colocado sobre o membro masculino durante o ato sexual, para evitar doenças venéreas. Era o começo da moderna "camisinha". No século seguinte, um médico inglês chamado Condon, indicou o uso de tripa de carneiro para o rei Carlos II, da Inglaterra, por causa do aumento de bastardos reais.

Na Europa do século 18, já era comum a venda e uso de preservativos feitos de intestinos de animais. Observando o desempenho dessas camisinhas, os veterinários trataram de fazer o mesmo com os equinos, coletando sêmen e repassando para éguas no cio. Era o começo da inseminação artificial que, no século 20, iria dominar a moderna pecuária. Por volta de 1930/40 as camisinhas passaram a ser feitas de latex, com a descoberta da vulcanização e o uso desse material tornou-se popular. ★

Vacina brasileira contra carrapatos protege 95% das infecções

Uma vacina para combater o carrapato bovino (*Boophgilus micropulos*) está sendo pesquisada na Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande-MS. Esse ácaro é o principal transmissor da tristeza parasitária e, segundo estimativas do Ministério da Agricultura, causa prejuízos ao rebanho brasileiro de mais de 1 bilhão de dólares ao ano. No México, os prejuízos provocados pelo carrapato à pecuária são estimados em cerca de 3 bilhões de dólares; na Austrália, 42 milhões.

No Brasil, o problema se concentra em regiões de criação de raças bovinas européias e seus cruzamentos, de menor resistência ao carrapato. O carrapato bovino ingere sangue, transfere toxinas nocivas ao gado, transmite agentes (anaplasma e babesias) que causam a "tristeza parasitária bovina" e reduz a qualidade do couro do animal, pela formação de lesões na pele. Como o combate ao carrapato é mais efetivo por meio do controle químico, a possibilidade de existência de resíduos de pesticidas na carne pode dificultar a colocação do produto em mercados internacionais mais exigentes, como o japonês.

A vacina - Em janeiro de 1998, os pesquisadores Renato Andreotti e Alberto Gomes iniciaram estudos para desenvolver uma vacina a partir da clonagem da própria proteína do carrapato. A clonagem é um mecanismo usado para garantir a produção em escala industrial do antígeno. "O inédito é que estamos usando uma proteína descoberta na Embrapa Gado de Corte há dois anos", afirma Andreotti. Segundo o pesquisador, somente Austrália e Cuba já desenvolveram vacinas contra o carrapato, mas usando a mesma proteína (BM86), descoberta por pesquisadores australianos. Para o rebanho brasileiro, esse material apresentou baixa eficiência e período de proteção curto. Nos Estados Unidos, as pesquisas científicas nessa área estão orientadas para estudos dos mecanismos da resistência do carrapato a produtos químicos.

"Em teste-piloto realizado com bezerros da raça Nelore, a inibição ao desenvolvimento de carrapatos chegou a 95%. Colocamos 20 mil larvas sobre dois lotes: um aplicado à proteína e outro não", informou Andreotti. Após a conclusão da pesquisa com a proteína do carrapato, a Embrapa Gado de Corte deve intensificar estudos para definir período de proteção, dose e possibilidade de associação da vacina a outros produtos químicos existentes. ★

Ditado sertanejo

- *Boi sonso é justo aquele que arromba curral.*

Você sabia...?

... que o desenvolvimento do embrião normal depende de uma apropriada sequência de mudanças nos nutrientes da secreção uterina? Um ambiente uterino inapropriado pode comprometer a vida do embrião *(Baser, 1975; Putney et al., 1989)*.

Quadrinha

- Quem fala escreve no ar
Sem pôr vírgulas nem pontos,
E pode quem conta os contos
Mil pontos acrescentar
(Alvarenga Peixoto)

Frase

- "Afinal, quando é que o Governo vai, finalmente, enquadrar o MST e seus líderes na letra da lei, para acabar de vez com a arruaça e a fanfarronada que já deram tanto prejuízo a este pobre país?" (Eduardo Almeida Reis, escritor)

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Coragem, força,decisão, a palavra séria do homem-do-campo.

Faça sua assinatura Apenas R$ 30,00. Só falta você.

É MUITO SIMPLES

3 OPÇÕES

para você assinar a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL

Periodicidade: bimestral - Período: 1 ano (6 edições)

1) - Cartão de Crédito VISA
Número do cartão: |_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|
Validade: ____ / ____
CPF: |_|_|_|_|_|_|_|_|_| |_|_|
Assinatura: _____
(Igual a do cartão)

2) - Assinatura por telefone:

Você liga para a Editora, faz o cadastro e recebe uma senha para Depósito Bancário. Pronto! Sua assinatura já está feita.
Tel.: (34) 312-9788 - (34) 312-9080

3) - Depósito em Conta Corrente:

1 - Deposite R$ 30,00 **no Bradesco** - Conta: 52593-6
-Agência: 0264-0- Em nome da Editora Agropecuária Tropical Ltda.
Ou no Banco do Brasil - Conta: 6.259-6 - Agência: 015-9
2 - Envie uma cópia do Comprovante de Pagamento p/ Editora.
3 - Preencha, então, os dados do cupom, com letra firme.
4 - Envie o Cupom para a Editora, pelo Correio ou pelo FAX.

Nome: _____
Endereço: _____
Apt. sala, andar: _____
Bairro: _____
Cidade: _____
Estado: _____
CEP: |_|_|_|_|_| |_|_|_|
Telefone: _____

Não deixe de fazer sua assinatura.

Se for CUPOM, envie-o pelo FAX: (34) 312-9080
Ou pelo Correio:
Editora Agropecuária Tropical Ltda
Caixa Postal: 606 - CEP: 38001-970
- Uberaba, MG

Boa leitura

UM NOVO MILÊNIO

Eduardo Galeano

Milênio vai, milênio vem, a ocasião é propícia para que os oradores de inflamado verbo discursem sobre os destinos da humanidade e para que os porta-vozes da ira de Deus anunciem o fim do mundo e o aniquilamento geral, enquanto o tempo, de boca fechada, continua sua caminhada ao longo da eternidade e do mistério.

Verdade seja dita, não há quem resista: numa data assim, por mais arbitrária que seja, qualquer um sente a tentação de perguntar-se como será o tempo que será. E vá-se lá saber como será. Temos uma única certeza: no século vinte e um, se ainda estivermos aqui, todos nós seremos gente do século passado e, pior ainda, do milênio passado.

Embora não possamos adivinhar o tempo que será, temos, sim, o direito de imaginar o que queremos que seja. Em 1948 e em 1976, as Nações Unidas proclamaram extensas listas de direitos humanos, mas a imensa maioria da humanidade só tem o direito de ver, ouvir e calar.

Que tal começarmos a exercer o jamais proclamado direito de sonhar? Que tal delirarmos um pouquinho? Vamos fixar o olhar num ponto além da infâmia para adivinhar outro mundo possível:

- o ar estará livre do veneno que não vier dos medos humanos e das humanas paixões;

- nas ruas, os automóveis serão esmagados pelos cães;

- as pessoas não serão dirigidas pelos automóveis, nem programadas pelo computador, nem compradas pelo supermercado e nem olhadas pelo televisor;

- o televisor deixará de ser o membro mais importante da família e será tratado como o ferro de passar e a máquina de lavar roupa;

- as pessoas trabalharão para viver, ao invés de viver para trabalhar;

- será incorporado aos códigos penais o delito da estupidez, cometido por aqueles que vivem para ter e para ganhar, ao invés de viver apenas por viver, como canta o pássaro sem saber que canta e brinca a criança sem saber que brinca;

- em nenhum país serão presos os jovens que se negarem a prestar o serviço militar, mas irão para a cadeia os que desejarem prestá-lo;

- os economistas não chamarão nível de vida ao nível de consumo, nem chamarão qualidade de vida à qualidade de coisas;

- os cozinheiros não acreditarão que as lagostas gostam de ser fervidas vivas;

- os historiadores não acreditarão que os países gostam de ser invadi-

dos;

- os políticos não acreditarão que os pobres gostam de comer promessas;

- ninguém acreditará que a solenidade é uma virtude e ninguém levará a sério aquele que não for capaz de deixar de ser sério;

- a morte e o dinheiro perderão seus mágicos poderes e nem por falecimento nem por fortuna o canalha será formado em virtuoso cavaleiro;

- ninguém será considerado herói ou pascácio por fazer o que acha justo em lugar de fazer o que mais lhe convém;

- o mundo já não estará em guerra contra os pobres, mas contra a pobreza, e a indústria militar não terá outro remédio senão declarar-se em falência;

- a comida não será uma mercadoria e nem a comunicação um negócio, porque a comida e a comunicação são direitos humanos;

- ninguém morrerá de fome, porque ninguém morrerá de indigestão;

- os meninos de rua não serão tratados como lixo, porque não haverá meninos de rua;

- os meninos ricos não serão tratados como se fossem dinheiro, porque não haverá meninos ricos;

- a educação não será um privilégio de quem possa pagá-la;

- a polícia não será o terror de quem não possa comprá-la;

- a justiça e a liberdade, irmãs siamesas condenadas a viver separadas, tornarão a se unir, bem juntinhas, ombro contra ombro;

- uma mulher, negra, será presidente do Brasil, e outra mulher, negra, será presidente dos Estados Unidos da América; e uma mulher índia governará a Guatemala e outra o Peru;

- na Argentina, as loucas da Praça de Maio serão um exemplo de saúde mental, porque se negaram a esquecer nos tempos da amnésia obrigatória;

- a Santa Madre Igreja corrigirá os erros das tábuas de Moisés e o sexto mandamento ordenará que se festeje o corpo (*);

- a Igreja também ditará outro mandamento, do qual Deus se esqueceu: "Amarás a natureza, da qual fazes parte".

- serão reflorestados os desertos do mundo e os desertos da alma;

- os desesperados serão esperados e os perdidos serão encontrados, porque eles são os que se desesperaram de tanto esperar e os que se perderam de tanto procurar;

- seremos compatriotas e contemporâneos de todos os que tenham aspiração de justiça e aspiração de beleza, tenham nascido onde tenham nascido e tenham vivido quando tenham vivido, sem que importem nem um pouco com as fronteiras do mapa ou do tempo;

- a perfeição continuará sendo um aborrecido privilégio dos deuses; mas neste mundo confuso e fastidioso, cada noite será vivida como se fosse a última e cada dia como se fosse o primeiro. ★

(*) 6º Mandamento: "Não cometerás adultério" (válido para os dois sexos)

* **Eduardo Galeano** é jornalista e escritor, entre outros, de *O Século do Vento, As Caras e as Máscaras, Os Nascimentos, O Futebol ao sol e à sombra, O Livro dos Abraços*, etc. de *"Um convite ao vôo"*)

Pra quem é rural de verdade!

Novo Portal Rural Business

A Rural Business que no seu quinto ano continua sendo o seu site de Informações Rurais na Internet, agora virou um mega Portal e o melhor, totalmente gratuito!

O novo Portal Rural Business está muito mais completo. Serviços diferenciados, muito mais notícias em tempo real, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais, leilões, recolocação profissional, shopping além de todas as informações necessárias para você, empresário de agribusiness, se manter constantemente informado e ter ferramentas confiáveis para realizar ótimos negócios.
Afinal, em seu quinto ano de Internet, a Rural Business é o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.
Aproveite... Ele foi todo desenvolvido pensando em você e no seu negócio!

Rural Shopping

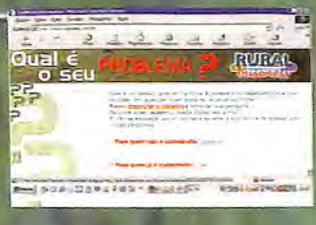
Compre diretamente, sem ter que sair de seu escritório ou fazenda. Através da Rural Shopping você efetua orçamentos a custo zero e em poucos minutos, recebendo todos os produtos escolhidos no endereço por você estabelecido. É só clicar e comprar!

Rural Work

Aproveite a audiência da Rural Business e disponibilize seu currículo para as maiores empresas brasileiras. Você estará participando de um dos únicos sites no mundo direcionado especificamente para o agribusiness.
Aqui, certamente, você encontrará um ótimo emprego!

Qual o seu Problema?

Este é mais um serviço da Rural Business, idealizado para tirar dúvidas, em qualquer nível, para os usuários do Portal. Basta preencher o cadastro e formular sua pergunta. Em no máximo 48 horas estará recebendo, de nossa equipe técnica, toda orientação necessária para solucionar o seu problema.



Rural Leilões

Anuncie o seu evento para um público altamente segmentado ou simplesmente saiba tudo que está acontecendo no mercado de leilões do País.

RURAL business

www.ruralbusiness.com.br

Dia e noite uma só programação: o boi.
CANAL DO BOI
AGORA, 24 HORAS NO AR